



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**JUNHO DE 2014**



## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**

### **REITORIA**

*Profa. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska*

#### **Vice-Reitoria**

*Prof. Dr. Paulo José Medeiros de Souza Costa*

#### **Chefia de Gabinete**

*Marcelo Santana Costa*

#### **Coordenadoria Administrativa do Conselho Universitário**

*José Roberto Albuquerque Silva*

#### **Assessoria Institucional**

*Prof. Me. Jorge Luis Soares*

#### **Assessoria de Comunicação**

*Gabriela Cecília Flores*

#### **Ouvidoria Universitária**

*Pierre Jacques Cockenpot*

#### **Coordenadoria Jurídica**

*Dr. Luiz Duerno Barbosa de Carvalho*

#### **Cerimonial**

*Ricardo Alexandre de Lima*

#### **Tecnologia da Informação**

*Byron Loureiro Lanverly de Melo Junior*

#### **Controladoria Interna**

*Charla Thatiany Carvalho de Freitas*

#### **Controladoria Acadêmica**

*Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz*

#### **Coordenadoria Setorial do Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade**

*Thiago José Cavalcante dos Santos*

#### **PRÓ REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA**

*Erlon Barros do Nascimento*

#### **PRÓ REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

*Alyne Acioli Santos Rivereto*

#### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

*Profa. Dra. Maria do Carmo Borges Teixeira*



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

*Profa. Me. Valquíria de Lima Soares*

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

*Prof. Dr. Célio Fernando de Sousa Rodrigues*

**PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL**

*Profa. Ma. Rosimeire Rodrigues Cavalcanti*

**UNIDADES ACADÊMICAS**

**Centro de Ciências Integradoras**

*Profa. Ms. Simone Schwartz Lessa*

**Centro de Ciências da Saúde**

*Dr. Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira*

**Centro de Educação à Distância**

*Maria Áurea Caldas Souto*

**Centro de Tecnologia**

*Maria Cristina Câmara de Castro*

**UNIDADES ASSISTENCIAIS**

**Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto**

**Gerência Geral**

*Profa. Luciana Maria de Medeiros Pacheco*

**Hospital Escola Portugal Ramalho**

**Gerência Geral**

*Dr. Audenis Lima de Aguiar Peixoto*

**Maternidade Escola Santa Mônica**

**Gerência Geral**

*Rita de Cassia Lessa de Brito Barbosa*

**UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL**

**Serviço de Verificação de Óbitos**

*Dr. João Carlos de Melo Araújo*

**Centro de Patologia e Medicina Laboratorial**

*Prof. Dr. Zenaldo Porfírio da Silva*

**Centro Especializado em Reabilitação - CERIII**

*Profa. Dra. Heloisa Helena Motta Bandini*



## **RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

### **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional:**

1. Profa. Me. Alessandra Bonorandi Dounis
2. Profa. Adriana Di Martella Orsi
3. Profa. Elaine do Nascimento Silva
4. Profa. Emanuele Mariano de Souza Santos
5. Profa. Me. Gracinda Maria Gomes Alves
6. Profa. Maria Margareth Ferreira Tavares
7. Prof. Me. Waldez Cavalcante Bezerra

### **Supervisão Técnico-Pedagógica**

Gerência de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

1. Profa. Me. Ana Rita Firmino Costa
2. Profa. Me. Dayse Cristina Lins Teixeira
3. Profa. Me. Thaise Marques de Mesquita



## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

### **IES DE ORIGEM:**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

### **TÍTULO OBTIDO:**

Bacharel em Terapia Ocupacional

### **LEGISLAÇÃO:**

- Autorizado pelo DECRETO - LEI 5632, publicado no Diário Oficial do Estado de 11 de novembro de 1994 e posteriormente autorizado também pela PORTARIA MINISTERIAL 452 de 10 de maio de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 14 de maio de 1996;
- Reconhecimento pela Portaria nº. 020/03 – GS, de 21 de março de 2003, publicado no Diário Oficial do Estado –DOE;
- Renovação de Reconhecimento – Agosto de 2009.

### **CARGA HORÁRIA:**

4244 horas

### **DURAÇÃO:**

05 (cinco) anos

### **TURNO:**

Misto (manhã e tarde)

### **VAGAS NOVESTIBULAR:**

40 (quarenta)

### **PERFIL:**

O terapeuta ocupacional graduado pelo Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado ao exercício multiprofissional e intersetorial, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional.

### **CAMPO DE ATUAÇÃO:**

O Curso forma profissionais para a demanda do mercado de trabalho nas áreas de Disfunções Físicas, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Materno – Infantil,



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

ampliando também as abordagens para o trabalho em Instituições e na proposição de Políticas Públicas.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Organograma Institucional Acadêmico da Uncisal.....	11
<b>Figura 02</b> – Divisão do Estado de Alagoas em Mesorregiões.....	24
<b>Figura 03</b> – Distribuição da População Urbana nos municípios de Alagoas para o ano de 2010.....	26
<b>Figura 04</b> – Regiões de saúde no Estado de Alagoas.....	28
<b>Figura 05</b> – Taxa de Analfabetismo dos municípios alagoanos para o ano de 2010.....	38



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Indicadores Institucionais – ENADE 2010-2011.....	50
<b>Quadro 02</b> – Indicadores Institucionais– ENADE 2010-2011.....	51
<b>Quadro 03</b> – Corpo Docente do Curso de Terapia Ocupacional.....	57
<b>Quadro 04</b> – Matriz Curricular do Primeiro Ano.....	67
<b>Quadro 05</b> – Matriz Curricular do Segundo Ano.....	67
<b>Quadro 06</b> – Matriz Curricular do Terceiro Ano.....	68
<b>Quadro 07</b> – Matriz Curricular do Quarto Ano.....	68
<b>Quadro 08</b> – Matriz Curricular do Quinto Ano.....	68
<b>Quadro 09</b> – Carga Horária Total.....	69
<b>Quadro 10</b> – Relação de Requisitos do 1º ANO.....	69
<b>Quadro 11</b> – Relação de Requisitos do 2º ANO.....	69
<b>Quadro 12</b> – Relação de Requisitos do 3º ANO.....	70
<b>Quadro 13</b> – Relação de Requisitos do 4º ANO.....	70
<b>Quadro 14</b> – Relação de Requisitos do 5º ANO.....	71
<b>Quadro 15</b> – Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 1º Ano.....	74
<b>Quadro 16</b> – Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 2º Ano.....	75
<b>Quadro 17</b> – Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 3º Ano.....	76
<b>Quadro 18</b> – Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 4º Ano.....	77
<b>Quadro 19</b> – Eixo Desenvolvimento Humano.....	78
<b>Quadro 20</b> – Conteúdo do Eixo Temático Materno-Infantil.....	80
<b>Quadro 21</b> – Conteúdo do Eixo Temático Saúde do Adolescente.....	81
<b>Quadro 22</b> – Conteúdo do Eixo Temático Saúde do Idoso.....	81
<b>Quadro 23</b> – Conteúdo do Eixo Temático Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais.....	82
<b>Quadro 24</b> – Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.....	83
<b>Quadro 25</b> – Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de	





Trabalho do 2º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem. ....	84
<b>Quadro 26</b> – Competências e Habilidades Específicas x Conteúdo do Eixo Processos de Trabalho. ....	84
<b>Quadro 27</b> – Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Saúde e Sociedade do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.....	91
<b>Quadro 28</b> – Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Saúde e Sociedade do 2º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.....	92
<b>Quadro 29</b> – Conteúdo do Eixo Saúde e Sociedade.....	93
<b>Quadro 30</b> – Habilidades Específicas do Eixo Saúde e Sociedade.....	95
<b>Quadro 31</b> – Descrição do Módulo I do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.....	98
<b>Quadro 32</b> – Descrição do Módulo II do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.....	98
<b>Quadro 33</b> – Descrição do Módulo III do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.....	99
<b>Quadro 34</b> – Descrição do Módulo IV do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.....	99
<b>Quadro 35</b> – Infraestrutura física da UNCISAL.....	149
<b>Quadro 36</b> – Equipamentos e Especificações dos Laboratórios.....	150
<b>Quadro 37</b> – Equipamentos dos laboratórios de informática da UNCISAL.....	154



## SUMÁRIO

<b>I. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
1.1. A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS ..	11
1.1.1. Perfil Institucional .....	11
1.1.2. Compromisso Social .....	17
1.1.3. Contexto Socioeconômico do Estado de Alagoas .....	27
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL .....	42
1.2.1. Trajetória do Curso .....	42
1.2.2. Sistemática de Avaliação .....	51
1.2.3. Gestão do Curso .....	52
1.2.4. Coordenador de Curso.....	53
1.2.5. Núcleo Docente Estruturante .....	54
1.2.6. Colegiado do Curso .....	55
1.2.7. Corpo Docente .....	56
<b>II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>63</b>
2.1. OBJETIVOS DO CURSO .....	63
2.2. PERFIL DO EGRESSO .....	64
2.3. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR .....	64
2.4. MATRIZ CURRICULAR .....	68
2.4.1. Proposta da Nova Matriz Curricular do Curso de Terapia Ocupacional.....	73
2.5. EMENTÁRIO .....	101
2.6. METODOLOGIA .....	142
2.7. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	143
2.8. CENÁRIOS DE PRÁTICAS .....	144
2.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	145
2.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	146



2.11. ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ARTICULAÇÃO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	147
2.12. AÇÕES DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	148
<b>III – INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>150</b>
3.1. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	150
3.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	150
3.3. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	154
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>156</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>159</b>



## **I. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO**

### **1.1 A Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas – UNCISAL**

#### **1.1.1. Perfil Institucional**

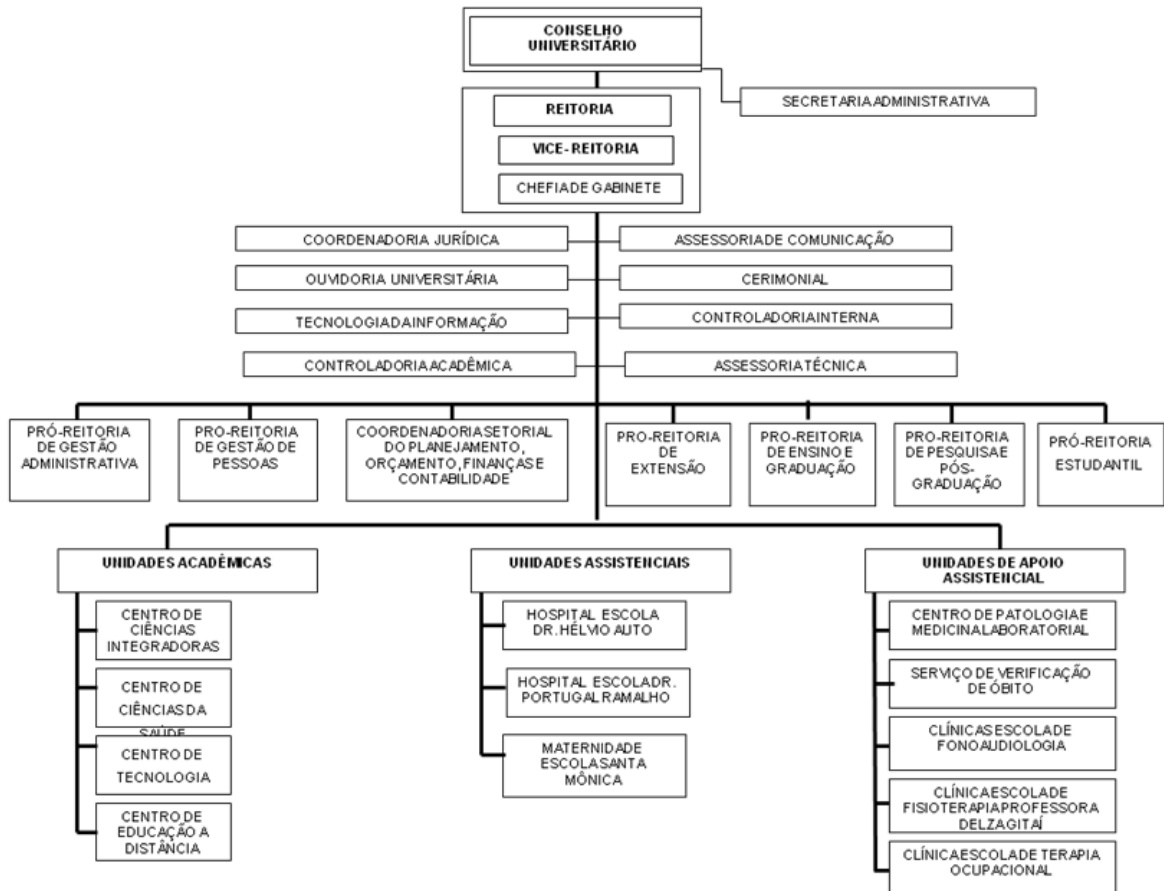
A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL foi criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra. É uma entidade autárquica estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde – SESAU, sem fins lucrativos, de regime especial, na forma do Artigo 207 da Constituição Brasileira e do Artigo 4º da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar.

Enquanto instituição estadual de educação superior tem como ênfase o campo das ciências da saúde, de caráter pluridisciplinar cuja missão é desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade local e regional.

Sua estrutura organizacional conta com Unidades Acadêmicas, Unidades Assistenciais e Unidades de Apoio Assistencial tal como apresentado no seu Organograma Institucional Acadêmico (PDI/UNCISAL, 2010, pág. 106).



**Figura 01** - Organograma Institucional Acadêmico da Uncisal



**Fonte:** PDI da Uncisal 2009-2013

As Unidades Acadêmicas constituem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fazem parte da sua composição os seguintes Centros de Ensino: Centro de Ciências Integradoras, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Tecnologia e Centro de Educação à Distância. O Centro de Ciências da Saúde é composto por cinco Cursos de bacharelado (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional). Já o Centro de Tecnologia, além dos quatro cursos tecnológicos superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais, Radiologia e Sistemas Biomédicos), agrega também a Escola Técnica em Saúde Valéria Hora, que oferece cursos de Educação Profissional nos níveis fundamental e médio.



Para o desenvolvimento das atividades práticas dos cursos de graduação e atendendo ao princípio teórico metodológico de integração teoria prática adotado em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI-PDI 2010/2014), a UNCISAL possui laboratórios de ensino de áreas de conhecimento comuns aos cursos (Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Patologia e, Parasitologia, Farmacologia e Informática) e de desenvolvimento de habilidades específicas para cada curso (Cinesiologia e Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos, Órteses e Próteses, Expressão Corporal, Atividades da Vida Diária, Instrumentação Acústica e Habilidades Clínicas).

As Unidades Assistenciais e Unidades de Apoio Assistencial são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades de assistência à saúde para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão e estão voltadas, exclusivamente, aos usuários do Sistema Único de Saúde. Possuem respectivamente a seguinte composição:

**Unidades Assistenciais:**

- Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) - único hospital psiquiátrico público de Alagoas, prestando assistência à Saúde Mental; ressocialização de seus usuários; qualificação de seus recursos humanos; formação em Psiquiatria e outras áreas de saúde mental. Conta com Serviço de Emergência Psiquiátrica 24 horas; internações para 160 leitos, incluídos leitos clínicos; ambulatório; unidades de atenção psiquiátricas e atenção álcool e drogas, que já foram autorizados como CAPS II e CAPS AD. Realiza anualmente mais de 7.500 consultas médicas de emergência; 40.000 consultas psiquiátricas ambulatoriais; 3.500 consultas médicas de outras áreas; 37.000 atendimentos de outros profissionais de nível superior; 2.300 internamentos, além de mais de 59.000 diárias hospitalares.
- Hospital Escola Dr. Hélio Auto (HEHA) – único hospital público de Alagoas, de referência no tratamento de doenças infecto-contagiosas em todo o estado de Alagoas, com a única Unidade de Terapia Intensiva em Infectologia do Estado de Alagoas. Conta com Serviço de Pronto



Atendimento, aberto 24 horas, atendimento de pacientes encaminhados com Doenças Infecto Parasitárias; assistência especializada em AIDS, Hepatites Virais, Acidentes Ocupacionais, além de capacidade para internação clínica de 108 leitos e 07 leitos de UTI. Conta ainda com Serviço de Apoio Diagnóstico, (Ultra-som, Radiologia, Endoscopia/Colonoscopia). É responsável em seu pronto atendimento pela realização de mais de 50.000 procedimentos, mais de 7.000 consultas médicas ambulatoriais, além de ser o responsável pelo atendimento de mais de 70% dos casos novos de tuberculose e AIDS no estado e mais de 90% dos casos de meningite.

- Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) - referência estadual como maternidade de alto risco, sendo um Hospital de Urgência e Emergência Obstétrica. Conta com serviços na área, com destaque para: Obstetrícia, UTI Materna, Neonatologia, Anestesiologia, Enfermagem, Ginecologia, Cirurgia Ginecológica, Nutrição e Dietética, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neurológica, Cirurgia oftalmológica, Terapia Intensiva, Farmácia, Banco de Leite, Arquivo Médico e Estatística, Laboratório, Agência Transfusional, Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, enfermagem Canguru, Ultra-sonografia e Radiologia, além de ambulatório e Unidade de Medicina Fetal. É responsável por em torno de 15.000 internações anuais (47% da capital e 53% do interior); realizando mais de 2000 procedimentos obstétricos e 20.000 atendimentos ambulatoriais por ano.

**Unidades de Apoio Assistencial:**

- Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML) – responsável pela realização de exames laboratoriais das unidades da UNCISAL e do Hospital Geral do Estado.
- Centro Especializado em de Reabilitação III (CER III) – constituída de clínicas escola nas áreas de Fonoaudiologia – responsável por ações de



prevenção, diagnóstico e intervenção dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais, agregando a Unidade de Terapia em Fonoaudiologia Prof. Jurandir Bóia Rocha e o Laboratório de Audiologia Prof. Marco Antônio Mota Gomes; Fisioterapia – responsável por atuar na recuperação das disfunções neurológicas do adulto e pediátrico, traumas ortopédicos, cardiovasculares e pulmonares, oferecendo atendimento ambulatorial aos alagoanos, prestando serviço essencial de reabilitação, permitindo o ensino e a pesquisa para a comunidade acadêmica alagoana; Terapia Ocupacional – responsável pelo atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, ao idoso, à criança em situação de risco, além de ações voltadas à saúde do trabalhador e saúde mental.

- Serviço de Verificação de Óbitos – SVO: responsável por necropsias de causa mortes não identificadas.

A UNCISAL tem a sua atuação acadêmica voltada para concepção de saúde enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais. No empenho da sua consolidação como Universidade, busca ser referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência, através do atendimento dos seguintes objetivos:

- Aprofundar a integração da UNCISAL com o Estado, com os municípios com vistas à promoção do desenvolvimento da saúde e da educação do estado e da região;
- Consolidar os cursos de graduação;
- Consolidar cursos e programas de pós-graduação;
- Fortalecer as ações de extensão;
- Viabilizar as condições estruturais e técnico-administrativas na UNCISAL;
- Definir e implantar o modelo de gestão democrática e participativa;
- Melhorar a oferta das ações de atenção à saúde a população; e





- Implantar a política estudantil.

Tem como princípios filosóficos institucionais a observância da ética, da democracia, da obediência às leis que regem o ensino superior, da vocação institucional pública, gratuita e estatal, do compromisso com a responsabilidade social e, finalmente, da formação profissional integral em saúde com vista a Integralidade, Universalidade e Equidade. E, para os seus cursos de graduação, define como diretrizes de reorientação curricular:

- Inter e a transdisciplinaridade no currículo - contemplar as diversas formas de integração dos conhecimentos, buscando a integralidade dos saberes e a superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade.
- Integração teoria e prática – favorecer a formação focada na realidade a partir de uma relação dialética entre teoria e prática, numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, com vistas às necessidades loco - regionais.
- Flexibilização curricular – promover a dinamicidade no processo de formação profissional, incluindo ações multi, inter e transdisciplinares e a transversalidade de conhecimento, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos.
- Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão integrados à Assistência - Proporcionar o desenvolvimento de competências que assegurem a integralidade da formação.
- Formação generalista - Formar o profissional para atuar nos mais variados contextos, dotando-o de condições para mobilizar todos os recursos necessários para o exercício profissional, opondo-se à especialização precoce e evitando visões parciais da realidade.
- Práticas metodológicas diversificadas - Adotar práticas que permitam desenvolver competências gerais e específicas favorecendo a formação crítica e reflexiva em todo o processo de construção do conhecimento.



- Diversificação de cenários de práticas contemplando a complexidade dos objetivos de aprendizagem propostos.
- Inovação científica e tecnológica – Fomentar competências que favoreçam o desenvolvimento e a incorporação de inovações científicas e tecnológicas, de forma crítica e ética, condizentes com as demandas da sociedade;
- Avaliação processual – Desenvolver o processo de avaliação formativa para o reconhecimento de saberes e competências necessárias ao exercício da profissão, opondo-se a avaliação pontual, punitiva e discriminatória.

### **1.1.2. Compromisso Social**

Enquanto instituição pública e gratuita, a UNCISAL, reafirma o seu compromisso social frente às demandas do Estado, investindo na formação e valorização de recursos humanos de nível superior, predominantemente para o sistema de saúde, com a formação de médicos desde 1968 e de fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. A partir de 2007 ampliou a sua atuação com a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia, Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Sistemas Biomédicos e, mais recentemente, com a criação do curso de Enfermagem.

A UNCISAL aderiu à Política de Ações Afirmativas através de cotas sociais, disponibilizando atualmente 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para alunos oriundos da rede pública de ensino. Houve também a adesão da IES ao SiSU – Sistema de Seleção Unificada, com oferta de vagas aos cursos tecnológicos.

Com a implementação da residência multiprofissional em saúde da família, a Universidade capacita cinco categorias profissionais para atuarem nos programas da Estratégia Saúde da Família, surgindo dessa demanda projetos de pesquisa e de intervenção que visam a busca de soluções para os problemas e entraves ao desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida da população.



Além desta, outros programas residência visam formar profissionais em áreas específicas tais como: Residência Médica (Psiquiatria, Dermatologia e Infectologia); Residência em Audiologia (a única no país); e Residência em Enfermagem (Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, Infectologia, Saúde da Criança e Neonatologia, Saúde da Mulher, Saúde Mental).

São também ações de relevante importância social os projetos de extensão que atuam na capital e em outras cidades do estado, buscando a melhoria da saúde, através de projetos que visam a educação para saúde e o desenvolvimento sustentável; a preparação de jovens oriundos de escolas públicas para ingressarem na universidade através de cursinho pré-vestibular gratuito; e a formação de profissionais técnicos e auxiliares de saúde para todo o estado de Alagoas, através da Escola Técnica Valéria Hora. A UNCISAL também oferece, atualmente, 200 bolsas de auxílio permanência para estudantes oriundos das classes D e E.

A responsabilidade social também tem se concretizado por meio do desenvolvimento de ações educativas e preventivas para grupos de baixa renda, grupos da melhor idade através da universidade da terceira idade, abordando a preservação do meio ambiente, desenvolvimento profissional, na geração de renda e qualidade de vida.

A participação ativa de docentes, discentes e técnicos administrativos da Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e buscam o controle social das políticas públicas de saúde e educação caracteriza-se também como uma forma de comprometimento social da instituição.

Podemos também destacar a atuação dos hospitais escola: Hospital Escola Hélio Auto, referência para o Estado de Alagoas em Doenças Infectocontagiosas; Maternidade Escola Santa Mônica, responsável pelo atendimento obstétrico de parturientes de alto risco; e Hospital Escola Portugal Ramalho, referência para o Estado na área de Psiquiatria e atendimento à dependência de álcool e drogas. Juntos atendem a uma demanda de 420 leitos e são responsáveis por volta de 15% do atendimento à saúde do Estado de Alagoas.



Além dos Hospitais de ensino, a UNCISAL conta com o Laboratório de Patologia Clínica, que atende aos hospitais da rede pública do Estado de Alagoas; Serviço de Verificação de Óbito, única referência para o Estado; e as Clínicas Escola de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, que realizam aproximadamente x procedimentos mensais, todas integrantes do Sistema Único de Saúde.

Destacam-se ainda, como finalidades, caracterizando as responsabilidades sociais da UNCISAL, as que se seguem:

- Auxiliar o Estado a alcançar a marca de 30% dos jovens entre 18 e 24 anos no curso superior;
- Ofertar vagas em locais que atendam as pessoas em situação econômica financeira desfavorecida e que tenham concluído o ensino médio;
- Ofertar vagas que atendam a minorias e garantam o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de aprendizado, como um Programa de Nivelamento;
- Apoiar cursos, palestras, seminários, etc. que objetivem a capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Apoiar a realização de cursos, palestras, seminários, etc. que visem a parcerias em programas de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Social;
- Implementar os programas de assistência estudantil, tais como bolsa-permanência ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes, visando o resgate da dívida social no que se refere à educação;

A partir de processos educacionais, culturais e científicos, torna-se objetivo da UNCISAL viabilizar a ação transformadora entre a IES e a sociedade, traduzindo-se num conjunto de responsabilidades sociais que são percebidas de maneira eficiente através do papel ativo de seus docentes, discentes e egressos.

Como temas relacionados com a responsabilidade social da UNCISAL, diversas ações Extensionistas são desenvolvidas utilizando como base as diretrizes por ela emanadas, a saber:



**Programas e Projetos:**

- 43 programas/projetos de extensão
- 580 alunos envolvidos
- 40 docentes envolvidos

**Ligas Acadêmicas:**

- 35 Ligas
- 255 alunos envolvidos
- 35 docentes envolvidos

Fora os enormes números emanados da Assistência à Saúde, os Programas e Projetos de Extensão Universitária têm beneficiado anualmente um público que flutua entre 6.000 e 9.000 pessoas diretamente com ações em Comunidades do entorno de seu prédio sede ou de outras Unidades do Complexo UNCISAL. São eles:

**(1) Programa Atuação na Estratégia Saúde da Família**

Este Programa é desenvolvido na comunidade do Pontal da Barra, que está vinculada a uma Unidade Básica de Saúde assistida pela Estratégia Saúde da Família. Seu objetivo principal é integralizar a formação acadêmica do aluno dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia, habilidades específicas para a realização do trabalho preventivo no Serviço de Saúde Pública.

A comunidade assistida por este projeto é composta, aproximadamente, por 4 (quatro) mil pessoas, população residente no Pontal da Barra, local em que são realizadas estas atividades.

- Projeto: “Atuando na Comunidade Pingo D’Água”

**(2) Programa de Extensão Interdisciplinar Pró-Idoso - PEIPI**

Os objetivos do programa são: a) assistir integralmente a população idosa, tanto no nível social, quanto no de saúde; b) reinserir o idoso na sociedade; c) gerar e difundir o conhecimento na área do envelhecimento; d) formar profissionais da saúde e cuidadores aptos a identificar as particularidades da assistência biopsicossocial ao indivíduo idoso; e) prestar assistência interdisciplinar ao idoso nos



níveis ambulatorial e institucional; f) aprimorar, desenvolver e divulgar conhecimentos na área geriátrico-gerontológica; g) promover discussões na sociedade acerca do envelhecimento, incluindo a estimulação do cumprimento do Estatuto do Idoso e realizar pesquisas científicas na área.

Este programa por demanda da própria população assistida gerou uma Associação de Idosos, cujo espaço físico funciona também em um espaço cedido pela Pró-Reitoria de Extensão da UNCISAL. A associação atualmente conta com cerca de 500 idosos, o programa funciona ainda oferecendo diversos cursos e oficinas, incluindo as de inclusão digital de idosos.

- Projeto: Universidade Aberta à Terceira Idade da UNCISAL (UNCISATI);
- Projeto: Ambulatório de Geriatria e Gerontologia;

### **(3) Programa de Prevenção e Apoio à Cessação do Tabagismo - PrevFumo / AL /Programa Saúde na Comunidade**

Desenvolve ações de prevenção e tratamento do tabagismo por meio de formação continuada com a capacitação de professores do ensino fundamental das escolas para que possam se tornar multiplicadores do programa ações educativas para prevenção primária do tabagismo. Atua na prevenção e tratamento do tabagismo. A abordagem visa ampliar os conhecimentos atuais relacionados ao principal fator de risco para câncer, doenças cardiovasculares e pulmonares na comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais) propiciando assim que possam atuar como multiplicadores da cessação e prevenção do tabagismo. O Programa ainda oferece tratamento psicológico e medicamentoso, bem como consultas e/ou reuniões regulares com grupos de tabagistas até que estes consigam abandonar definitivamente seu vício.

### **(4) Programa “UNCISAIDS na Prevenção das DST/HIV/AIDS”**

O programa UNCISAIDS foca a prevenção às DST/HIV/AIDS, através de oficinas, jornadas, ações e palestras para adolescentes, gestantes, nutrizes e adultos em escolas, universidades, unidades de saúde, campanhas educativas, abrigos, comunidades. Seu objetivo é sensibilizar a comunidade universitária e a organização da sociedade civil para a continuidade dos projetos de Prevenção às



DST/HIV/AIDS. Atuando em parceria com a Força Nacional o Programa vai à comunidade, inclusive a escolas.

- Projeto: Cantinho da prevenção.

#### **(5) Programa Gestão de Resíduos da UNCISAL**

Os objetivos do programa são: Caracterizar os RSS gerados na UNCISAL e propor medidas para prevenção, minimização, reutilização e reciclagem visando evitar a contaminação ambiental e humana; Elaborar o Plano de Gestão de Resíduos da UNCISAL; Diminuir a incidência de doenças profissionais; Despertar a consciência dos cuidados com resíduos de serviço de saúde nos alunos, funcionários, docentes e comunidade;

Pessoas da Comunidade Beneficiadas (número e categoria): Comunidades, funcionários, docentes e alunos. O local das atividades acontece em todas as Unidades da UNCISAL, inclusive com controle e tratamento de resíduos Hospitalares.

- Projeto: Gestão e educação Ambiental;
- Projeto: Resíduos de Serviços de Saúde;
- Projeto: Reciclagem em resíduos sólidos;

#### **(6) Programa do Diagnóstico Precoce do Câncer Infanto-Juvenil/ Programa Saúde na Comunidade**

Este programa tem como objetivos: a) otimizar o tempo de acesso ao tratamento através da detecção precoce do câncer infanto-juvenil promovendo um maior índice de cura. Atuando em parceria com a APALA, o Programa visa estreitar as relações existentes entre a APALA, Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas - SESAU – e a UNCISAL; b) capacitar as equipes de PSF para a detecção precoce do câncer infanto-juvenil; c) estreitar as relações existentes entre os parceiros APALA, Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca, SESAU – Secretaria Estadual de Saúde e UNCISAL; d) promover melhoria na qualidade de vida dos pacientes com câncer no Estado de Alagoas; e) produzir de cartilha e pôsteres para serem entregues às equipes de PSF; f) prestar informações para que a comunidade passe a perceber de forma mais apurada ameaças do ambiente em que vive



estabelecendo soluções coletivas quanto à responsabilidade sócio-ambiental favorecendo a melhoria qualidade de vida.

- Projeto: Quanto mais Cedo Melhor

### **(7) Programa de Extensão Interdisciplinar Pró-Criança**

Tem por objetivo desenvolver ações educativas para as crianças e adolescentes visando estabelecer diretrizes com a finalidade de auxiliar e incrementar a conscientização para os problemas relacionados com as questões socioeconômicas e de saúde pública que envolva as crianças e adolescentes.

Em 2014, este Programa evoluiu com a Criação da Escola de Conselhos Tutelares em parceria com a Secretaria do Bem Estar da Criança e do Adolescente no Estado de Alagoas. Na escola são capacitados os Conselheiros Tutelares em todas as áreas de sua atuação.

- Projeto: Acolher;
- Projeto: Sorriso de Plantão;
- Projeto: Formação de Cuidadores de Crianças.

### **(8) Programa Jovem Doutor da UNCISAL**

Promove ações de cidadania, prevenção e promoção de saúde, responsabilidade social e inclusão digital nas escolas estaduais, municipais e a comunidade em geral, especialmente no interior e na periferia de Maceió; bem como gera agentes multiplicadores de conhecimento e auto-sustentabilidade.

### **(9) Programa Abordagem Multiprofissional à Saúde do Homem**

Proporciona promoção de saúde e prevenção contra os agravos à saúde do homem. São beneficiadas as pessoas residentes na comunidade do bairro do Pontal da Barra, Maceió AL, contando, por número e categoria, com 25 indivíduos do sexo masculino, acima de 30 anos.

### **(10) Programa Recicla Vida**

Promove a reabilitação psicossocial e a cidadania do usuário de saúde mental, através de oportunidade de capacitação e produção, resgatando o seu poder





contratual, assim como restabelecendo sua subjetividade e seu papel social na família e na comunidade. Este Programa atua no Hospital Escola Portugal Ramalho e visa a geração de renda para Egressos (ex-pacientes), visando sua auto-sustentabilidade, capacitando-os para geração de renda e reinclusão social de ex-pacientes psiquiátricos.

### **(11) Programa Educação em Saúde na Atenção à Amamentação**

Integra a formação acadêmica do aluno dos cursos de Bacharelado da UNCISAL habilidades de planejar e desenvolver ações e atividades no âmbito da Educação em Saúde relacionadas ao aleitamento materno. Em 2014 a UNCISAL também inaugurou um espaço para amamentação em seu prédio sede.

- Projeto: Amar é... Ser Mãe Canguru!
- Projeto: Luz, Câmera... Amamentação!
- Projeto: Amigos do Peito.

### **(12) Programa Bocha Adaptada como Recurso Terapêutico**

Bocha adaptado é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), terá como objetivo possibilitar a pessoa com paralisia cerebral e traumatismo raque medular cervical e ainda por faixa etária e sexo, à inserção na prática do jogo de bocha adaptado, desenvolvendo suas qualidades físicas e suas potencialidades, bem como embutir valores na formação de sua personalidade, buscando assim a melhora em sua qualidade de vida. Dessa forma incentivando a prática de atividades esportivas associadas ao tratamento, para que as pessoas com deficiência se socializem, participem, pois como qualquer outra pessoa tem direito a igualdade e serem vistos pela sociedade como capazes de realizar das mais simples as mais complexas tarefas ou atividades.

A Universidade adquiriu um ônibus adaptado para garantir transporte dos cadeirantes de sua casa para a Universidade, bem como seu retorno ao lar.

### **(13) Programa MedEnsina**

Promove a inclusão social, prestando serviços especializados em educação à comunidade, preparando os alunos carentes oriundos de escola pública ou bolsistas



integrais, para o vestibular. São oferecidas aulas de todas as disciplinas de um curso pré-vestibular.

Pessoas da Comunidade Beneficiadas: Jovens e adultos de baixa renda, alunos de escolas públicas cursando o 3º ano do nível médio e jovens e adultos que concluíram o segundo grau em escola pública. São beneficiadas cerca de 100 pessoas por ano. O cursinho tem anualmente aprovado mais de 60% de seus alunos em concursos, muitos destes nos primeiros lugares em diversos certames. A UNCISAL se vê gratificada ao perceber que muitos ex-alunos do cursinho ao entrarem em cursos superiores são voluntários para também ministrar aulas a estudantes carentes.

#### **(14) Projeto Comunica Saúde**

Nesse Projeto, a UNCISAL fez uma parceria com a Rádio Zumbi dos Palmares e todas as quintas-feiras têm um espaço de cerca de uma hora, onde membros da Universidade conversam e atendem à Comunidade oferecendo informações e tirando dúvidas sobre diversas questões de saúde.

Além dos projetos acima mencionados, a UNCISAL conta com outros projetos não vinculados a Programas. São eles:

- 1) Projeto Compilação de Termos Técnicos Gregos e Latinos de Uso Cotidiano na Área de Saúde e Aplicação de Aulas à Comunidade Acadêmica;
- 2) Projeto “É o Bicho”! Não à Banalização do mal e a coisificação da Vida.
- 3) Projeto TÔ Cuidando.
- 4) Projeto A Arte de Acolher Crianças Institucionalizadas - AACI.
- 5) Projeto Atenção e Vigilância à Perda Auditiva Induzida por Ruído relacionada ao Trabalho em Alagoas.

A UNCISAL ainda coordena LIGAS ACADÊMICAS as quais desenvolvem diferentes ações de Extensão junto a Comunidade, a saber:

- 1) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisioterapia e Terapia Intensiva – LIFIRTI – 29 (vinte e nove) membros;
- 2) Liga Acadêmica de Oncologia – LAO – 68 (sessenta e oito) membros;



- 3) Liga Acadêmica de Patologia – LAP – 28 (vinte e oito) membros;
- 4) Liga Acadêmica do Trauma da faculdade de Medicina – LFTMU – 06 (seis) membros;
- 5) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisioterapia do Idoso – LIFI – 19 (dezenove) membros;
- 6) Liga Acadêmica de Biossegurança em Saúde – LBS – 05 (cinco) membros;
- 7) Liga Acadêmica da Sistematização da Assistência de Enfermagem – LASAE – 09 (nove) membros;
- 8) Liga Acadêmica de Estudos do Sono – LAES – 15 (quinze) membros;
- 9) Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia – LAEM – 15 (quinze) membros;
- 10) Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neurologia – LIFIN – 19 (dezenove) membros;
- 11) Liga Acadêmica Vascular – LAVA – 23 (vinte e três) membros;
- 12) Liga Acadêmica de Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia – LIFUGO – 33 (trinta e três) membros;
- 13) Liga Acadêmica de Clínica Médica – LACLIM – 12 (doze) membros;
- 14) Liga Acadêmica Alagoana de Cirurgia – LAC – 14 (catorze) membros;
- 15) Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva – LIFE – 30 (trinta) membros;
- 16) Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Pediatria – LATOP – 24 (vinte e quatro) membros;
- 17) Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASME – 08 (oito) membros;
- 18) Liga Acadêmica de Dermatologia e Cirurgia Dermatológica – LADERM – 15 (quinze) membros;
- 19) Liga Acadêmica de Enfermagem em Obstetrícia – LAEO – 06 (seis) membros;
- 20) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde da Criança – LISC – 31 (trinta e um) membros;
- 21) Liga Urológica Acadêmica da UNCISAL – LUAU – 06 (seis) membros;
- 22) Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade – LIASE – 07 (sete) membros;



- 23) Liga Acadêmica de Psiquiatria e Estudos da Mente – LAPEM – 11 (onze) membros;
- 24) Liga Acadêmica de Fisioterapia Traumatológica - LIFITO – 05 (cinco) membros;
- 25) Liga Acadêmica de Infectologia – LAIN – 10 (dez) membros;
- 26) Liga Acadêmica de Urgência e Emergência – LAUE - 08 (oito) membros;
- 27) Liga Acadêmica de Eletrofototerapia – LEFT – 04 (quatro) membros;
- 28) Liga Acadêmica de Biossegurança em Saúde – LBS – 16 (dezesesseis) membros;
- 29) Liga Acadêmica da Sistematização da Assistência de Enfermagem – LASAE – 19 (dezenove) membros;
- 30) Liga Acadêmica de Vascular–LAVA – 23 membros;
- 31) Liga Acadêmica de Estudos em terapia Ocupacional – LAETO–7 membros;
- 32) Liga Acadêmica de Nefrologia da UNCISAL– LANU–20 membros;
- 33) Liga Acadêmica de Infectologia – LEI –12 membros;
- 34) Liga Acadêmica de Fisioterapia no idoso – LIFI –17 membros;
- 35) Liga Acadêmica de atendimento Pré-Hospitalar – LAAPH – 5 membros.

### **1.1.3. Contexto Socioeconômico do Estado de Alagoas**

Para uma descrição do campo de atuação da Terapia Ocupacional, faz-se necessário uma análise da realidade do estado de Alagoas para identificarmos as demandas de intervenção, bem como orientar o perfil do profissional a ser formado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Esse profissional deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

O Estado de Alagoas está inserido no Nordeste brasileiro, fazendo divisa de seu território com os Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia, além do oceano Atlântico. Detém uma extensão territorial de 27.779,343 km<sup>2</sup> com 102 municípios, distribuídos em três mesorregiões e em treze microrregiões, as quais possuem suas próprias peculiaridades socioeconômicas. Abaixo, o mapa do Estado de Alagoas em



mesorregiões, que mostra grupo de municípios congregados em uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais.

**Figura 02 – Divisão do Estado de Alagoas em Mesorregiões**



**Fonte:** SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)

Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) alagoano atingiu a marca de 17,8 bilhões de reais, contribuindo com apenas 0,7% para o PIB brasileiro; no âmbito regional, sua participação foi de 5,1%. Em sua composição do PIB de Alagoas teve a seguinte distribuição: agropecuária 6,8%, indústria 24,5% e serviços 68,7%. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, publicados no Jornal Gazeta de Alagoas de 14 de julho de 2010, 56,6% da população alagoana vive na pobreza absoluta e 32,3% sobrevive na extrema miséria.

Outro indicador socioeconômico de relevância é o IDH, que foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Segundo o PNUD (2000), Alagoas aparece com um dos piores IDH-M do país, com 0,649, ficando na frente apenas do estado do Maranhão.

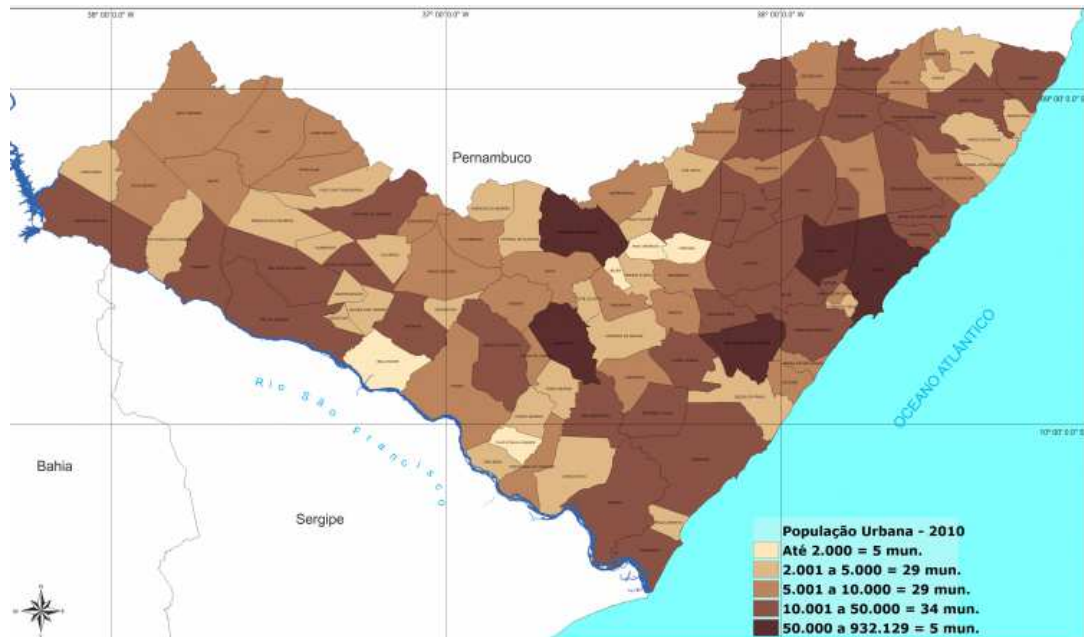


Em Alagoas, a agropecuária é desenvolvida numa região que se estende do litoral à Zona da Mata, sendo um componente essencial para a economia estadual. No setor sucroalcooleiro é o quinto maior produtor nacional. Já o setor industrial responde por 24,5% da economia, atuando nos seguintes seguimentos: alimentício, açúcar, álcool, têxtil, químico, cloroquímico, cimento, mineração, produção de petróleo e gás natural (Alagoas possui importantes reservas de petróleo e gás natural). Ainda neste setor destacam-se como produtos de exportação: açúcar de cana, álcool etílico, outros açúcares e cloreto de etileno, e como produtos de importações estão os adubos e fertilizantes, trigo, produtos das indústrias químicas, componentes de fertilizantes, plástico, borracha e minério de molibdênio. Outro setor em expansão é o turismo, visto que Alagoas possui 40 municípios com potencial turístico, seguido Outros importantes cultivos são o arroz, feijão, mandioca, milho, banana, abacaxi, coco-da-baía, laranja, algodão e fumo. O estado também possui rebanhos bovinos, equinos, caprinos e ovinos.

A população total do Estado é de 3.120.494 habitantes, sendo a densidade demográfica de 112,3 habitantes por quilômetro quadrado. Dos 102 municípios do estado de Alagoas, 93 (91,2%) possuem população inferior a 50.000 habitantes, os quais são pequenos municípios com pouca capacidade de produção de receita própria, cuja atuação do poder público é ainda assistencialista. Desses municípios os mais populosos são: Maceió (932.748 hab.), Arapiraca (214.006 hab.), Palmeira dos Índios (70.368 hab.), Rio Largo (68.481 hab.), União dos Palmares (62.358 hab.), Penedo (60.378 hab.), São Miguel dos Campos (54.577 hab.), Coruripe (52.130 hab.) e Campo Alegre (50.816 hab.) (IBGE, 2010). Porém, Maceió e Arapiraca são, respectivamente, os maiores municípios em população e com melhores características socioeconômicas do Estado, o que conseqüentemente corrobora com o processo de urbanização, aumentando as demandas dos serviços de saúde, especialmente por parte das populações pobres que vivem nas periferias.



**Figura 03** – Distribuição da População Urbana nos municípios de Alagoas para o ano de 2010.



**Fonte:** SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)

A população entre 20 a 29 anos representa 18,00% da população do Estado (Figura 02). Esse contingente de população jovem evidencia a necessidade de políticas de educação, saúde e emprego. Estes jovens estão expostos às mais elevadas taxas de morbidade por mudanças nos padrões de consumo e comportamento não saudáveis (tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, obesidade, estresse) e mortalidade por causas externas, impulsionada pelo aumento da violência. Além disso, 53,48% das internações por gravidez, parto e puerpério, em 2009, ocorreram nesta faixa etária (IBGE, censo 2010)

As mudanças na composição etária evidenciam um envelhecimento populacional. Os dados dos censos de 2000 a 2010 mostram que a proporção de menores de 15 anos reduziu de 40,26% para 29,17%. Este período demonstra um crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos em Alagoas aumentou, neste período, de 6,4% para 8,9%), um acentuado aumento na população de 20 a 29 anos, além da redução na faixa etária de 0 a 9 anos (DATASUS). Observa-se uma mudança no perfil demográfico da população no



estado de Alagoas, sendo esta claramente vislumbrada pela alteração na composição etária da população entre as décadas de 1990 e 2010.

O aumento populacional em Alagoas implicou em melhoria do acesso da população aos serviços de saneamento básico, mas segundo DATASUS (2010), as coberturas ainda são muito baixas para instalações sanitárias na população urbana e em todos os componentes para a população rural (DATASUS/IBGE), comprometendo a situação de saúde do contingente populacional alagoano.

- **Situação e indicadores de saúde**

O setor de saúde em Alagoas está organizado geograficamente em duas macrorregiões, cinco regiões e treze microrregiões de, como apresenta a figura 04. Nas regiões de saúde que compõem o estado, observa-se que a 1ª RS possui o maior percentual de população residente (37,6%), seguido da 7ª RS (15,9%) (figura 04).

**Figura 04 – Regiões de saúde no Estado de Alagoas.**



Fonte: SMS/AL (<http://www.sms.maceio.al.gov.br>)

Em 2010, se comparado aos demais estados do Nordeste, Alagoas apresenta a segunda maior taxa de natalidade da região (17,4 Nascidos Vivos/ 1.000





habitantes), valor acima do ocorrido no Nordeste (15,8‰) e Brasil (15,0‰) nesse ano. Entretanto, observa-se redução significativa das taxas ao longo do tempo. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Em relação ao baixo peso ao nascer, preditor da sobrevivência infantil, Alagoas é o quarto estado com o menor índice (7,5%) do Brasil. A proporção de nascidos vivos com baixo peso, apesar do aumento, não sofreu variações significantes no período de 2007 a 2011, apresentando nesses anos taxas de 7,4% e 7,7%, respectivamente. Em 2011, observa-se que a 7ª RS (8,6%), a 8ª RS (8,2%), a 1ª RS (8,0%) e a 5ª RS (7,9%) apresentaram valores maiores que o do estado.

No Brasil, a taxa de prematuridade vem aumentando ao longo dos anos, de 6,5% em 2007 para 7,1% em 2010. Essa tendência de aumento também ocorre no Nordeste, no período de 2007 (5,3%) a 2010 (5,9%), no entanto em Alagoas os dados coletados no SINASC não apresentavam alterações significativas para esse mesmo período. Observou-se apenas uma redução discreta em 2009.

Chama também à atenção a taxa de 5,9% de nascimentos pós-termo com baixo peso, pois indica a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino. Condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovem o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

No período de 2007 a 2010, a proporção de mães adolescentes (< 20 anos) diminuiu significativamente no país e na região Nordeste, Alagoas apresenta a mesma tendência, no entanto com valores maiores, em 2010 esteve 5,1 e 2,4 pontos percentuais acima da proporção do Brasil e do Nordeste, respectivamente.

Em relação à morbidade, o estado é endêmico para dengue. Para chagas, 52 municípios são endêmicos e 50 são da área de vigilância; para esquistossomose, 70 municípios são endêmicos e 32 são da área de vigilância; para leishmaniose tegumentar, 37 municípios são endêmicos e 65 são da área de vigilância; para leishmaniose visceral, 48 municípios são endêmicos e 54 são da área de vigilância;



para peste, nenhum município é endêmico e apenas 25 fazem parte da área de vigilância.

Quanto às doenças transmissíveis, em 2011 o estado apresentou elevada taxa de detecção hanseníase, 12,6/100.000 habitantes, de acordo com os parâmetros da RIPSA, 2010. A taxa de abandono do tratamento para Alagoas em 2010 foi de 5,6% e até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2011, 2,0% dos casos notificado pelo Estado foi encerrado como abandono. Avaliando todos os casos notificados em 2010 no Estado, o percentual de cura alcançado foi de 69,5%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%).

Neste mesmo ano foram notificados 1.433 casos de tuberculose em Alagoas. O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2010 foi de 66,3%, bem abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. A taxa de abandono do tratamento em 2010 foi de 11,5% bem acima do percentual aceitável (5%). A 1ª RS foi a que mais contribuiu para tal situação.

No ano de 2011, também foram notificados 319 casos de sífilis congênita em Alagoas, o que representa uma taxa de incidência de 5,9 por 1.000 nascidos vivos. A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa. O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2011 é de 62,7%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes do Estado.

Ainda em 2011, foram diagnosticados no Estado 330 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 10,5 casos por 100.000 habitantes. O município de Maceió foi o que mais teve caso. No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória, percebe-se também no Estado que, mesmo sendo realizado pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes.

Os dados também revelam que o Estado confirmou 513 casos hepatites virais, destes, 86,7% por sorologia. Dentre os casos, 66,7% são causados pelo vírus



A (destes, 78,8% em menores de 15 anos), 19,5% pelo B e 13,3% pelo C. Em relação a vacinação, em 2011, em Alagoas, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida está de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Sobre a morbidade hospitalar, considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes em Alagoas, cujas internações ocorreram em qualquer localidade do estado nos últimos cinco anos, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram: gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas e parasitárias.

Observando-se a dinâmica das internações por grupos de causas, verifica-se que há redução das doenças infecciosas e parasitárias. Para as neoplasias, há aumento nas 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> RS, entretanto, sendo esta última região a que apresenta o maior aumento do estado (50,59%). As internações decorrentes das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas aumentaram no estado entre os anos de 2007 e 2011.

Os transtornos mentais e comportamentais aumentam em todas as regiões, contribuindo para uma taxa proporcional de 38,93% para o estado. As doenças do aparelho circulatório aumentam apenas 0,69% no estado e as doenças do aparelho respiratório reduzem 10,27%, sendo impulsionada pela redução existente em oito regiões de saúde.

Quanto às Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), entre 2007 e 2011, há uma melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da qualidade da APS. Cabe ressaltar a baixa cobertura da APS em Maceió, sendo esta de apenas 27%.

Os principais grupos de CSAP que ocasionam internações dos residentes em Alagoas são as gastroenterites infecciosas (35,00%), a insuficiência cardíaca (9,31%) e a asma (7,06%). Para as Doenças Cerebrovasculares, apenas as 1<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> RS possuem taxas proporcionais mais altas que a observada para Alagoas, além disso, a 6<sup>a</sup> RS possui a menor proporção. As maiores taxas de internação por



Insuficiência Cardíaca estão localizadas nas 8ª e 9ª RS, enquanto que para Asma as 2ª e 5ª RS detêm as mais altas proporções.

A 6ª RS possui a maior proporção de internações por Pneumonias Bacterianas, enquanto que as 2ª, 7ª e 8ª RS possuem frequências muito baixas, em comparação com as demais regiões. As internações por Diabetes têm taxas altas em todas as regiões, entretanto, a 1ª RS possui a menor proporção do estado. As 7ª e 8ª RS apresentam as menores taxas proporcionais de internação por Deficiências Nutricionais. Apenas as 1ª e 8ª RS apresentam frequências maiores que a observada para Alagoas, em internações hospitalares por Angina, enquanto que as 9ª, 7ª e 8ª RS detêm as maiores taxas para Infecção do Rim/Trato Urinário.

Quanto às Doenças Relacionadas ao Pré-natal/Parto, apenas as 1ª e 6ª RS possuem frequências mais elevadas que a observada para o estado. As Infecções de Pele/Tecido Subcutâneo são mais frequentes entre residentes das 9ª, 5ª, 1ª e 10ª RS. A 1ª RS possui a maior proporção de internações por Doenças Imunizáveis do estado, sendo o dobro da observada na 8ª RS, a qual possui a segunda maior taxa. Nas internações por Doenças Pulmonares, destacam-se as 10ª, 1ª e 2ª RS com as menores proporções. As internações por Hipertensão são muito frequentes, porém, as menores taxas são verificadas nas 3ª e 1ª RS.

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental. Entre 2007 e 2011, não é observada redução quanto às internações por Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), mantendo-se relativamente constante ao longo do tempo ( $R^2=0,0254$ ). A proporção média para Alagoas é de 3,9%, e a 10ª RS é a que possui a maior frequência de internações por DRSAI do Estado (12,1%), podendo ser decorrente de menor cobertura de serviços básicos. Analisando-se tendências, as únicas que apresentam tendência de redução são as 4ª, 5ª e 9ª RS.

No que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), observa-se aumento na proporcionalidade de internações por doenças cerebrovasculares (32,69%), doenças isquêmicas do coração no estado (23,00%), diabetes (66,92%), neoplasias (7,86%) e transtornos mentais e comportamentais



devidos ao uso de substância psicoativa (23,73%). Considerando a hipertensão primária, tem-se redução de 25,48% na taxa proporcional de internações, assim como redução de 41,87% nas internações por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores.

Segundo o censo do IBGE 2010, observa-se no Estado uma população de 859.801 habitantes com algum tipo de deficiência em diferentes graus, correspondendo ao percentual de 27,55% da população geral da região. Nas regiões do estado, verifica-se que a 6ª RS apresenta o maior percentual da população com algum tipo de deficiência (29,35%), enquanto a 5ª RS apresenta o menor (25,35%). Ao observar a distribuição das deficiências completas, aquelas que possuem maior impacto para o portador, podendo inclusive incapacitá-los para determinadas funções, verifica-se que a maior frequência é de deficiência mental/intelectual representando 1,92% da população geral do estado. Logo em seguida vêm as deficiências motora (0,38%), visual (0,22%) e auditiva (0,17%). Vale ressaltar que a 6ª região apresenta o maior índice de pessoas com deficiência mental/intelectual e motora (respectivamente, 2,28% e 0,45%), na 9ª RS as pessoas com auditiva (0,31%), e na 4ª RS as pessoas com deficiência visual (0,32%).

Em relação à mortalidade nos últimos cinco anos, as causas de óbitos mais frequentes no estado de Alagoas foram as doenças do aparelho circulatório 26,85%, doenças do aparelho respiratório 17,80% e neoplasias 9,10%. Apenas os óbitos devido às Causas Perinatais apresentou uma tendência decrescente em sua taxa de mortalidade ( $R^2 = 0,407$ ).

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. A taxa de homicídio observada no estado de Alagoas apresentou um aumento significativo, quando comparados os anos de 2007 e 2011, sendo o mesmo de aproximadamente 18,0%. Ainda avaliando os óbitos por homicídios, observa-se uma moderada tendência de crescimento ( $R^2=0,728$ ), quando analisado todo o período. A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma moderada tendência de crescimento ( $R^2=0,538$ ).

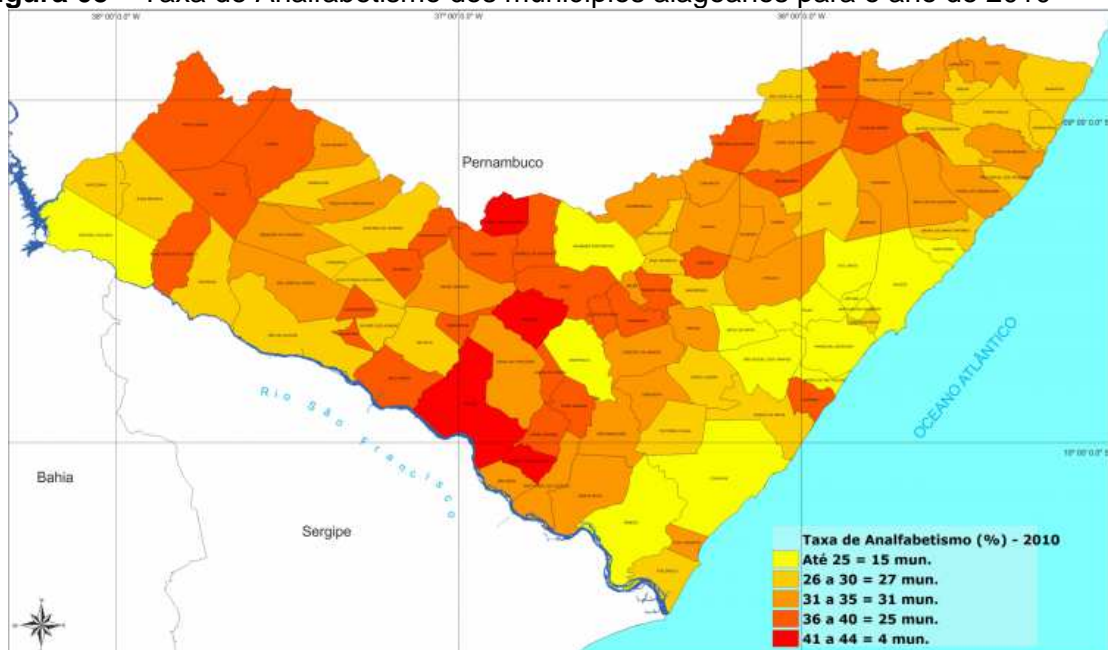


A análise da Taxa de mortalidade infantil (TMI) observada entre os anos de 2007 a 2011 reflete em uma forte tendência de declínio na mesma ( $R^2=0,900$ ), revelando, entre os extremos do período, uma queda de 28,2%. Apenas entre os anos de 2008 e 2009 observou-se um aumento na TMI no estado, no entanto, tal fato não representou impacto negativo para o indicador.

- **Educação**

No último censo de 2010 o Brasil apresenta 90,1% de pessoas da faixa etária entre 10 e mais de 60 anos alfabetizadas. A Região Nordeste registra 82,4% para mesma faixa. Do total das unidades da federação, Alagoas participa com 1,34% (1.974.406) de pessoas acima de 10 anos alfabetizadas. Em relação a população alagoana em 2010 para esta faixa (2.548.296, 68), corresponde a 77,5% alfabetizadas, tendo 22,5% de analfabetos. Na faixa etária entre 5 e 14 anos existem 78,64% de analfabetos como pode ser observado na figura 03 a seguir. Na taxa de alfabetização por região de saúde, observa-se a maior taxa na 1ª RS e a menor na 7ª RS. Quando comparada por sexo, o feminino possui a maior taxa em todas as regiões.

**Figura 05** – Taxa de Analfabetismo dos municípios alagoanos para o ano de 2010



Fonte: SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)



Dados do IBGE (2010) mostram que a taxa de alfabetização no Brasil, Nordeste e Alagoas, apresentam índices equivalentes, além disso, as maiores taxas encontram-se no sexo feminino. Segundo Ahlert (2010), a educação tem papel central na reprodução das desigualdades sociais, visto que alunos oriundos de diferentes situações socioeconômicas têm acesso e permanência desiguais no sistema escolar (menor acesso, mais baixa permanência e acesso a escolas de menor qualidade). Além disso, muitos destes alunos obtêm resultados educacionais que os habilitam à inserção desigual nas diversas esferas sociais, em especial, no mercado de trabalho.

- **Assistência Social e as particularidades dos territórios de vulnerabilidade da capital Maceió**

Voltando-se para a capital do estado, situada na 1ª RS de saúde e onde está localizado o curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, a Pesquisa de Mapeamento e Qualificação da Exclusão Social nos Territórios dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS de Maceió, realizada pelas equipes de trabalho dos mesmos, no período de 2009 a 2010, identificou a existência de 89.268 unidades domiciliares vulnerabilizadas. Com o objetivo de quantificar e qualificar essa condição de vulnerabilidade, a referida pesquisa aponta dados relevantes para a Terapia Ocupacional, apresentados a seguir.

O modelo familiar predominante é o de família nuclear com 47,08%, seguida pelo tipo estendida, com 33,65%, o que denota que a precariedade econômica das famílias vai agregando outros componentes, por não terem condições de auto-sustentação. Nessas famílias, observou-se a existência de comportamentos agressivos no cotidiano das relações intrafamiliares, ainda que velados, expressando a necessidade da elaboração e execução de propostas intersetoriais que previnam e intervenham nas situações já instauradas.

Os dados indicaram que 82,67% dos indivíduos em idade produtiva encontram-se fora do mercado formal de trabalho e a faixa etária de 40 a 59 anos apresenta um percentual médio de desempregados de 77,75%, considerado alto. A renda per capita que se sobressai é a do percentual médio de sem renda a ½ salário



mínimo, que representa 75,57%, faixa esta que define a “extrema pobreza” ou pobreza absoluta. Com relação à pobreza relativa, considerada na faixa entre  $\frac{1}{2}$  e 1 salário mínimo, temos um percentual médio de 18,40%. Desse modo, 91,25% das famílias só dispõem de recursos para comprar alimentos, constatando a generalização da miséria, e 42,66% não tem nenhuma alternativa para complementar sua renda.

Quando questionados sobre as habilidades que possuem, o maior percentual médio é de 34,64% e se refere à opção NENHUMA, significando que as condições objetivas não permitiram desenvolver as potencialidades que todo ser humano tem. Os outros maiores percentuais médios são ARTES com 24,15%, SERVIÇOS com 12,43% e OUTROS com 10,14%. Esta realidade constitui-se um grande desafio para as políticas sociais por demandar ações de longo prazo a fim de potencializar esta população que não consegue enxergar suas próprias habilidades. Quanto ao desejo de realizar cursos, as sugestões estiveram em maior percentual voltadas para cursos na área de SERVIÇOS com 26,65%, e ARTES com 17,72%. Chama atenção o quantitativo de pessoas que não deu NENHUMA sugestão, com 12,67%, o que representa a ausência de expectativas pessoais.

No que se refere a área da saúde, constata-se uma baixa cobertura da atenção básica nesses territórios vulnerabilizados, com apenas 19,74% das famílias cobertas pela Estratégia de Saúde da Família. Além disso, 41,15% afirmam não ter informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, 23,32% de percentual gravidez na adolescência, 15,68% dos entrevistados verbalizou a existência de pessoas com deficiência na família, sendo as mais comuns as deficiências mental e física, com percentuais médios de 37,54% e 37,43%, respectivamente.

No que concerne ao uso de drogas (lícitas ou ilícitas) nas unidades familiares, o percentual médio é de 65,94%. Este percentual é considerado alto, pois além dos efeitos físicos, existem os efeitos relacionais e psicológicos, favorecendo o aumento da violência. Os maiores percentuais médios referem-se ao uso das drogas lícitas – álcool e cigarro – 54,39% e 42,03%, respectivamente. As drogas ilícitas aparecem com um quantitativo insignificante, direcionando ao entendimento acerca da





dificuldade das famílias admitirem o uso de drogas ilícitas, pois o cotidiano das comunidades demonstra que a convivência diária com o tráfico resulta em assassinatos, roubos e demais formas de agressões.

Sobre a utilização do tempo de folga das crianças e adolescentes, observou-se que com a falta de equipamentos comunitários, escolas que não dispõem de espaços recreativos, falta de investimento em lazer e esportes, um sistema de transporte que não integra a periferia aos locais de lazer gratuitos e a renda per capita de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, resta a TV como alternativa de utilização do tempo de folga, justificando o maior percentual médio desta atividade como única fonte de lazer em 42,05% dos territórios dos CRAS.

Esta situação fez com que 33,14% das famílias considerem ficar em CASA como local de lazer. Com um percentual de 27,79% foi constatado que ir a CASA DE PARENTES é também considerado lazer pelas famílias pesquisadas. No tocante a espaços culturais, a frequência é extremamente insignificante, sobressaindo-se o percentual médio de 3,40% que se refere a apresentações folclóricas. Somando CINEMA, TEATRO e MUSEU, obtém-se um total de 4,98%, o que caracteriza segregação urbana e falta de incentivo à cultura.

Quanto aos recursos de lazer existentes no território, a opção mais evidente é o percentual médio de 29,65% que corresponde à PRAÇA, seguida de QUADRA com 16,45% e CAMPO DE FUTEBOL com 11,35%. Porém, chama atenção o percentual de 16,94% do item NENHUM, haja vista a ausência desses espaços em muitas comunidades pesquisadas e, quando existem, não representam espaços de lazer para a população e sim espaços de tráfico, de drogas, vandalismo e muita violência. Quando questionados sobre os recursos de lazer que deveriam existir no seu território, nota-se o baixo nível de expectativa da população, expondo os percentuais médios predominantes que se referem à PRAÇA, PARQUE, QUADRA - 24,43%, 21,06% e 14,97%, respectivamente. Pode-se ainda depreender que devido a suas condições objetivas, a população não compreende o lazer como uma necessidade humana básica a qual tem direito.



O maior percentual médio no que concerne ao meio de comunicação, diz respeito ao telefone móvel com 63,16%, porém chama-nos atenção que apenas 1,74% utiliza a internet, revelando um cenário de exclusão digital e de acesso às informações.

A pesquisa também revelou em relação ao panorama político e de coletividade, fraca organização e isolamento social, onde 87,82% da população não participam de nenhuma organização comunitária, apesar da existência das mesmas. Além disso, 51,03% relatou não desejar participar de nenhuma organização, evidenciando a desorganização comunitária, passividade e resignação da população, embora 18,47% demonstrou interesse em participar de associação comunitária. Diante disso, 63,73% das pessoas entrevistadas não recorrem a NINGUÉM em relação aos problemas do território.

No que se refere aos maiores problemas do território foi identificado que a SEGURANÇA é na percepção da população o mais evidente, com percentual médio de 42,86%, seguida da SAÚDE com 19,32% e da EDUCAÇÃO com 9,40%, reafirmando o não investimento em políticas sociais mais elementares à população. Apenas 26,66% confirma que algum membro da família já sofreu violência, sendo que o ASSALTO lidera o ranque com 61,47%, seguido de AGRESSÃO FÍSICA com 13,21%. Porém não podemos deixar de chamar atenção quanto à questão do HOMICÍDIO, apesar do percentual quantitativamente baixo de 3,17% se comparado aos demais, entendermos ser este um indicativo de extrema violência. Dos entrevistados, 16,37% indicaram a presença da violência EM CASA, como também os 23,44% de locais NÃO DECLARADOS, mais uma vez indicando o medo social.

Esses dados que contextualizam o Estado de Alagoas apontam desafios e compromissos das esferas públicas e privadas com a construção social e desenvolvimento sustentável do estado. A educação surge como um desses principais desafios no sentido de fortalecer o espaço pedagógico da formação de profissionais aptos a atender as demandas do estado, da região e do país.

É neste contexto que se insere a UNCISAL enquanto universidade pública, comprometida com a produção e socialização do conhecimento científico e



tecnológico de Alagoas, através da formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável da sociedade local e regional.

A Terapia Ocupacional, enquanto uma profissão que transita nos campos da saúde, educação e assistência social, pode cumprir importante papel na transformação desse cenário de vulnerabilidade e exclusão social do estado de Alagoas, podendo resgatar vidas marcadas por processos de rupturas sócio-econômicas, culturais e afetivas, contribuindo para a construção de uma sociedade menos injusta e desigual. Na realidade apresentada, a Terapia Ocupacional pode desenvolver ações não só restritas ao eixo saúde-doença, mas assumir igualmente, a compreensão da atividade como um instrumento de emancipação, a ser contextualizada por aspectos políticos, culturais, sociais e afetivos dos grupos e comunidades envolvidos.

## **1.2 Contextualização do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional**

### **1.2.1. Trajetória do Curso**

O Curso foi autorizado pelo DECRETO - LEI 5632, publicado no Diário Oficial do Estado de 11 de novembro de 1994, e posteriormente autorizado também pela PORTARIA MINISTERIAL 452 de 10 de maio de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 14 de maio de 1996. Apesar da homologação, devido a grandes dificuldades estruturais e econômicas enfrentadas pelo Estado de Alagoas no referido período, apenas no ano de 1997, foi realizado o primeiro concurso vestibular para o curso de Terapia Ocupacional, juntamente com a abertura também dos cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia.

O curso de Terapia Ocupacional da então Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL) iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre do ano de 1997, seguindo os preceitos contidos na Carta Consulta, aprovada pelo DECRETO nº. 5632 de 11/11/94, adotando o sistema seriado com matrícula anual sendo desenvolvido no turno diurno, nos horários de funcionamento do complexo



docente-assistencial da Instituição e nas unidades de saúde da rede estadual e municipal do SUS, bem como instituições privadas, mediante convênio.

Um fato também de grande relevância foi que os dois primeiros vestibulares para o ingresso ao curso de Terapia Ocupacional (1997 e 1998) aconteceram vinculados ao vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. A partir de 2000 os vestibulares aconteceram de forma isolada e em datas diferentes e cujos recursos financeiros gerados foram utilizados em melhoramentos para toda a Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL inclusive com a construção do prédio onde funciona o nosso curso.

Anterior à mudança do curso de Terapia Ocupacional para departamento, em 19 de março de 1998, através da resolução CD/021/98, o Conselho Departamental da Escola de Ciências Médicas de Alagoas resolve homologar a proposta apresentada pela comissão instituída por este conselho, para estudar e estabelecer os pré-requisitos das disciplinas dos cursos da ECMAL, sendo eles: Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.

Na mesma data de criação do Departamento de Terapia Ocupacional, em 07 de abril de 1998, o Conselho Departamental da Escola de Ciências Médicas de Alagoas, através da resolução CD/028/98, homologa as matrizes curriculares referentes às séries 1ª e 2ª dos cursos Medicina, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia, elaboradas sob os fundamentos e princípios definidos na resolução CD/019/97, encaminhados pelo PPG – ECMAL – 427 – 03.04.98.

### **Anos de 2000/2001**

Em 03 de outubro de 2000, a resolução CD/024/00 homologa as matrizes curriculares dos 3º e 4º anos do curso de Terapia Ocupacional.

Este período foi de ampliação do quadro docente, através de contrato temporário de prestação de serviços de 6 professores, sendo quatro novos docentes no ano de 2000 e mais dois docentes no ano de 2001.

Como forma emergencial para suprir campos de estágio, foram realizados convênios com instituições de saúde públicas e privadas na cidade de Recife/PE.



Com a inauguração da Unidade de Terapia Ocupacional em 11 de outubro de 2001 e ampliação de serviços de Terapia Ocupacional em outras Instituições na cidade de Maceió, os estágios curriculares passaram a ser ofertados dentro do Estado de Alagoas.

### **Ano de 2002**

Foi realizado concurso público, sendo efetivados seis professores.

Baseados nas novas Diretrizes Curriculares para o curso de Terapia Ocupacional, e na avaliação dos conteúdos, carga horária, perfil do egresso, demanda de clientela a ser atendida na Unidade de Terapia Ocupacional, foram propostas as mudanças na matriz curricular para o curso de graduação em Terapia Ocupacional, homologadas pela resolução CD/007/02 de 09 de abril de 2002 e resolução CD/020/02 em 03 de dezembro de 2002.

As principais modificações ocorreram na totalização de carga horária do curso passando de 3790 horas para 4280 horas, com aumento do prazo mínimo para integralização de quatro para cinco anos, possibilitando assim, uma melhor organização no fluxograma do curso, principalmente no que diz respeito ao sistema de pré-requisitos. Também foram realizados desmembramentos de algumas disciplinas, e inclusão de disciplinas previstas na carta consulta e não implantadas na matriz curricular anterior.

Em dezembro deste ano o curso teve sua primeira avaliação das condições de oferta, sendo a comissão de especialistas na área nomeada pela portaria Estadual, nº. 093/2002 – GS, de 06 de novembro de 2002 da Secretaria de Tecnologia e Ensino – SECTES e publicada em Diário Oficial do Estado.

As principais recomendações desta avaliação foram com relação à construção de um Projeto Pedagógico alinhado com o perfil epidemiológico e a estruturação da matriz curricular para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Terapia Ocupacional, objetivando revisão da carga horária, reorganização das disciplinas em eixos formados, buscando uma verticalidade,



coerência na organização curricular e reformulação das ementas das disciplinas (vide Processo Nº 448/2002-CEE-AL).

### **Ano de 2003**

Em 21 de março de 2003, foi publicado no Diário Oficial do Estado – DOE a portaria nº. 020/03 – GS reconhecendo o Curso de Terapia Ocupacional da então Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL pelo período de um ano a contar da data da publicação em Diário Oficial e reconhecendo também as conclusões de curso já realizadas.

Em julho, novo concurso foi realizado para preenchimento das sete vagas remanescentes. E, em setembro, ocorreu a primeira eleição para chefe e subchefe para o departamento de Terapia Ocupacional, onde os professores eleitos tomaram posse em outubro do mesmo ano. Em outubro houve eleição para coordenador e vice-coordenador do curso de Terapia Ocupacional e em novembro tomaram posse os novos professores aprovados no último concurso.

### **Ano de 2004**

Em 09 de janeiro de 2004 o Conselho Departamental, através da resolução CD 01/04, aprova a nova matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional.

Em março deste ano, o curso recebeu a segunda comissão de avaliação do MEC que reconheceu o curso atribuindo o conceito B e, posteriormente, o Conselho Estadual de Educação emitiu portaria reconhecendo o curso por um período de 05 anos onde após este período seria submetido a nova avaliação. Em novembro de 2004, o curso de Terapia Ocupacional participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudante – ENADE. A avaliação garantiu o conceito A, classificando-se entre os melhores cursos do País.

Os resultados e encaminhamentos desta avaliação guiaram a reestruturação do Projeto Pedagógico e da evolução do Curso de Terapia Ocupacional.

### **Anos de 2005/2007**

Em 28 de dezembro de 2005, a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas foi transformada, pela Lei nº. 6.660, em Universidade Estadual de



Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, ocorrendo, a eleição para reitor e vice-reitor da Universidade, bem como para Diretor e vice-diretor da Faculdade de Terapia Ocupacional.

Também neste ano foram chamados mais dois professores para compor as vagas remanescentes do último concurso realizado.

E, em outubro de 2007 foi realizada eleição para coordenador de curso, ocorrendo a posse em janeiro de 2008.

### **Ano de 2008**

Neste ano houve contratação de dois professores para auxiliar o quadro devido ao desligamento de um professor do quadro efetivo, à participação de oito professoras em período de qualificação para mestrado e doutorado e afastamentos por licença-maternidade.

O ano de 2008 foi marcado pela discussão para a elaboração de um novo Projeto Pedagógico. Os documentos institucionais da UNCISAL, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Terapia Ocupacional, a nova Lei de Estágios e Projetos Pedagógicos e Modelos Curriculares de outras IES foram estudados e discutidos em reuniões semanais entre os docentes da Faculdade de Terapia Ocupacional.

Para operacionalizar a elaboração, foram montados grupos de trabalho temáticos em conjunto com o corpo discente, que possibilitou a recuperação de dados quantitativos e qualitativos do Curso e a produção escrita dos capítulos deste Projeto Pedagógico, assim como o surgimento de um modelo de matriz curricular para implantação posterior, de acordo com as reflexões a seguir.

Foi observado que com a mudança do paradigma da educação superior e com as novas demandas pedagógicas e metodológicas expostas no Projeto Pedagógico Institucional da UNCISAL, faz-se necessária uma alteração curricular que permita a interdisciplinaridade e a integração entre os conteúdos e garanta a interface entre a teoria e prática durante todo o curso.



No entanto, diante da possibilidade de capacitar todo o corpo docente e preparar os discentes para uma mudança completamente inovadora, opta-se, como uma transição, por uma organização curricular que mescla a distribuição dos conteúdos em módulos horizontais com disciplinas e módulos transversais, baseados nas competências a serem adquiridas pelos egressos ao final do curso.

É com base nestes preceitos que o Corpo Docente do Curso de Terapia Ocupacional está estudando uma nova matriz curricular, com previsão de implantação para 2011 (Figura 01). Desta forma, o curso continua a seguir a matriz curricular aprovada em 2004, com algumas modificações no sistema de requisitos e na distribuição dos conteúdos e das cargas horárias teóricas e práticas, até a conclusão da reorganização de todos os conteúdos previstos pelas Diretrizes Curriculares e da capacitação docente e discente.

Esta capacitação faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNCISAL e permitirá contemplar as políticas de Graduação previstas no PPI, através de ações conjuntas entre a PROGRAD e a Faculdade de Terapia Ocupacional.

### **Ano de 2009 a 2013**

Em Sessão Plenária de 28 de julho de 2009, o Conselho Estadual de Educação emitiu o Parecer nº 254/2009 - CEE/AL, favorável à renovação do reconhecimento do curso por um período de 03 anos. Foi publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas - DOE em 10 de agosto de 2009.

A renovação deste reconhecimento ficou condicionada ao atendimento dos seguintes itens, no prazo de um ano, relacionados a partir das sugestões dos avaliadores para melhoria do curso:

- 1) Reelaboração do Projeto Pedagógico: concepção de curso, tomada de decisão em adotar um ou mais Modelos de Saúde, inclusão de disciplinas de formação humanística;
- 2) Adequação e atualização dos procedimentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
- 3) Estabelecimento de política de capacitação docente;





- 4) Atualização, ampliação e compatibilização do acervo de livros de formação geral cumprindo a legislação que prevê a relação entre número de volumes e números de estudantes em cada disciplina de cada curso;
- 5) Formação de um acervo atualizado, ampliado e compatível de livros de formação específica cumprindo, minimamente, a legislação que prevê a relação entre número de volumes e números de estudantes em cada disciplina de cada curso.

Em resposta ao resultado do ENADE 2007 e às avaliações externas efetuadas nos anos de 2004 e 2009, o Curso de Terapia Ocupacional definiu um Plano de Melhorias no intuito de melhorar os seus indicadores, de acordo com o descrito a seguir:

***Quanto à Dimensão Didático–Pedagógica***

1.	Instituiu Reunião Semanal de Docentes para tratar de questões administrativas e para discussões inerentes ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.
2.	Instituiu o seu NDE, que se reúne semanalmente para tratar das questões específicas do PPC.
3.	Iniciou trabalho de Planejamento Estratégico para organizar demandas e distribuir responsabilidades entre o corpo docente e técnico administrativo.
4.	Implementou novos instrumentos para a avaliação dos Estágios Obrigatórios.
5.	Definiu professor responsável pelas atividades de Extensão.
6.	Ampliou a participação de docentes em atividades de Extensão.
7.	Definiu em PPC quais as possíveis atividades complementares a serem desenvolvidas pelos discentes.
8.	Instituiu uma Comissão Científica para conduzir as atividades de pesquisa do curso.
9.	Normatizou o Trabalho de Conclusão de Curso.
10.	Desenvolveu estudo para a identificação do perfil do egresso a ser trabalhado e buscado pelo curso. Atualmente está em busca de atualizar este estudo para a revisão do PPC.



11.	Está estudando uma mudança significativa no modelo curricular e na própria matriz curricular, em vistas a atender adequadamente as Diretrizes Curriculares Nacionais.
12.	Está em processo de estudo coletivo para definição do modelo de saúde a ser seguido no PPC.
13.	Está em processo de revisão dos conteúdos, processos metodológicos e de avaliação das disciplinas atuais, para dar subsídios à nova proposta de matriz curricular com base nos princípios da inovação e flexibilização.
14.	Implantou a progressão de complexidade na intervenção terapêutica, iniciando a vivência prática no primeiro ano do Curso.
15.	Diversificou cenários de práticas de disciplinas e Estágios para atender às necessidades loco-regionais.

#### **Quanto à Dimensão Corpo Social**

1.	Ampliou o número de docentes do corpo específico com titulação <i>stricto sensu</i> .
2.	Redistribuiu disciplinas e conteúdos para minimizar dificuldades de oferta por professores da área Médica.

Em 2012 a Universidade realiza o Processo Seletivo para Substitutos – PSS, como forma emergencial de sanar a falta de concurso público para docentes no Estado. Foram contempladas 17 vagas para terapeutas ocupacionais, a fim de suprir as necessidades do curso, por afastamentos para mestrado e doutorado, e ampliação da atuação nas áreas específicas do curso.

Entra em vigor o Estatuto da Universidade através do DECRETO Nº 19.797, DE 7 DE MAIO DE 2012 / Publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas - DOE de 08 de maio de 2012. Eleições para coordenação de curso.

O curso de Terapia Ocupacional foi estrelado na avaliação de cursos superiores realizada pelo Guia do Estudante (GE) e constou da publicação GE Profissões Vestibular 2013, que passou a circular nas bancas a partir do dia 25 de outubro de 2012, com 4 estrelas.



Em 2013 o Regimento Geral foi aprovado pela Resolução CONSU Nº. 03 de 27 de fevereiro de 2013, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas - DOE de 04 de março de 2013.

Nos anos de 2012 e 2013, o programa Ciências sem Fronteiras abre vagas no exterior para o curso de Terapia Ocupacional, que teve dois alunos aprovados. Um para o Canadá e um para a Austrália.

Novas eleições para reitor e vice-reitor da Universidade e gerência de centros. A então coordenadora eleita no curso de Terapia Ocupacional afasta-se em agosto de 2013 por ter sido aprovada em programa de doutorado em São Paulo.

Em março de 2013, os docentes da Universidade deflagram greve por melhores salários, condições de trabalho e restaurante universitário. A paralisação durou aproximadamente 1 mês.

### **Descrição do Curso de Terapia Ocupacional**

O curso prevê a oferta de 40 vagas em turmas de, no máximo, 50 alunos, no período misto. Segue o regime de matrícula anual e adota o sistema curricular seriado, tendo o ano letivo no mínimo 200 dias de trabalho acadêmico efetivo, desenvolvidos entre fevereiro e dezembro, tal como propõe a LDB e o Regimento em vigor.

<b>CARGA HORÁRIA:</b>	4244 horas
<b>DURAÇÃO:</b>	05 (cinco) anos
<b>TURNO:</b>	Misto (manhã e tarde)
<b>VAGAS POR TURMA:</b>	40 (quarenta)

Para a sua integralização curricular, o Curso de Terapia Ocupacional conta com carga horária mínima de 4.244 horas, que devem ser integralizadas em, no mínimo, dez (10) semestres e, no máximo, quinze (15) semestres. A distribuição de Carga horária segue a seguinte estrutura:

- 800 (oitocentas) horas de Estágio Supervisionado no último ano do curso;
- 120 (cento e vinte) horas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;



- 3120 (três mil cento e vinte) horas de aulas teóricas e práticas para trabalhar os Conteúdos Curriculares;
- 204 (duzentas e quatro) horas para Atividades Complementares

### 1.2.2. Sistemática de Avaliação

A sistemática de avaliação adotada pelo curso de Terapia Ocupacional tem como referência as informações fornecidas e analisadas nos seguintes contextos:

- 1) Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- 2) Os indicadores gerados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que afere o rendimento dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências trabalhadas pelo curso.
- 3) Os resultados das Avaliações Externas, que identificam as melhorias necessárias ao desenvolvimento do curso de Fisioterapia, avaliado em 2009, tem atendidas as respectivas recomendações descritas na Resolução Nº 88/2009 – CEE/AL.

**Quadro 1– Indicadores Institucionais – ENADE 2010-2011**

INDICADORES INSTITUCIONAIS				
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL	UNCISAL	IGC: 3 (2.6378)		2010
INDICADORES DE CURSO				
TERAPIA OCUPACIONAL	Maceió / AL	ENADE: 3 (2.5318)	CPC: 3 (2.1858)	2010

Fonte: MEC (2011)

- 4) Os resultados das Avaliações Externas que sinalizam as necessidades de melhoria do Curso de Terapia Ocupacional (Resolução 88/2009 – CEE/AL, publicada no D.O.E./AL em 10/08/2009) e as respectivas ações institucionais para responder as recomendações, encontram-se descritas no quadro abaixo:



**Quadro 2 – Indicadores Institucionais– ENADE 2010-2011**

<b>Recomendações</b>	<b>Ações institucionais / Documentos Comprobatórios</b>
I. Reelaboração do Projeto Pedagógico: concepção de curso, tomada de decisão em adotar um ou mais Modelos de Saúde, inclusão de disciplinas de formação humanística;	Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional 2014
II. Adequação e atualização dos procedimentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem;	Resolução Nº03/2013 que aprova o Regimento Geral da UNCISAL 2013 (Anexo I)
III. Estabelecimento de política de capacitação docente;	Resolução Nº 23/2012 que aprova o Plano de Desenvolvimento Docente da UNCISAL (Anexo 7)
IV. Atualização, ampliação e compatibilização do acervo de livros de formação geral cumprindo a legislação que prevê a relação entre número de volumes e números de estudantes em cada disciplina de cada curso;	a) Resolução CONSU Nº. 020/11 de 14 de junho, de 2011 que aprova o Regulamento para atualização do acervo bibliográfico da UNCISAL (Anexo 6)
V. Formação de um acervo atualizado, ampliado e compatível de livros de formação específica cumprindo, minimamente, a legislação que prevê a relação entre número de volumes e números de estudantes em cada disciplina de cada curso.	b) Detalhamento do Convênio 775964/2012. (Anexo 9)

- 5) As avaliações realizadas no âmbito do curso, junto aos alunos e professores.

### **1.2.3. Gestão do Curso**

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições previstas pela política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo dinâmico e aberto de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle; ações de natureza operacional que incluem as rotinas do dia-a-dia; e ações de natureza estratégica voltada para a análise e resolutividade das questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos.

Para a gestão do curso de Terapia Ocupacional a UNCISAL prevê as seguintes instâncias:

- 1) EXECUTIVA - Coordenação do Curso que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas.



- 2) CONSULTIVA E DELIBERATIVA - Colegiado de Curso com funções deliberativas, consultivas e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, com reuniões sistemáticas mensais.
- 3) CONSULTIVA E PROPOSITIVA - Núcleo Docente Estruturante constituído por um grupo de docentes com funções consultivas e propositivas, relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **1.2.4. Coordenador de Curso:**

O Coordenador de Curso obedece às definições do Regimento Geral da UUCISAL, contidas em seu Art. 69 e 70.

- a) Nome: Adriana Di Martella Orsi. Terapeuta Ocupacional, graduada pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas em 2003, com Pós – Graduação em Tecnologia Assistiva pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, em 2006.
- b) Carga horária de coordenação de curso: 20 horas.
- c) Regime de trabalho do coordenador do curso: Estatutário – Efetivo – 40 horas.
- d) Tempo de exercício na IES: Desde 2003 até o presente.
- e) Tempo na função de coordenador do curso: Agosto de 2013 até o presente.
- f) Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador: 2007-2009: Gerência Técnica de Ensino; 2010-2013: Coordenação Geral de Estágio; Magistério superior de 2013 até o presente, atuando como professora auxiliar no curso de Terapia Ocupacional.
- g) Atuação do Coordenador: participação em reuniões de gestão, presidência do colegiado de curso, participação como membro no NDE,



articulação com discentes, acompanhamento no processo de matrícula dos discentes, dentre outras atribuições.

### 1.2.5 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE obedece às definições do Regimento Geral da UNCISAL, contidas em seu Art.71, bem como as determinações da Resolução CONSU Nº 09/2011 (Anexo 2).

O NDE se reúne semanalmente para tratar das questões específicas do PPC. Está estudando uma mudança significativa no modelo curricular e na própria matriz curricular, em vistas a atender adequadamente as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para isto, participa de reuniões junto à Gerência de Desenvolvimento Pedagógico da Instituição e outros NDE, bem como promove discussões e oficinas junto ao corpo docente para compor a nova matriz.

Composição atual do NDE:

Presidente: Gracinda Maria Gomes Alves - Presidente Titulação: Mestrado Formação acadêmica: Terapeuta ocupacional Regime de trabalho: Estatutário – Efetivo – 40 horas
Membro: Alessandra Bonorandi Dounis Titulação: Mestrado Formação acadêmica: Terapeuta ocupacional Regime de trabalho: Estatutário – Efetivo – 40 horas
Membro: Waldez Cavalcante Bezerra Titulação: Mestrado Formação acadêmica: Terapeuta ocupacional Regime de trabalho: Substituto – 40 horas
Membro: Adriana Di Martella Orsi Titulação: Especialização



Formação acadêmica: Terapeuta ocupacional Regime de trabalho: Estatutário – Efetivo – 40 horas
Membro: Maria Margareth Ferreira Tavares Titulação: Especialização Formação acadêmica: Terapeuta ocupacional Regime de trabalho: Estatutário – Efetivo – 40 horas
Membro: Elaine do Nascimento Silva Titulação: Especialização Formação acadêmica: Terapeuta ocupacional Regime de trabalho: Substituto – 20 horas
Membro: Emanuele Mariano de Souza Santos Titulação: Especialização Formação acadêmica: Terapeuta ocupacional Regime de trabalho: Substituto – 20 horas

#### **1.2.6. Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de cada curso, obedecendo às definições do Regimento Geral da UNCISAL, do Art. 65 a 68.

O Colegiado de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional se reúne, ordinariamente, toda 3ª segunda-feira do mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do presidente.

O Colegiado de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional é composto de:

- Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.





Tem como atribuições:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso;
- Acompanhar e avaliar a implantação e a implementação do Projeto Político Pedagógico, bem como a execução didático-pedagógica dos componentes curriculares;
- Propor a normatização específica dos componentes curriculares, previsto no Projeto Político Pedagógico, obedecendo às diretrizes definidas em resoluções institucionais próprias;
- Deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, adaptação curricular, avaliação do rendimento de aprendizagem, integralização curricular, mobilidade acadêmica em consonância com o PDI;
- Constituir Comissões Especiais para estudo de assuntos acadêmicos, quando necessário;
- Cumprir e fazer cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos Colegiados Superiores e as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento Interno da Reitoria e do Regimento Interno do respectivo Centro e das normatizações específicas definidas em resoluções institucionais próprias;

### **1.2.7. Corpo Docente**

O Corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional é composto de 56 (cinquenta e seis) professores de formação variada nas Áreas de Ciências da Saúde e Humanas, contando atualmente com 30 Terapeutas Ocupacionais, dentre os quais 17 são substitutos e 13 efetivos.

Os demais professores são efetivos da UNCISAL e lotados nas Unidades Acadêmicas (Centros e núcleos) Ministram disciplinas para os Cursos da Universidade e participam da formação dos discentes de Terapia Ocupacional coordenando disciplinas e/ou ministrando módulos/aulas dentro destas. Os dados



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

sobre formação, titulação, carga horária semanal e disciplina de cada professor no Curso de Terapia Ocupacional encontram-se relacionados no quadro abaixo.



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

### Quadro 3 – Corpo Docente do Curso de Terapia Ocupacional

PROFESSOR	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CH NO CURSO	DISCIPLINAS QUE LECIONA	LATTES
<b>Adriana Di Martella Orsi</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	40h	-TER-431-040 – Próteses e Órteses em Terapia Ocupacional -TER-383-200 - Estágio Supervisionado I Disfunções Físicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/8593486019378599">http://lattes.cnpq.br/8593486019378599</a>
<b>Adriana Paes de Omena</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	20h	-TER-377-080 - Estágio Supervisionado IV Saúde Mental -TER-374-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde Mental	<a href="http://lattes.cnpq.br/7863466348967656">http://lattes.cnpq.br/7863466348967656</a>
<b>Adriana Reis de Barros</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	40h	-TER365-080 - Recursos Terapêuticos II -TER-377-080 - Estágio Supervisionado IV Saúde Mental	<a href="http://lattes.cnpq.br/2688548079439520">http://lattes.cnpq.br/2688548079439520</a>
<b>Alessandra Bonorandi Dounis</b>	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h	-TER-436-120 - Terapia Ocupacional Aplicada a Neurologia - PED-367-040 - Fundamentos de Pediatria	<a href="http://lattes.cnpq.br/8898695472895440">http://lattes.cnpq.br/8898695472895440</a>
<b>Amanda de Lima Ferreira</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	20h	-TER-385-200 - Estágio Supervisionado III Saúde Coletiva	<a href="http://lattes.cnpq.br/2545269182759140">http://lattes.cnpq.br/2545269182759140</a>
<b>Ana Elizabeth dos Santos Lins</b>	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h	-TER-435-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Gerontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/6919216751477003">http://lattes.cnpq.br/6919216751477003</a>
<b>Ana Larissa Costa de Oliveira</b>	Fisioterapeuta	Especialista	02h (2º Sem)	-CM2-368-040 - Fundamentos de Neurologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/5843320028451861">http://lattes.cnpq.br/5843320028451861</a>
<b>Ana Lúcia de Gusmão Freire</b>	Fisioterapeuta	Mestre	02h	-CM2-432-040 - Fundamentos Pneumocardiologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4061863991503450">http://lattes.cnpq.br/4061863991503450</a>
<b>Ana Paula Monteiro Rego</b>	Psicóloga	Especialista	05h	-MSO-173-120 - Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade -MSO-059-080 - Teoria e Técnicas da Psicomotricidade	<a href="http://lattes.cnpq.br/0308789074328287">http://lattes.cnpq.br/0308789074328287</a>
<b>Analice Dantas Santos</b>	Assistente Social	Mestre	02h	-MSO-424-080 - Sócio-Antropologia Aplicada a Saúde	<a href="http://lattes.cnpq.br/3017170977836894">http://lattes.cnpq.br/3017170977836894</a>
<b>André Falcão Pedrosa Costa</b>	Médico	Doutor	03h	-MSO-292-080 - Saúde Coletiva	<a href="http://lattes.cnpq.br/2805710712332917">http://lattes.cnpq.br/2805710712332917</a>
<b>Antônio Carlos Ferreira</b>	Psicólogo	Doutor	02h	-MSO-425-080 - Psicologia Geral	<a href="http://lattes.cnpq.br/7362285993087368">http://lattes.cnpq.br/7362285993087368</a>



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

<b>Lima</b>					
<b>Antônio Fernando de Sousa Bezerra</b>	Médico	Doutor	02h (2º Sem)	-PAT-237-080 - Patologia Geral	<a href="http://lattes.cnpq.br/9914152685523767">http://lattes.cnpq.br/9914152685523767</a>
<b>Charlene Lays Alves Alexandre</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	40h	-TER438-080 - Terapia Ocupacional nas Instituições -TER-436-120 - Terapia Ocupacional Aplicada a Neurologia -TER-349-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Pediatria	<a href="http://lattes.cnpq.br/8688502270379094">http://lattes.cnpq.br/8688502270379094</a>
<b>Clóvis Eduardo Falcão</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	20h	-TER-435-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Gerontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/7661191211397677">http://lattes.cnpq.br/7661191211397677</a>
<b>Elaine do Nascimento Silva</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	20h	-TER-019-160 -Fundamentos da terapia Ocupacional -TER-427-040 – Análise das Atividades de Vida Diária	<a href="http://lattes.cnpq.br/6064159232782472">http://lattes.cnpq.br/6064159232782472</a>
<b>Elenildo Aquino dos Santos</b>	Fisioterapeuta	Mestre	02h (1º Sem)	-CM2-432-040 - Fundamentos Pneumo-cardiologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0352826389349192">http://lattes.cnpq.br/0352826389349192</a>
<b>Emanuele Mariano de Souza Santos</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	20h	-TER-019-160 -Fundamentos da terapia Ocupacional -TER-351-080 - Recursos Terapêuticos I	<a href="http://lattes.cnpq.br/6935153275856045">http://lattes.cnpq.br/6935153275856045</a>
<b>Emanuella Pinheiro de Farias Bispo</b>	Terapeuta ocupacional	Mestre	20h	-TER-385-200 - Estágio Supervisionado III Saúde Coletiva	<a href="http://lattes.cnpq.br/5684251218644000">http://lattes.cnpq.br/5684251218644000</a>
<b>Euclides Maurício Trindade Filho</b>	Médico	Doutor PhD	03h	-CFI-120 - Fisiologia Humana e Biofísica	<a href="http://lattes.cnpq.br/8482346933128722">http://lattes.cnpq.br/8482346933128722</a>
<b>Ewerton Cardoso Matias</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	40h	-TER365-080 - Recursos Terapêuticos II -TER-377-080 - Estágio Supervisionado IV Saúde Mental -TER-434-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde Pública -TER-374-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde Mental	<a href="http://lattes.cnpq.br/6152433733278127">http://lattes.cnpq.br/6152433733278127</a>
<b>Flávia Calheiros da Silva</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	40h	-TER-007-080 - Terapia Ocupacional Aplicada as Deficiências Áudio Visuais -TER-437-080 - Terapia Ocupacional	<a href="http://lattes.cnpq.br/3701471461438856">http://lattes.cnpq.br/3701471461438856</a>



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

				Aplicada a Senso-Percepção -TER-384-200 - Estágio Supervisionado II Materno Infantil	
<b>Flávio Soares de Araújo</b>	Médico	Doutor	02h (2º Sem)	-MSO-369-040 - Fundamentos de Psiquiatria	<a href="http://lattes.cnpq.br/4007352517474715">http://lattes.cnpq.br/4007352517474715</a>
<b>Gracinda Maria Gomes Alves</b>	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h	-TER-428-120 - Cinesioterapia e Cinesioterapia Aplicadas a Terapia Ocupacional -TER-436-120 - Terapia Ocupacional Aplicada a Neurologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9072779212802596">http://lattes.cnpq.br/9072779212802596</a>
<b>Jacqueline Pacífica Oliveira de Sá</b>	Bióloga	Mestre	02h	-MOR-010-080 - Biologia, Histologia e Embriologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4334711644584338">http://lattes.cnpq.br/4334711644584338</a>
<b>José Dias de Lima</b>	Médico	Especialista	04h	-MOR-009-160 - Anatomia de Sistemas e Neuro-Anatomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8212574628015726">http://lattes.cnpq.br/8212574628015726</a>
<b>José Gutemberg de Vasconcelos Bezerra</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	20h	-TER-383-200 - Estágio Supervisionado I Disfunções Físicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/0868141085642153">http://lattes.cnpq.br/0868141085642153</a>
<b>Josemir de Almeida Lima</b>	Enfermeiro	Mestre	03h	-CFI-120 - Fisiologia Humana e Biofísica	<a href="http://lattes.cnpq.br/0409382522656260">http://lattes.cnpq.br/0409382522656260</a>
<b>Juciara Pinheiro de Carvalho</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	40h	-TER-375-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Traumato-Reumato-Ortopedia	<a href="http://lattes.cnpq.br/7210751382698739">http://lattes.cnpq.br/7210751382698739</a>
<b>Kalinne Sheila de Souza Oliveira</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	20h	-TER-377-080 - Estágio Supervisionado IV Saúde Mental -TER-374-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde Mental	<a href="http://lattes.cnpq.br/6179576493609040">http://lattes.cnpq.br/6179576493609040</a>
<b>Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira</b>	Enfermeira	Mestrado	02h	-MSO-422-040 - Metodologia da Pesquisa Científica II	<a href="http://lattes.cnpq.br/8839846984656013">http://lattes.cnpq.br/8839846984656013</a>
<b>Lais Záu Serpa de Araújo</b>	Odontóloga	Doutora	02h	-PAT-021-080 – Bioética	<a href="http://lattes.cnpq.br/1602959033651958">http://lattes.cnpq.br/1602959033651958</a>
<b>Lenize Maria Wanderley Santos</b>	Bióloga	Doutora	02h (1º Sem)	PED-O57-040- Genética Aplicada	<a href="http://lattes.cnpq.br/2467526695783660">http://lattes.cnpq.br/2467526695783660</a>
<b>Luana Diógenes Holanda</b>	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h	-TER-429-080 - Desenvolvimento Humano e Reabilitação Social -TER-385-200 - Estágio Supervisionado III Saúde Coletiva	<a href="http://lattes.cnpq.br/9380293302595497">http://lattes.cnpq.br/9380293302595497</a>



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

<b>Mara Cristina Ribeiro</b>	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h	- TER-374-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde Mental - TER438-080 - Terapia Ocupacional nas Instituições	<a href="http://lattes.cnpq.br/2949035080625939">http://lattes.cnpq.br/2949035080625939</a>
<b>Marciclea Macêdo de Lima</b>	Terapeuta ocupacional	Especialista	20h	- TER-381-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde do Trabalhador - TER-375-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Traumato-Reumato-Ortopedia	<a href="http://lattes.cnpq.br/7320841772485967">http://lattes.cnpq.br/7320841772485967</a>
<b>Marcos Antônio Leal Ferreira</b>	Médico Veterinário	Doutor	02h (1º Sem)	- CFI-423-040 - Bioquímica	<a href="http://lattes.cnpq.br/9999427648594803">http://lattes.cnpq.br/9999427648594803</a>
<b>Maria Cristina Câmara de Castro</b>	Médica	Especialista	02h (2º Sem)	- CFI154-040 - Farmacologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8639926301889736">http://lattes.cnpq.br/8639926301889736</a>
<b>Maria de Fátima Pessoa Tenório Mascarenhas</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	40h	- TER-007-080 - Terapia Ocupacional Aplicada as Deficiências Auditivas e Visuais	<a href="http://lattes.cnpq.br/8289890369785349">http://lattes.cnpq.br/8289890369785349</a>
<b>Maria Luiza Morais Regis Bezerra Ary</b>	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h	- TER-398-040 - Ética e Deontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9683269224988246">http://lattes.cnpq.br/9683269224988246</a>
<b>Maria Margareth Ferreira Tavares</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	40h	- TER-381-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde do Trabalhador -TER-428-120 - Cinesiologia e Cinesioterapia Aplicadas a Terapia Ocupacional	<a href="http://lattes.cnpq.br/2485043049465578">http://lattes.cnpq.br/2485043049465578</a>
<b>Milton Vieira Costa</b>	Fisioterapeuta	Mestre	03h	- CFI-120 - Fisiologia Humana e Biofísica	<a href="http://lattes.cnpq.br/9796220346153311">http://lattes.cnpq.br/9796220346153311</a>
<b>Monique Carla da Silva</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	20h	- TER-375-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Traumato-Reumato-Ortopedia - TER-376-040 - Trabalho de Integralização Curricular 1 - TER-377-080 - Trabalho de Integralização Curricular 2	<a href="http://lattes.cnpq.br/7584788860431399">http://lattes.cnpq.br/7584788860431399</a>
<b>Patrícia Lins da Silva</b>	Terapeuta ocupacional	Mestre	20h	- TER-385-200 - Estágio Supervisionado III Saúde Coletiva	<a href="http://lattes.cnpq.br/7723639302199285">http://lattes.cnpq.br/7723639302199285</a>
<b>Paulo José Medeiros de Souza Costa</b>	Médico	Doutor	02h (2º Sem)	- PED-367-040 - Fundamentos de Pediatria	<a href="http://lattes.cnpq.br/9717689915668718">http://lattes.cnpq.br/9717689915668718</a>



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

<b>Polyana Cristina Barros Silva</b>	Farmacêutica	Mestre	03h	- CFI-120 - Fisiologia Humana e Biofísica	<a href="http://lattes.cnpq.br/3883163908568709">http://lattes.cnpq.br/3883163908568709</a>
<b>Rafael Rocha de Azeredo</b>	Nutricionista	Mestre	02h	- MSO-426-040 - Metodologia da Pesquisa Científica I - MSO-422-040 - Metodologia da Pesquisa Científica II	<a href="http://lattes.cnpq.br/6790337444013401">http://lattes.cnpq.br/6790337444013401</a>
<b>Reinaldo Luna de Omena Filho</b>	Médico	Especialista	02h (1º Sem)	PED-O57-040- Genética Aplicada	<a href="http://lattes.cnpq.br/5868613824942619">http://lattes.cnpq.br/5868613824942619</a>
<b>Ricardo Jorge da Silva Pereira</b>	Médico	Doutor	02h(2º Sem)	CM2-371-080 - Fundamentos de Traumatologia-Ortopedia	<a href="http://lattes.cnpq.br/2760234503654180">http://lattes.cnpq.br/2760234503654180</a>
<b>Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira</b>	Médico	Mestre	02h (1º Sem)	CM2-371-080 - Fundamentos de Traumatologia-Ortopedia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3827536556649122">http://lattes.cnpq.br/3827536556649122</a>
<b>Rosana Cavalcanti de Barros Correia</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	40h	- TER-437-080 - Terapia Ocupacional Aplicada a Senso-Percepção - TER-384-200 - Estágio Supervisionado II Materno Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/1977408348308220">http://lattes.cnpq.br/1977408348308220</a>
<b>Rosilda de Almeida Argôlo</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	20h	-TER-383-200 - Estágio Supervisionado I Disfunções Físicas - TER-398-040 - Ética e Deontologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0030959249156911">http://lattes.cnpq.br/0030959249156911</a>
<b>Sandra Marília Justino de Souza</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	20h	Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional Organização e Gestão de Serviços de Saúde Terapia Ocupacional Hospitalar	<a href="http://lattes.cnpq.br/6902698761512804">http://lattes.cnpq.br/6902698761512804</a>
<b>Simone Stein</b>	Terapeuta Ocupacional	Especialista	40h	TER-433-080 - Reeducação Funcional TER-383-200 - Estágio Supervisionado I Disfunções Físicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/6103312287543124">http://lattes.cnpq.br/6103312287543124</a>
<b>Valéria Rocha Lima Sotero</b>	Médica Veterinária	Especialista	02h	MOR-010-080 - Biologia, Histologia e Embriologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1477144690684159">http://lattes.cnpq.br/1477144690684159</a>
<b>Waldez Cavalcante Bezerra</b>	Terapeuta ocupacional	Mestre	40 h	Fundamentos de Terapia Ocupacional Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Pública	<a href="http://lattes.cnpq.br/4465906146411926">http://lattes.cnpq.br/4465906146411926</a>



## **II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **2.1 Objetivos do Curso**

O curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL tem como objetivo formar terapeutas ocupacionais generalistas, capacitando-os para o exercício de competências gerais de: atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, gestão e empreendedorismo e educação permanente relacionados à prática da Terapia Ocupacional. Está centrado no estudo dos aspectos físicos, psíquicos e sociais da atividade humana – que se constitui como o seu principal instrumento de trabalho. Visa à formação com conhecimentos nas áreas biológicas, humanas e sociais, além daquelas específicas indispensáveis ao pleno desenvolvimento da função do Terapeuta Ocupacional, com enfoque em seguintes áreas de atuação: Saúde Mental, Saúde Coletiva, Reabilitação e Instituições.

Está determinado na Resolução nº. 316 de 19/07/2006, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em seu Artigo 1º, a exclusiva competência do Terapeuta Ocupacional para no âmbito de sua atuação avaliar as habilidades funcionais do indivíduo, elaborar a programação terapêutica ocupacional e executar o treinamento das funções para o desenvolvimento das capacidades de desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) para áreas comprometidas no desempenho ocupacional, motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, cultural, social e econômico dos indivíduos.

De acordo com o COFFITO, o terapeuta ocupacional deverá compreender, analisar e sistematizar teorias do campo preventivo, clínico-terapêutico, de aperfeiçoamento e da prática, atuando em todos os níveis de atenção à saúde e utilizando os procedimentos de:

- Consulta;
- Avaliação;
- Aplicação de testes;
- Aplicação de atividades terapêuticas ocupacionais;
- Manejo de dispositivos de Tecnologia Assistiva;





- Atividades de trabalho e ergonomia;
- Orientações e capacitações;
- Supervisão, consultoria e assessoria, apoio e auditoria.

## **2.2. Perfil do Egresso**

O terapeuta ocupacional graduado pelo Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, em consonância com a Resolução CNE 06/2002, terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado ao exercício interprofissional e intersetorial, pautado em princípios éticos, no campo preventivo e clínico-terapêutico da Terapia Ocupacional. Sendo assim, deverá:

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atuar com o rigor científico, ético e intelectual, sendo capaz de intervir sobre as demandas do campo da saúde, educação e social mais prevalentes no perfil sócio-epidemiológico de Alagoas e do Brasil;
- Possuir habilidades e competências terapêuticas para o trabalho em equipe, fundamentadas em bases conceituais e técnicas da profissão, correlacionando-as aos diferentes níveis de atenção e ao cuidado integral ao indivíduo;
- Estar apto a produzir conhecimento técnico-científico a partir dos campos de atuação profissional, que venha a contribuir para o atendimento às necessidades locais, regionais e nacionais.

## **2.3. Organização da Estrutura Curricular**

A Matriz Curricular do curso de Terapia Ocupacional A matriz curricular está organizada por disciplinas com seus respectivos requisitos.

Atendendo ao Art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Terapia Ocupacional, os conteúdos essenciais para a formação profissional estão organizados em três áreas temáticas, descritas a seguir:

- I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.



II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.

III - Ciências da Terapia Ocupacional - incluem-se os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, as atividades e recursos terapêuticos, a cinesiologia, a cinesioterapia, a ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

A fim de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES – 6, de 19 de fevereiro de 2002, Art.5º), o curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas.

- 1) Relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;
- 2) Conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional;
- 3) Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 4) Compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc.) ou intersetoriais;



- 5) Reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer;
- 6) Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
- 7) Explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;
- 8) Compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;
- 9) Identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- 10) Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados.
- 11) Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.
- 12) Conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- 13) Conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;
- 14) Conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;
- 15) Conhecer e correlacionar às realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbimortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;



- 16) Conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;
- 17) Conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;
- 18) Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
- 19) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- 20) Conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação as suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;
- 21) Conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;
- 22) Conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;
- 23) Conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- 24) Desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;
- 25) Desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
- 26) Conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;
- 27) Conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;



- 28) Conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;
- 29) Desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;
- 30) Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;
- 31) Conhecer a estrutura anátomo-fisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;
- 32) Conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;
- 33) Conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocado por várias teorias;
- 34) Conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos

#### 2.4. Matriz Curricular

**Quadro 4 – Matriz Curricular do Primeiro Ano**

Nº	DISCIPLINA	C H	OFERTA
1	Anatomia de Sistemas e Neuro-anatomia	160	A
2	Bioética	80	A
3	Biologia, Histologia e Embriologia	80	A
4	Bioquímica	40	1S
5	Fundamentos de Terapia Ocupacional	160	A
6	Metodologia da Pesquisa I	40	2S
7	Psicologia Geral	80	A
8	Saúde Coletiva	80	A
9	Sócio-antropologia Aplicada à Saúde	80	A
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>800</b>	

**Quadro 5 – Matriz Curricular do Segundo Ano**

Nº	DISCIPLINA	CH	OFERTA
10	Análise das Atividades de Vida Diária	40	2S
11	Cinesiologia e Cinesioterapia Aplicada à Terapia Ocupacional	120	A
12	Desenvolvimento humano e reabilitação social	80	A
13	Ética e Deontologia	40	2S



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

14	Fisiologia Humana e Biofísica	120	A
15	Genética Aplicada	40	1S
16	Metodologia da Pesquisa II	40	1S
17	Organização e gestão de serviços de saúde	40	1S
18	Patologia Geral	80	A
19	Próteses e Órteses em Terapia Ocupacional	40	2S
20	Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade	120	A
21	Recursos Terapêuticos 1	80	A
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>840</b>	

**Quadro 6 – Matriz Curricular do Terceiro Ano**

Nº	DISCIPLINA	CH	OFERTA
22	Farmacologia	40	2S
23	Fundamentos de Neurologia	40	2S
24	Fundamentos de Pediatria	40	2S
25	Fundamentos de Pneumo-cardiologia	40	1S
26	Fundamentos de Psiquiatria	40	2S
27	Fundamentos de Traumatismo-reumatismo-ortopedia	80	A
28	Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional	40	1S
29	Recursos Terapêuticos 2	80	A
30	Reeducação Funcional	80	A
31	Teoria e Técnicas da Psicomotricidade	80	A
32	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Pública	80	A
33	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde do Trabalhador	80	A
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>720</b>	

**Quadro 7 – Matriz Curricular do Quarto Ano**

Nº	DISCIPLINA	CH	OFERTA
34	Terapia Ocupacional Hospitalar	80	A
35	Terapia Ocupacional Aplicada a Gerontologia	80	A
36	Terapia Ocupacional Aplicada a Neurologia	120	A
37	Terapia Ocupacional Aplicada a Pediatria	80	A
38	Terapia Ocupacional Aplicada a Saúde Mental	80	A
39	Terapia Ocupacional Aplicada a Senso-percepção	80	A
40	Terapia Ocupacional Aplicada a Traumatismo-reumatismo-ortopedia	80	A
41	Terapia Ocupacional Aplicada as Deficiências Auditivas e Visuais	80	A
42	Terapia Ocupacional nas Instituições	80	A
43	Trabalho de Integralização Curricular 1	40	1S
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>800</b>	

**Quadro 8 – Matriz Curricular do Quinto Ano**

Nº	DISCIPLINA	CH	OFERTA
44	Estágio Supervisionado I – Disfunções Físicas	200	A
45	Estágio Supervisionado II – Materno infantil	200	A
46	Estágio Supervisionado III – Saúde Coletiva	200	A



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

47	Estágio Supervisionado IV – Saúde Mental	200	A
48	Trabalho de Integralização Curricular 2	80	A
49	Atividades Complementares	204	
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>880</b>	

**Quadro 9 - Carga Horária Total**

ANO DO CURSO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Primeiro Ano	800
Segundo Ano	840
Terceiro Ano	720
Quarto Ano	800
Quinto Ano	880
<b>Subtotal</b>	<b>4040</b>
Atividades Complementares	204
<b>Total</b>	<b>4244</b>

**Quadro 10 - Relação de Requisitos do 1º ANO**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	OF	CO-REQ	PRÉ- REQ
MOR-009-160	Anatomia de Sistemas e Neuroanatomia	160	A	-	-
PAT- 021-080	Bioética	80	A	-	-
MOR-010-080	Biologia, Histologia e Embriologia	80	A	-	-
CFI-423-040	Bioquímica	40	1S	-	-
TER-019-160	Fundamentos de Terapia Ocupacional	160	A	-	-
MSO-426-040	Metodologia da Pesquisa I	40	2S	-	-
MSO-425-080	Psicologia Geral	80	A	-	-
MSO-292-080	Saúde Coletiva	80	A	-	-
MSO-424-080	Sócio-antropologia Aplicada à Saúde	80	A		
	<b>TOTAL</b>	<b>800</b>	-	-	

**Quadro 11 - Relação de Requisitos do 2º ANO**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	OF.	CO-REQ.	PRÉ- REQ.
CFI-145-040	Farmacologia	40	2S	-	CFI-423- 040 CFI-026-120
CM2-368-040	Fundamentos de Neurologia	40	2S	PAT-237-080	CFI-026-120
PED-367-040	Fundamentos de Pediatria	40	2S	PAT-237-080	CFI-026-120
CM2-432-040	Fundamentos de Pneumocardiologia	40	1S	-	CFI-026-120 PAT-237-080
MSO-369 - 040	Fundamentos de Psiquiatria	40	2S	CM2-368-040 PAT-237-080	CFI-026-120 MSO-173-120
CM2-371-080	Fundamentos de Traumatoreumatologia-ortopedia	80	A	-	CFI-026-120 PAT-237-080
TER-373-040	Métodos e Técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional	40	1S	-	TER-427-040 TER-428-120
TER-365-080	Recursos Terapêuticos 2	80	A	-	TER-351-080



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

TER-433-080	Reeducação Funcional	80	A	-	TER-427-040 TER-428-120 TER-431-040
MSO-059-080	Teoria e Técnicas da Psicomotricidade	80	A	-	MSO-173-120
TER-434-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Pública	80	A	-	MSO-292-080 TER-430-040
TER-381-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde do Trabalhador	80	A	-	TER-429-080 MSO-292-080 MSO-424-080
<b>TOTAL</b>		<b>720</b>			

**Quadro 12 - Relação de Requisitos do 3º ANO**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	OF	CO-REQ	PRÉ- REQ
CFI-145-040	Farmacologia	40	2S	-	CFI-423- 040 CFI-026-120
CM2-368-040	Fundamentos de Neurologia	40	2S	PAT-237-080	CFI-026-120
PED-367-040	Fundamentos de Pediatria	40	2S	PAT-237-080	CFI-026-120
CM2-432-040	Fundamentos de Pneumocardiologia	40	1S	-	CFI-026-120 PAT-237-080
MSO-369 -040	Fundamentos de Psiquiatria	40	2S	CM2-368-040 PAT-237-080	CFI-026-120 MSO-173-120
CM2-371-080	Fundamentos de Traumatologia-ortopedia	80	1S	-	CFI-026-120 PAT-237-080
TER-373-040	Métodos e Técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional	40	1S	-	TER-427-040 TER-428-120
TER-365-080	Recursos Terapêuticos 2	80	A	-	TER-351-080
TER-433-080	Reeducação Funcional	80	A		TER-427-040 TER-428-120 TER-431-040
MSO-059-080	Teoria e Técnicas da Psicomotricidade	80	A		MSO-173-120
TER-434-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Pública	80	A		MSO-292-080 TER-430-040
TER-381-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde do Trabalhador	80	A		TER-429-080 MSO-292-080 MSO-424-080
<b>TOTAL</b>		<b>720</b>			

**Quadro 13 - Relação de Requisitos do 4º ANO**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	OF.	CO-REQ.	PRÉ- REQ.
TER-270-080	Terapia Ocupacional Hospitalar	80	A	-	TER-365-080 CM2-432-040 PED-367-040 CM2-371-080 CM2-368-040 CFI-145-040 TER-373-040
TER-435-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Gerontologia	80	A	-	CM2-432-040 MSO-369-040 CM2-371-080





Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

					CFI-145-040 CM2-368-040 TER-373-040 TER-365-080 MSO-173-120
TER-436-120	Terapia Ocupacional Aplicada à Neurologia	120	A	-	CM2-368-040 TER-365-080 TER-433-080 TER-373-040
TER-349-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Pediatria	80	A	-	PED-367-040 TER-365-080 TER-373-040 MSO-059-080 PED-O57-040 TER-428-120
TER-374-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Mental	80	A	-	MSO-369-040 TER-365-080 CFI-145-040
TER-437-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Senso-percepção	80	A	-	TER-365-080 MSO-059-080 PED-367-040 TER-373-040 CM2-368-040
TER-375-080	Terapia Ocupacional Aplicada à Traumato-reumato-ortopedia	80	A	-	CM2-371-080 TER-365-080 TER-373-040 TER-433-080
TER-007-080	Terapia Ocupacional Aplicada às Deficiências Auditivas e Visuais	80	A	-	TER-365-080 MSO-059-080 CM2-368-040 TER-373-040 PED-O57-040 PED-367-040
TER-438-080	Terapia Ocupacional nas Instituições	80	A	-	TER-365-080 TER-373-040 MSO-292-080 MSO-424-080 MSO-059-080 TER-429-080
TER-376-040	Trabalho de Integralização Curricular 1	40	1S	-	MSO-422-040
<b>TOTAL</b>		<b>800</b>			

**Quadro 14 - Relação de Requisitos do 5º ANO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>OF.</b>	<b>CO-REQ.</b>	<b>PRÉ- REQ.</b>
TER-383-200	Estágio Supervisionado I – Disfunções Físicas	200		-	1º, 2º, 3º, 4º anos
TER-384-200	Estágio Supervisionado II – Materno infantil	200		-	1º, 2º, 3º, 4º anos
TER-385-200	Estágio Supervisionado III – Saúde Coletiva	200		-	1º, 2º, 3º, 4º anos
TER-386-200	Estágio Supervisionado IV – Saúde Mental	200		-	1º, 2º, 3º, 4º anos



TER-377-080	Trabalho de Integralização Curricular 2				1º, 2º, 3º, 4º anos
		<b>TOTAL</b>	<b>880</b>		

#### **2.4.1 Proposta da Nova Matriz Curricular do Curso de Terapia Ocupacional**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, construído em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (DCN), procurou atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades primordiais para a formação do perfil do profissional desejado.

Considerando as recomendações apresentadas pelos avaliadores do INEP no que refere à necessidade de reformular algumas das estratégias curriculares do Curso de Terapia Ocupacional e respaldados pelo Artigo 13 e 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que tratam da flexibilização e a otimização das propostas curriculares e sobre a necessidade de acompanhamento e avaliação permanente, foi instituída, em Setembro de 2009, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Nesse mesmo ano foram retomados os fóruns de Gestão Acadêmica entre a então Pró-Reitoria de Graduação e os cursos, discutindo a respeito da Matriz Curricular, que apontaram a necessidade de otimizar qualitativamente as estratégias de ensino, pesquisa e extensão propostos no curso.

No ano de 2011, a Universidade passa por modificações da estrutura acadêmica, adotando a formação por ciclos de desenvolvimento e áreas de saber divididas em núcleos.

Na Semana Pedagógica ocorrida em 2011, foi discutido sobre interdisciplinaridade e possibilidades de integração. Em 2012, trabalhada a definição do conceito de Saúde da UNCISAL. E, na Semana Pedagógica de 2013, discussão e definição dos eixos de integração entre os bacharelados – Saúde e Sociedade, Processos de Trabalho, Pesquisa e Desenvolvimento Humano;

Ocorreram reuniões sistemáticas com os demais bacharelados para definição dos conteúdos comuns aos eixos, que contemplam as habilidades gerais das DCNs



de TO – comunicação, atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, gerenciamento e educação permanente (comuns também aos demais bacharelados);

O NDE trabalhou o redesenho da matriz curricular respeitando os eixos de integração pactuados entre os cursos. Em reunião ordinária de docentes em novembro de 2013, o desenho da nova Matriz Curricular foi apresentado e aprovado pelo corpo docente composto por terapeutas ocupacionais. Em seguida foi apresentado ao colegiado de curso para aprovação.

Em 2014, foi iniciado o trabalho de desenvolvimento e ajuste dos conteúdos específicos dos eixos, de acordo com as habilidades específicas do curso previstas nas DCNs de TO.



**Quadro 15 - Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 1º Ano**

<b>Desenho da Matriz Curricular Aprovada para o 1º Ano</b>	
<b>EIXOS</b>	<b>1ANO</b>
<b>Eixo Bases Morfofuncionais</b>	<b>Anatomia Geral (60h)</b> 1S 3h semanais
	<b>Neuranatomia e Anatomia do Sistema locomotor (80h)</b> 2S 4h semanais
<b>Eixo Pesquisa em Saúde</b>	<b>Biologia, Histologia e Embriologia (60h)</b> 1S 3h semanais
	<b>Bioquímica (40h)</b> 2S 2h semanais
<b>Eixo Processos de Trabalho em saúde</b>	<b>Módulo I</b> 80h
<b>Eixo Saúde e Sociedade</b>	<b>Fundamentos do trabalho, ética e tecnologias em saúde</b> 120h (semestral/rodízio c ASS) (6h semanais)
	<b>Cuidados básicos em saúde 40h- semestral/rodízio</b> (2h semanais)
	<b>Fundamentos Sócio-Históricos da TO</b> 60h - semestral/rodízio (3h semanais)
<b>Eixo Desenvolvimento Humano, fisiopatologia clínica e aplicadas</b>	<b>Módulo I</b> 120h (semestral/rodízio c PT) (6h semanais)
<b>Eletivas</b>	<b>Bases do Desenvolvimento Humano I (Materno-Infantil, Adolescente, Adulto e Idoso)</b> (80h – Anual) (2h semanais)
	<b>Pesquisa em bases de dados</b> 40h
	<b>LIBRAS</b> 40h
	<b>Educação Ambiental</b> 40h



**Quadro 16 - Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 2º Ano**

<b>Desenho da Matriz Curricular Aprovada para o 2º Ano</b>		
<b>Eixos</b>	<b>2º ano</b>	
<b>Eixo Bases Morfofuncionais</b>	<b>Fisiologia Geral (60h)</b> 1S 3h semanais	<b>Neurofisiologia e Fisiologia Muscular (60h)</b> 2S 3h semanais
	<b>Patologia (60h)</b> 1S 3h semanais	<b>Cinesiologia e Bases da Biomecânica (80h)</b> 2S 4h semanais
<b>Eixo Pesquisa em Saúde</b>	<b>Módulo II</b> 60h	
<b>Eixo Processos de Trabalho em saúde</b>	<b>Ética, alteridade e diversidade no cuidado em saúde</b> 160h (anual) (4h semanais).	
	<b>Atividade Humana e Correntes Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional (60h - 1S)</b> 3h semanais	<b>Áreas de Desempenho Ocupacional: Lazer, Brincar e Tecnologia Assistiva (60h - 2S)</b> 3h semanais
<b>Eixo Saúde e Sociedade</b>	<b>Módulo II</b> (80h – Anual) (2h semanais)	
<b>Eixo Desenvolvimento Humano, fisiopatologia clínica e aplicadas</b>	<b>Bases do Desenvolvimento Humano II (Desenvolvimento e Cuidado Materno-Infantil, Saúde do Adolescente, Saúde do Homem e da mulher, Aspectos funcionais do idoso)</b> 120h (anual) (6h semanais)	
<b>Eletivas</b>	<b>Bioestatística</b>	
	<b>Redação Científica</b>	



**Quadro 17 - Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 3º Ano**

<b>Desenho da Matriz Curricular Aprovada para o 3º Ano</b>		
<b>Eixos</b>	<b>3 ano</b>	
<b>Eixo Bases Morfofuncionais</b>		
<b>Eixo Pesquisa em Saúde</b>	<b>Módulo III 40h</b>	
<b>Eixo Processos de Trabalho em saúde</b>	<b>Avaliação Sensório-motora e Recursos Cinesioterápicos em Terapia Ocupacional – 120h/Anual 3h semanais</b>	
	<b>Áreas de Desempenho Ocupacional: AVD e Tecnologia Assistiva (80h – Anual) 2h semanais</b>	
	<b>Teoria e Práticas Grupais (60h – 1S) 3h semanais</b>	
<b>Eixo Saúde e Sociedade</b>	<b>TO no campo Social/SUAS I (40h – 1S) (2h semanais)</b>	<b>TO na Educação I (40h – 2S) (2h semanais)</b>
<b>Eixo Desenvolvimento Humano, fisiopatologia clínica e aplicadas</b>	<b>Fisiopatologia das áreas específicas</b>	<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Materno – Infantil I</b>
		<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Adolescente I</b>
		<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Adulto I</b>
		<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Idoso I</b>
<b>Eletivas</b>		



**Quadro 18 - Desenho da Nova Matriz Curricular Aprovada para o 4º Ano**

<b>Desenho da Matriz Curricular Aprovada para o 4º Ano</b>		
<b>Eixos</b>	<b>4 ano</b>	
<b>Eixo Bases Morfofuncionais</b>		
<b>Eixo Pesquisa em Saúde</b>	<b>Módulo IV 40h</b>	
<b>Eixo Processos de Trabalho em saúde</b>	<b>Tecnologia Assistiva: Prescrição e Confecção 80h – Anual 2h semanais</b>	
	<b>Áreas de Desempenho Ocupacional: AIVD, Trabalho e Tecnologia Assistiva(80h – Anual) 2h semanais</b>	
<b>Eixo Saúde e Sociedade</b>	<b>TO no campo Social/SUAS II (40h – 1S) (2h semanais)</b>	<b>TO na Educação II (40h – 2S) (2h semanais)</b>
<b>Eixo Desenvolvimento Humano, fisiopatologia clínica e aplicadas</b>	<b>Fisiopatologia das áreas específicas</b>	<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Materno – Infantil II</b>
		<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Adolescente II</b>
		<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Adulto II</b>
		<b>Fisiopatologia e Clínica aplicada – Idoso II</b>
<b>Eletivas</b>	<b>Tecnologia Assistiva e CSA 40h</b>	



## Conteúdos dos Eixos Definidos na IV Semana Pedagógica – 2013

**Quadro 19 - Eixo Desenvolvimento Humano**

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<b>Materno Infantil</b>				
<b>Adolescente</b>				
<b>Adulto (Homem e Mulher)</b>				
<b>Idoso</b>				
<b>Bases do Desenvolvimento Humano I</b>	<b>Bases do Desenvolvimento Humano II</b>	<b>Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas</b>	<b>Estágios Integrados</b>	

### Descrição dos Eixos Temáticos Integradores

A complexidade dos problemas de saúde requer, para seu enfrentamento, a utilização de múltiplos saberes e práticas. Assumir esta dimensão ética-política significa afirmar que a atenção à saúde constrói-se a partir de uma perspectiva participativa, na qual a intervenção sobre o processo saúde-doença é resultado da interação e do protagonismo dos sujeitos sociais envolvidos que produzem e conduzem as ações de saúde.

Nesse contexto, as propostas curriculares precisam promover, através da análise crítica das situações vivenciadas pelo aluno, o entendimento dos determinantes sociais de saúde e doença, levando-os a desenvolver não apenas as competências inerentes à sua profissão, mas também a postura de responsabilidade e compromisso com as demandas sociais. Ao mesmo tempo, a formação integrada constitui um grande desafio, tendo em vista a tendência da atuação isolada de cada categoria.

A denominação 'currículo integrado' vem sendo utilizada para descrever propostas curriculares que buscam uma compreensão global do conhecimento através de maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração





ressaltaria, portanto, a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas, áreas de conhecimento e momentos da formação (Santomé, 1998).

Tendo em vista a natureza dos cursos de Bacharelado da UNCISAL, cujo objeto de estudo central é a saúde enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais, assim como os desafios para formação de profissionais da saúde que atendam as demandas atuais da sociedade e cujas práticas estejam alinhadas aos princípios do sistema de saúde vigente, iniciou-se em meados de 2010 um movimento institucional de reorientação das propostas curriculares, tendo como principal diretriz a definição de eixos temáticos comuns a alguns cursos, visando à integração curricular.

A concepção de eixos temáticos integradores intercurso, ou seja, cujo objetivo é propiciar momentos de interlocução curricular entre os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL se deu a partir da apropriação:

- Das habilidades e competências gerais comuns aos cursos da Saúde (*Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento, Educação permanente*), definidas nas DCNs dos cursos da saúde;
- Do perfil de profissional da saúde que deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, definido nas DCNs dos cursos da saúde;
- Do conceito de saúde adotado pela instituição;
- Do princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, incluindo ações multi, inter e transdisciplinares e a transversalidade de conhecimento, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos;



- Da perspectiva de uma formação profissional articulada com as demandas locais regionais definidas através dos indicadores epidemiológicos, de saúde, de educação e econômico do Estado;
- Da Estrutura Acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- Da existência de cenários de práticas comuns aos cursos, favorável ao desenvolvimento de atividades integradas;
- Das deliberações institucionais oriundas dos Fóruns de Gestão Acadêmica (2011), Fóruns Integradores (2012) e Semanas Pedagógicas de 2011, 2012 e 2013, cujas temáticas permitiram fundamentar e construir as bases pedagógicas e operacionais de interfaces curriculares entre os cursos de bacharelados.

Os Eixos Integradores intercurso são compostos por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação.

#### **Quadro 20 – Conteúdo do Eixo Temático Materno-Infantil**

<b>Conteúdo do Eixo Temático: Materno-Infantil</b>	
<b>Ano 1: Aspectos sociais, políticos e culturais</b>	<b>Ano 2: Desenvolvimento e Cuidado Materno-Infantil</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Políticas Públicas (Saúde, educação e assistência social) de atenção à infância e à gestante;</li><li>- Estatuto da Criança e do Adolescente;</li><li>- Vulnerabilidade social;</li><li>- Relações parentais – família;</li><li>- Relação Mãe-bebê;</li><li>- Violência contra a criança;</li><li>- Prevenção de acidentes na infância.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ciclo gravídico Puerperal – desenvolvimento da gestação, pré-natal, parto, puerpério, aspectos psicológicos da gestação;</li><li>- Desenvolvimento embrionário (gestacional);</li><li>- Crescimento (etapas e curvas);</li><li>- Caderneta da criança;</li><li>- Desenvolvimento (Etapas e Processos) Motor, sensorial, cognitivo, afetivo, linguagem oral e escrita, neurológico, comportamental, lúdico);</li><li>- Alimentação saudável na infância e desenvolvimento da alimentação;</li><li>- Puericultura;</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Imunização;</li><li>- Aleitamento.</li></ul>
--	--

**Quadro 21 – Conteúdo do Eixo Temático Saúde do Adolescente**

<b>Conteúdo do Eixo Temático: Saúde do Adolescente</b>	
<b>Ano 1: Aspectos sociais, políticos e culturais</b>	<b>Ano2: Saúde do Adolescente</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Políticas Públicas (Saúde, educação e assistência social) de atenção à adolescência;</li><li>- Estatuto da Criança e do Adolescente;</li><li>- Vulnerabilidade social, emocional, funcional - infração;</li><li>- Relações parentais – família;</li><li>- Adolescer saudável (Síndrome da adolescência normal) – Puberdade; Transformações/mudanças – corporais, comportamentais, cognitivas, sociais, afetivos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comportamento Lúdico na adolescência.</li><li>- Violência na adolescência;</li><li>- Dependência química;</li><li>- Sexualidade;</li><li>- Gravidez na adolescência;</li><li>- Doenças Sexualmente transmissíveis;</li><li>- Imunização;</li><li>- Profissionalização e inserção no mercado de trabalho.</li></ul>

**Quadro 22 – Conteúdo do Eixo Temático Saúde do Idoso**

<b>Conteúdo do Eixo Temático: Saúde do Idoso</b>	
<b>Ano 1: Aspectos sociais, políticos e culturais</b>	<b>Ano 2: Aspectos Funcionais</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Políticas Públicas;</li><li>- Conceitos básicos em gerontologia (definição, senilidade, senescência);</li><li>- Promoção e Prevenção (Qualidade de vida, Atividade física, imunização);</li><li>- Violência e maus tratos ao idoso;</li><li>- Envelhecimento ativo;</li><li>- Sexualidade do idoso;</li><li>- Cenários de Convivência.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bases fisiológicas do envelhecimento;</li><li>- Cuidados paliativos;</li><li>- Psicomotricidade;</li><li>- Capacidade funcional;</li><li>- Psicologia do envelhecimento;</li><li>- Alterações funcionais (físicas, cognitivas, comportamentais);</li><li>- Modalidades de cuidados (cuidador formal e informal).</li></ul>



### Quadro 23 – Conteúdo do Eixo Temático Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais

<b>Conteúdo do Eixo Temático: Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais</b>	
<b>Aspectos sociais, políticos e culturais</b>	<b>Aspectos Funcionais</b>
Políticas Públicas; Conceitos básicos em gerontologia (definição, senilidade, senescência); Promoção e Prevenção (Qualidade de vida, Atividade física, imunização); Violência e maus tratos ao idoso; Envelhecimento ativo; Sexualidade do idoso; Cenários de Convivência.	Bases fisiológicas do envelhecimento; Cuidados paliativos; Psicomotricidade; Capacidade funcional; Psicologia do envelhecimento; Alterações funcionais (físicas, cognitivas, comportamentais); Modalidades de cuidados (cuidador formal e informal).

#### I. Eixo Processos de Trabalho

A terminologia Processo de Trabalho em Saúde diz respeito às relações entre saúde e sociedade e entre as profissões da área da saúde e as práticas sociais, rompendo a concepção de que as práticas em saúde estariam desvinculadas das relações entre os indivíduos (profissional, usuários/comunidade e demais membros da equipe de saúde) e que seriam independentes da vida social. Dessa forma, os elementos componentes do processo de trabalho em saúde são: o objeto de trabalho, ou seja, as necessidades humanas de saúde; os instrumentos ou meios do trabalho; a finalidade; e os agentes. Tais elementos precisam ser analisados de forma articulada, pois só na relação de reciprocidade configuram um determinado processo de trabalho.

O Eixo temático “Processo de Trabalho” dos currículos da UNCISAL tem, portanto, o objetivo trabalhar o fazer profissional a partir das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão.



A estrutura teórico-metodológica do Eixo se propõe a ofertar, nos dois primeiros anos dos cursos, módulos que abordem competências comuns às diversas áreas da saúde, passando a aprofundar o processo de trabalho específico de cada profissão a partir do terceiro ano.

**Quadro 24** - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

1º ANO	
Módulos/Disciplinas	Objetivo
– Fundamentos do trabalho, ética e tecnologias em saúde - 60 horas	Subsidiar teórico e metodologicamente a compreensão do processo de trabalho em saúde.
– Biossegurança - 40h	Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o auto-cuidado, cuidado do outro e do ambiente no trabalho em saúde.
– Introdução à Psicologia - 60h	Apresentar as principais linhas teóricas da Psicologia que se relacionam aos processos de trabalho em saúde
<b>Módulos específicos:</b> – Fundamentos sócio-históricos da Terapia Ocupacional – 60h – Introdução à Fonoaudiologia – 40h – Fundamentos da Fisioterapia – 60	Discutir os aspectos sócio-históricos e introduzir os princípios epistemológicos de cada profissão, aproximando o aluno do exercício profissional.



**Quadro 25** - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho do 2º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem

<b>2º ANO</b>	
<b>Módulo</b>	<b>Objetivo</b>
- Ética, alteridade e diversidade no cuidado em saúde -160h	Trabalhar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado em saúde.

**Quadro 26** - Competências e Habilidades Específicas x Conteúdo do Eixo Processos de Trabalho

<b>Competências e Habilidades Específicas x Conteúdo</b>
<b>1. Identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;</b>
1.1 Áreas de desempenho ocupacional, componentes e contextos de desempenho;
1.2 Uso de métodos e técnicas de avaliação das desordens e do desempenho ocupacional;
1.3 As atividades humanas em suas várias modalidades: artísticas, produtivas, cotidianas, lazer, etc.
1.4 Cotidiano, ocupação, fazer, práxis.
1.5 Concepções teóricas acerca do uso de atividades enquanto recurso terapêutico: uso histórico e contemporâneo;
1.6 Recurso Terapêutico em Terapia Ocupacional;
1.7 O brincar como Recurso Terapêutico;
1.8 Música, histórias e contos infantis como Recurso Terapêutico;
1.9 As intervenções no sujeito social no processo saúde-doença
<b>2. Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;</b>



<p>2.1 Conceituação de terapia ocupacional;</p> <p>2.2 Reflexões sobre o uso da ocupação terapêutica na antiguidade, na idade média e nos séculos xviii e xix.</p> <p>2.3 Os chamados “movimentos precursores” da Terapia Ocupacional no Brasil.</p> <p>2.4 O Século XX e a emergência da Terapia Ocupacional no mundo – determinantes histórico-sociais da gênese profissional.</p> <p>2.5 A constituição histórica da Terapia Ocupacional no Brasil - determinantes histórico-sociais da gênese e desenvolvimento profissional até a década de 1980.</p> <p>2.6 Reflexões sobre as diferentes formas de análise da gênese da Terapia Ocupacional.</p> <p>2.7 Especificidade da Terapia Ocupacional</p> <p>2.8 O objeto da Terapia Ocupacional</p> <p>2.9 Macro-objeto/mega-objeto e micro-objeto</p> <p>2.10 A Terapia Ocupacional no Brasil contemporâneo – mercado de trabalho, demandas profissionais e áreas de atuação.</p> <p>2.11 Os principais Modelos da Terapia Ocupacional: humanista, ocupacional, positivista, incapacidade cognitiva, materialista histórico</p> <p>2.12 O Processo Terapêutico Ocupacional – elementos e características.</p> <p>2.13 O Modelo Biomédico x Modelo Holístico</p> <p>2.14 O Modelo Ergoterápico e o Modelo Ocupacional em Terapia Ocupacional</p> <p>2.15 O Modelo Psiquiátrico e o Modelo Psicossocial em Terapia Ocupacional</p> <p>2.16 A Reabilitação Psicossocial: teorias e modelos</p> <p>2.17 Modelo do Desempenho Ocupacional</p> <p>2.18 Conceito e classificação de AVD e AIVD</p>
<p><b>3. Conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação as suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário</b></p>
<p>3.1 A relação terapeuta / paciente;</p> <p>3.2 Importância da publicidade profissional (o que se pode fazer e o que não se pode)</p> <p>3.3 Analisar a conduta ética do profissional de saúde perante o paciente</p> <p>3.4 Deontologia e postura ética.</p> <p>3.5 Conhecer o código de ética e refletir sobre sua importância</p> <p>3.6 Código de ética da terapia ocupacional</p> <p>3.7 Analisar a importância da responsabilidade para a concretização do ato moral</p>



<p>3.8 Vínculo Terapêutico(FTO/ TRO/ Hospitalar/ Pediatria/ Saúde Mental)</p> <p>3.9 Ética na pesquisa (eixo de metodologia)</p> <p>3.10 Ética nas relações interprofissionais (módulo comum deste eixo – integração)</p>
<p><b>4. Conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional</b></p>
<p>4.1 Introdução aos métodos e técnicas de avaliação utilizados na prática clínica da Terapia Ocupacional;</p> <p>4.2 A entrevista como método de avaliação na Terapia Ocupacional;</p> <p>4.3 Métodos e técnicas de avaliação da sensibilidade;</p> <p>4.4 Métodos e técnicas de avaliação da amplitude articular;</p> <p>4.5 Métodos e técnicas de avaliação da força muscular;</p> <p>4.6 Semiologia e avaliação funcional da mão</p> <p>4.7 Métodos e técnicas de avaliação da marcha;</p> <p>4.8 Métodos e técnicas de avaliação da coordenação motora;</p> <p>4.9 Métodos e técnicas de avaliação da postura;</p> <p>4.10 Métodos e técnicas de avaliação da capacidade funcional (MIF, PEDI, CIF);</p> <p>4.11 Métodos e técnicas de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (Ficha de DAVID WERNER, AIMS, MAI, BAYLEY);</p> <p>4.12 Métodos e técnicas de avaliação do equilíbrio;</p> <p>4.13 Métodos e técnicas de avaliação da dor.</p> <p>4.14 Métodos e técnicas de avaliação das funções mentais;</p> <p>4.15 Abordagens e instrumentos para avaliação e intervenção (hospitalar)</p> <p>4.16 Percepção visual e Lâminas de Frosting – conceito – classificação</p> <p>4.17 Planejamento terapêutico (avaliação, intervenção, reavaliação, alta, encaminhamento)</p> <p>4.18 Planejamento terapêutico (objetivos x estratégias x atividade x recursos)</p> <p>4.19 O Acolhimento em Terapia Ocupacional</p> <p>4.20 O Projeto Terapêutico Singular</p>
<p><b>5. Conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;</b></p>
<p>5.1 Reconhecimento de diferentes instituições e demandas das populações atendidas por terapeutas ocupacionais em diferentes serviços no município e região.– Está também no conteúdo transversal</p>





<p>5.2 Histórico de utilização dos Grupos Terapêuticos</p> <p>5.3 Conceito de grupo</p> <p>5.4 Grupos na terapia ocupacional</p> <p>5.5 O Atendimento individual na abordagem psicodinâmica</p> <p>5.6 Formação dos grupos terapêuticos na abordagem psicodinâmica</p> <p>5.7 Introdução ao grupo operativo</p> <p>5.8 Oficinas terapêuticas</p> <p>5.9 Oficinas de Geração de Renda</p> <p>5.10 Oficinas de Habilitação Social</p> <p>5.11 Constituição e o funcionamento dos grupos, a compreensão dos processos grupais e a investigação das principais teorias e técnicas sobre grupos terapêuticos, utilizadas nas práticas em terapia ocupacional.</p> <p>5.12 Grupos homogêneos, grupos heterogêneos, critérios de inclusão e formação de grupos terapêuticos.</p> <p>5.13 Grupo enquanto recurso terapêutico (Hospitalar)</p> <p>5.14 Bases teóricas para o atendimento individual, familiar, institucional, coletivo e comunitário.</p>
<p><b>6. Conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais</b></p>
<p>6.1 Confecção de brinquedos e jogos com materiais reciclados;</p> <p>6.2 Análise de materiais e instrumentos: ampliar conceitos de utilização dos materiais e cuidados necessários à segurança e higiene</p> <p>6.3 Análise de atividade: definir técnica, descrever etapas, classificar, selecionar as atividades e contextualização na história e no meio sócio econômico;</p> <p>6.4 Aplicação de técnicas de análise de atividades como protocolos, roteiros e fichas de análise de atividade, como também análise de atividade descritiva.</p> <p>6.5 Análise da atividade considerando área, componente e contexto de desempenho ocupacional;</p> <p>6.6 Expressão corporal</p> <p>6.7 Atividades sócio-culturais, datas comemorativas.</p> <p>6.8 As atividades expressivas de referência psicodinâmica</p> <p>6.9 Música como recurso terapêutico</p> <p>6.10 Brinquedoteca</p> <p>6.11 Espaço psicomotor e materiais utilizados</p> <p>6.12 Recurso Terapêutico em Terapia Ocupacional;</p> <p>6.13 O brincar como Recurso Terapêutico;</p>



6.14 Música, histórias e contos infantis como Recurso Terapêutico.
<b>7. Conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras</b>
7.1 Conceitos e técnicas para avaliação e prescrição do programa de cinesioterapia; 7.2 Recursos cinesioterápicos em terapia ocupacional 7.3 Introdução à reeducação funcional 7.4 Mobilidade e transferência / técnicas de facilitação das avd 7.5 Integração sensorial – introdução teórica a is - teóricos e modelos - identificação dos transtornos de is – avaliações e questionários e perfil em is 7.6 Conceitos e teorias relacionadas às técnicas de abordagem sensoriais, biomecânicas e neuroevolutivas - Rood; Brunnstrom; Kabat; Kinesiotaping, Bobath, Frenkel. 7.7 Terapia da contenção motora; 7.8 Terapia na água; 7.9 Alongamentos 7.10 Técnicas de fortalecimento muscular 7.11 Mobilização articular 7.12 Mobilização de tecidos moles
<b>8. Conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software</b>
8.1 Tecnologia assistiva: conceitos, classificação; 8.2 Conceitos de adequação e adaptação; 8.3 Avaliação e Adaptações para as áreas de desempenho ocupacional / equipamentos e técnicas especiais; 8.4 Análise, prescrição, confecção e treinamento de recursos de tecnologia assistiva (todos os tipos); 8.5 Avaliação e adaptação ambiental: acessibilidade; 8.6 História da órtese e prótese: - Definição - Aparecimento das órteses e próteses - Diferenciação 8.7 Órteses: - Tipos de órteses



<ul style="list-style-type: none"><li>- Classificação das órteses</li><li>- Condições que requeiram o uso de órteses</li><li>- Cuidados com as órteses</li><li>- Confecção de órteses</li><li>- Órteses nas adaptações</li></ul> <p>8.8 Amputação e próteses para membro superior:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliação e preparo do coto para prótese de membro superior</li><li>- Tipos de prótese e seus componentes- cuidados com a prótese</li><li>- Equipe multiprofissional</li></ul> <p>8.9 Amputação e próteses para membro inferior:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliação e preparo do coto para prótese de membro inferior</li><li>- Tipos de prótese e seus componentes</li><li>- Cuidados com as próteses</li><li>- Equipe multiprofissional</li></ul> <p>8.10 Cadeiras de rodas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Tipos</li><li>- Mensuração</li><li>- Adequação</li></ul> <p>8.11 Calçados ortopédicos e palmilhas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Tipo</li><li>- Condições que requeiram o uso</li><li>- Cuidados com os calçados</li></ul> <p>8.12 Auxiliares de marcha:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Tipo de auxiliares de marcha</li><li>- Mensuração</li><li>- Treinamento com auxiliares de marcha</li></ul> <p>8.13 Normatização do SUS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sistema de concessão de órteses, próteses, cadeiras de rodas e auxiliares de marcha.</li><li>- Dispensação de OPM'S</li><li>- Comunicação alternativa</li><li>- Barreiras Arquitetônicas e Acessibilidade</li></ul>
<p><b>9. Desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;</b></p>
<p>9.1 A Clínica Ampliada;</p> <p>9.2 O Território como instrumento de intervenção clínica</p> <p>9.3 A Rede de Atenção Psicossocial</p>



9.4 O Poder contratual nas intervenções de inclusão
9.5 A Terapia Ocupacional nos processos de vulnerabilidade e desfiliação
<b>CONTEÚDOS TRANSVERSAIS</b>
Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, de atenção psicossocial, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;
Conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e eqüidade de papéis
<ul style="list-style-type: none"><li>- A importância da análise institucional para a prática profissional do terapeuta ocupacional.</li><li>- Reconhecimento de diferentes instituições e demandas das populações atendidas por terapeutas ocupacionais em diferentes serviços no município e região.</li><li>- Equipe multiprofissional, trabalho em equipe e interdisciplinaridade na atenção à saúde.</li><li>- As ações e intervenções transdisciplinares em saúde</li></ul>

## **II. Eixo Saúde E Sociedade**

A necessidade de promover a formação de profissionais da saúde de forma a torná-los capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, vem sendo afirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos das Áreas da Saúde.

Alinhada a esta demanda, a compreensão dos Determinantes Saúde e Doença constitui um dos objetivos de aprendizagem nos novos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL, pois se entende que a formação de profissionais de saúde requer, tanto na abordagem do conhecimento teórico, como em sua aplicação assistencial, uma concepção da relação saúde/doença enquanto processo de articulação biológico-social.

Assim como o “Eixo Processo de Trabalho”, a proposta do “Eixo Saúde e Sociedade” percorre, longitudinalmente, os currículos do Curso, sendo ofertados



Módulos Interprofissionais (com turmas compostas por alunos dos diversos cursos) nos dois primeiros anos do Curso.

No Módulo I, são abordadas as temáticas relacionadas a Bases Antropológicas e Sociológicas da Humanização; Processo Saúde /Doença e seus Determinantes Sociais; Políticas Públicas de Saúde e a Intersetorialidade; Processo Histórico da construção da atenção em Saúde; Organização em Saúde; e Movimentos Sociais e Práticas de Saúde.

No Módulo II, são enfatizados os conteúdos inerentes à Epidemiologia na Atenção à Saúde; Vigilância em Saúde; e Planejamento e Gestão em Saúde.

. A proposta do Eixo contempla ainda o Estágio Integrado em Saúde Coletiva, no qual se propõe sistematizar as competências inerentes às práticas profissionais gerais e específicas.

**Quadro 27** - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Saúde e Sociedade do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

1º ANO – MÓDULO SAÚDE E SOCIEDADE I (120 horas)	
Ementa	Objetivos
Os diversos aspectos (históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos, ecológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, determinantes sociais da saúde, possibilitando uma melhor compreensão da saúde individual e das comunidades, bem como desenvolvendo uma postura reflexiva e crítica sobre os diversos sistemas e serviços de saúde.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Proporcionar ao/a aluno/a o conhecimento sobre os diversos aspectos (históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, possibilitando uma melhor compreensão da saúde das comunidades. Determinantes sociais em saúde;</li><li>- Propiciar o conhecimento e a interação com o/a aluno/a possibilitando ao/a mesmo/a o desenvolvimento reflexivo e crítico sobre os diversos sistemas e serviços de saúde;</li><li>- Possibilitar ao/a aluno/a o conhecimento histórico e reflexivo sobre a saúde no Brasil e todo o processo histórico e político que contribuíram para a formação e incorporação do</li></ul>



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

<p>Conhecimento do processo histórico e político que contribuiriam para a formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS). A promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde na interação com as diversas populações, objetivando o conhecimento das realidades locais e a sua inserção no contexto social amplo, propiciando ao/a aluno/a o desenvolvimento de habilidades capazes de modificar o perfil epidemiológico das comunidades, juntamente com as mesmas através de um processo educativo.</p>	<p>Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver atividades que possibilitem ao/a aluno/a o conhecimento e o desenvolvimento relacionados com a promoção, prevenção tratamento e recuperação da saúde;</li><li>- Proporcionar ao/a aluno/a um processo de conhecimento e interação com as diversas populações, objetivando o conhecimento das realidades locais e a sua inserção no contexto comunitário;</li><li>- Através do conhecimento e interação com as realidades locais, propiciar ao/a aluno/a o desenvolvimento de habilidades capazes de modificar o perfil epidemiológico das comunidades, juntamente com as mesmas;</li><li>- Através de um processo educativo, proporcionar ao/a aluno/a os conhecimentos de Educação Sanitária capazes de modificar atitudes e realidades locais, proporcionando a melhoria do padrão sanitário das populações;</li><li>- Desenvolver, através de processos educativos de natureza prática, nos/as alunos/as, uma interação com a comunidade, possibilitando um limiar de consciência crítica comunitária de que a mesma é sujeito e não objeto de ação conforme o desenvolvimento de práticas de responsabilidade social.</li></ul>
---	--

**Quadro 28** - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Saúde e Sociedade do 2º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

2º ANO – MÓDULO SAÚDE E SOCIEDADE II (80 horas)	
Ementa	Objetivos
Estuda a Vigilância como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer e interpretar o objetivo da Epidemiologia, importância e utilização;</li><li>- Conhecer os fundamentos dos métodos epidemiológicos e sua importância enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir</li></ul>



processo Saúde – Doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde.	no processo Saúde/Doença; - Compreender e utilizar informações epidemiológicas, planejamento e avaliação das ações; - Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores de saúde; - Conhecer e aplicar o Sistema de Vigilância à Saúde vigente no país
---	--

### Quadro 29 – Conteúdo do Eixo Saúde e Sociedade

Conteúdos
1. Conceito de Sociedade à luz das teorias sociológicas clássicas
2. Concepção de Mundo
3. Contribuição das Ciências Humanas na formação em Saúde
4. A sociedade Contemporânea
5. Conceitos de Saúde
6. Teorias e Modelos de Saúde
7. Determinações sociais do Processo Saúde – Doença
8. Antropologia
9. Antropologia da Saúde
10. Estado, Políticas Sociais e Cidadania
11. Histórico das Políticas de Saúde
12. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
13. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência
14. Política Nacional de Saúde da Criança
15. Política Nacional de Saúde do Adolescente
16. Política de Saúde da Mulher
17. Política Nacional de Saúde do Homem
18. Política de Saúde Integral para a População Negra
19. Política Nacional de Saúde Integral de LGBTT
20. Política Nacional da Atenção Básica
21. Estratégia de Saúde da Família (território, família, matriciamento)
22. RBC
23. NASF
24. RAPS
25. SAD e SADI
26. Política Nacional de Saúde do Trabalhador
27. Política Nacional de Saúde Mental
28. Noção da loucura, de doença mental.



29. História da Psiquiatria no Brasil
30. Tratamento Moral
31. Movimentos da reforma psiquiátrica na Europa, nos EUA (principais características e estratégias técnicas)
32. Cidadania e Saúde Mental
33. Contextualização socio-política das transformações do cuidado
34. Os movimentos reformadores brasileiros em saúde mental
35. Política Nacional de Humanização
36. Políticas de Assistência Social (SUAS, Tipificação, PN da pessoa em situação de rua, PET)
37. Políticas de Educação (PNE, PDE, PEEI)
38. Organização do SUS
39. Conceitos, Princípios e Diretrizes do SUS
40. Assistência de Média e Alta Complexidade
41. Sistema de Informação em Saúde
42. Saúde Suplementar
43. Introdução a Epidemiologia
44. Indicadores Epidemiológicos e Bioestatística
45. Doenças Transmissíveis e modos de transmissão
46. Doenças Crônicas não transmissíveis
47. Vigilância Epidemiológica e vigilância sanitária
48. Saúde e Meio Ambiente
49. Economia da Saúde
50. Financiamento em Saúde
51. Ciência e Tecnologia no SUS
52. Regulação em Saúde
53. A CIF e a Inclusão Social
54. Políticas Públicas voltadas para a afirmação das diferenças
55. Vulnerabilidade Social
56. Desfiliação Social
57. Marginalização
58. ECA
59. Violência – conceitos e tipos nas diversas populações
60. Relações parentais e redes sociais
61. Planejamento Familiar
62. Qualidade de Vida
63. Controle Social – Participação Comunitária e Empoderamento
64. Introdução ao Planejamento em Saúde
65. Perspectivas do Planejamento de Saúde no Brasil
66. Planejamento Normativo, Estratégico e Tático/Operacional – características e





princípios
67. Gestão de Projetos Sociais, de Saúde e Educacionais
68. Cooperativismo
69. Tipos de serviços/unidades de saúde e sua relação com o planejamento
70. Gestão em Serviços de Saúde
71. Educação Popular em Saúde

### Quadro 30 – Habilidades Específicas do Eixo Saúde e Sociedade

Habilidades Específicas
I - relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;
II - conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional;
III - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
IV - compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais;
VI - inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
X - utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados.
XI - desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.
XII - conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
XIII - conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;
XIV - conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e,



infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;
XV - conhecer e correlacionar às realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;
XVI - conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;
XVII - conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;
XXI - conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e eqüidade de papéis;
XXII - conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;
XXIII - conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico-ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
XXIV - desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;
XXV - desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
XXVI - conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;
XXIX - desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;
XXX - vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;
XXXIV - conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos.



### **III. Eixo Pesquisa em Saúde**

Tendo em vista que a compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas resultados estão definidas pelas DCNs com uma das competências comuns aos diversos profissionais da saúde, a UNCISAL adotou como componente curricular obrigatório dos currículos cursos de bacharelado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

São objetivos de aprendizagem relacionados ao TCC:

- I. Promover o aprofundamento, a integração e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação, de forma ética, crítica e reflexiva;
- II. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- III. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica;
- IV. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo; e
- V. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

Um dos desafios relacionados à formação para pesquisa em saúde é a produção de investigações direcionadas às necessidades da população e a estrutura do sistema de saúde vigente, bem como sobre os aspectos biomédicos/tecnológicos, com forte interação com os serviços assistenciais e de gestão em saúde.

O Eixo “Pesquisa em Saúde” foi estruturado, portanto, tendo como princípios teórico-metodológicos: a aproximação dos estudantes com a pesquisa desde o primeiro ano do curso, a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, a integração entre os conteúdos e a articulação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, além da interface com os conteúdos gerais e específicos das diversas áreas da saúde.



Sendo assim, as atividades do Eixo percorrem, longitudinalmente, o currículo dos cursos, devendo o aluno, ao final da sua formação, apresentar um produto técnico-científico vinculados à sua área de formação profissional, consolidando, assim, as competências de investigação científica em saúde.

**Quadro 31.** Descrição do Módulo I do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

1º MÓDULO – PESQUISA EM SAÚDE I	
EMENTA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Compreensão dos aspectos estruturantes da pesquisa científica/ Epistemologia da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as diretrizes para redação científica: leitura e redação científica;</li><li>- Dominar os processos de construção: (fichamento, resumo, portfólio, resenha, síntese)</li><li>- Conhecer as diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos: apresentação oral, seminários, pôster;</li><li>- Conhecer as normas técnicas para elaboração de citações e referências;</li><li>- Aprender a pesquisar em base de dados;</li><li>- Conhecer noções básicas de tipo de pesquisa: quantitativa, qualitativa;</li><li>- Aprender como fazer o Plano de intenção: Redação do plano de intenção</li></ul>

**Quadro 32** - Descrição do Módulo II do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

2º MÓDULO – PESQUISA EM SAÚDE II	
EMENTA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Desenvolvimento de	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer e aplicar os princípios da Bioestatística: descritiva e analítica;</li></ul>



competências necessárias à estruturação de um Projeto de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender os diferentes desenhos de estudo;</li><li>- Compreender os princípios da Bioética aplicados à pesquisa;</li><li>- Elaborar um Projeto de Pesquisa;</li><li>- Compreender e aplicar os princípios relacionados a um Protocolo de Pesquisa/Submissão ao CEP.</li></ul>
---	--

**Quadro 33** - Descrição do Módulo III do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

3º MÓDULO – PESQUISA EM SAÚDE III	
EMENTA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Competências relacionadas à investigação científica	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aprender a coletar, sistematizar, analisar e discutir e gerenciar dados científicos.</li></ul>

**Quadro 34** - Descrição do Módulo IV do Eixo Pesquisa em Saúde dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

4º MÓDULO – PESQUISA EM SAÚDE IV	
EMENTA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Competências relacionadas à divulgação de dados científicos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender os princípios relacionados à divulgação acadêmica de produção científica.</li></ul>



## 2.5 Ementário

### 1º ANO

#### **UNIDADE CURRICULAR: ANATOMIA DE SISTEMAS E NEUROANATOMIA**

**CARGA HORÁRIA:** 160h

**EMENTA:** O estudo morfofuncional dos sistemas do corpo humano.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A. 3ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2007.

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Vol. I e II. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### **UNIDADE CURRICULAR: BIOÉTICA**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Bioética, enfoque de assuntos vinculados à vida e à saúde humana.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

ARAÚJO, L.Z.S. 2002. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora UNIMONTES.

BEAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. 2002. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola.

CLOTET, J. 2001. Bioética. Porto Alegre: EDIPUCRS.

COSTA, S.; GARRAFA, V. & OSELKA, G. 1998. INICIAÇÃO À BIOÉTICA. Brasília: Conselho Federal de Medicina.

ENGELHARDT JR., H.T. 1998. FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA. São Paulo: Edições Loyola.

SEGRE, M. & COHEN, C. 1995. Bioética. São Paulo: Edusp.

##### **COMPLEMENTAR**

SGRECCIA, E. 1996. Manual de Bioética / I- Fundamentos e Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola.

SGRECCIA, E. 1997. Manual de Bioética / II- Aspectos Médico-sociais. São Paulo: Edições Loyola.



SIQUEIRA, J.E.; PROTA, L. & ZANCANARO, L. 2000. Bioética estudos e reflexões. Londrina: Editora UEL.

SIQUEIRA, J.E.; PROTA, L. & ZANCANARO, L. 2001. Bioética estudos e reflexões 2. Londrina: Editora UEL.

## **UNIDADE CURRICULAR: BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 120 h

**EMENTA:** Estudo da célula. Estudo dos fenômenos básicos da formação do embrião humano e estudo histológico dos tecidos básicos do corpo humano.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

COORMAK, David H. Fundamentos de histologia. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia básica. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA & ZAGO. Embriologia médica e comparada. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

MOORE, Keith. Embriologia clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

#### **COMPLEMENTAR**

DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de Histologia. 7ª EDIÇÃO – Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001.

LANGMAN, Sadler T. W. Embriologia Média. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.

CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2ª ed. – Guanabara Koogan, 2003.

DE ROBERTIS, Eduardo. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## **UNIDADE CURRICULAR: BIOQUÍMICA**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Caracterização química e funcional das principais moléculas biológicas (proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos) e de suas unidades estruturais. Compreensão dos princípios gerais que regem as transformações químicas na célula, bem como do funcionamento, importância e regulação das principais vias metabólicas do organismo.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. Artes Médicas. Porto Alegre, 2000.

LEHNINGER, A.; Nelson, D.L. e Cox, M. M. Princípios de bioquímica. 3a. Edição, São Paulo: Sarvier, 2002.

VOET, D.; VOET, J.G e PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. 1a. Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

## **UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**CARGA HORÁRIA:** 160 h

**EMENTA:** Identificação da Terapia Ocupacional através do conhecimento da sua história, da conceituação de atividade enquanto recurso terapêutico, dos paradigmas formadores da prática, do processo constitutivo da Terapia Ocupacional, dos fundamentos filosóficos e metodológicos, das ferramentas, da dinâmica e do subjetivismo da terapia ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

De CARLO, M.M.R.P. Terapia Ocupacional No Brasil: fundamentos e perspectivas. Plexus Editora. São Paulo, 2001.

FRANCISCO, B.R. Terapia Ocupacional. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENETTON, J. Trilhas associativas: ampliando recursos na clínica da psicose. São Paulo: Lemos Editorial, 1991.

BEZERRA, W.C. A Terapia Ocupacional na sociedade capitalista e sua inserção profissional nas políticas sociais no Brasil. Maceió: UFAL, 2011. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas, 2011. Cap. 3.

HAGEDORN, R. Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional. São Paulo: Dynamis Editorial, 1999.

LOPES, R.E. Cidadania, políticas públicas e Terapia Ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência no município de São Paulo. Campinas: Unicamp, 1999. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1999. Cap. 4 (p. 132-141).

MEDEIROS, M.H.R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Editora Hucitec, EdUFSCAR, 2003.





NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SAWAIA, B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOARES, L.B.T. Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

## **UNIDADE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA I**

**CARGA HORÁRIA:** 40h

**EMENTA:** Metodologia científica na graduação: conceito e abrangência da pesquisa. Avaliação da qualidade da informação da área da saúde: por que fazer, quem deve fazer, como fazer e quando fazer. Avaliação da qualidade de estudos sobre diagnóstico. Avaliação da qualidade de estudos sobre tratamento.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BASTOS, C. & cols. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tc editora, 2000.

BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CASTRO AA, Clark OAC, editores. Evidências.com: portal de medicina baseada em evidências. Disponível em: URL: <http://www.evidencias.com>

CASTRO AA. Acesso à informação. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: URL: <http://www.evidencias.com/acesso.htm>

CASTRO AA. Planejamento da pesquisa clínica. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: URL: <http://www.evidencias.com/lv4.htm>

COSTA, Ana Rita Firmino et al. Orientação metodológica para produção de trabalhos acadêmicos. 4ª ed. Maceió: EDUFAL, 2000.

GOLDENBERG S, GUIMARÃES CA, CASTRO AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia.org, 2001. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>

HUHNE, Leda Miranda. Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

## **UNIDADE CURRICULAR: PSICOLOGIA GERAL**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** A Psicologia Geral, suas principais escolas, teorias de investigação e pesquisa. Alterações psicológicas e distúrbios de comportamento. Teorias de personalidade.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

BOCK, A.; FURTADO, O E TEXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva. 1988.

DOLTO, F. Dificuldade de viver. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ELKIND, David. Crianças e adolescentes. Rio de Janeiro; Zahar Editora, 1982.

LIDZ, T. A Pessoa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LINDZEY, G; HALL, C.S. e THOMPSON, R.F. Psicologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1977.

## **UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Introdução de conceitos de epidemiologia geral e do sistema de saúde brasileiro como embasamento para a compreensão das complexas relações entre a saúde e a doença, suas variáveis e determinantes, para uma atuação profissional mais reflexiva eficaz.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

ROUQUAYROL, Maria Zelia & Almeida Filho, Naomar. Epidemiologia e Saúde 5ª edição. MEDSI, 1999.

### **COMPLEMENTAR**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. SP: Martins Fontes, 1993.

CANESQUI, Ana Maria (org). Ciências sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: FAPESP, 2000.

ELIAS, Paulo & COHN, Amélia. Saúde no Brasil: política e organizações de serviços. São Paulo: CORTEZ/ CEDEC, 1996.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

MINAYO, M.(ORG) Saúde e Doença: um olhar antropológico Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1994.

LAPLATINE, Jayme. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fonseca, 1991.

ANJOS, Soraya D. S. Programa de saúde da família. (des)caminhos para construção da saúde. Mestrado de Saúde Coletiva, 2001.

CAMPOS, F. E.de et al. Cadernos de saúde – planejamento e gestão em saúde nº 1, 2 e 3.

LESSA, Inês. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade. Hucitec. Rio de Janeiro, 1998.



PORTER, Michael. Repensando a saúde – estratégias para melhorar a qualidade e reduzir custos. Editora Bookmam, 2007.

Política de educação e desenvolvimento para o SUS – caminhos para a educação permanente em saúde.

<http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments>

Saúde da Família: panorama, avaliação e desafios.

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_familia\\_panorama\\_avaliacao](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_familia_panorama_avaliacao)

## **UNIDADE CURRICULAR: SÓCIO-ANTROPOLOGIA APLICADA A SAÚDE**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Estudo dos conceitos fundamentais de sociologia, antropologia e política. Conhecimento humano, conhecimento científico. Ciências X ciências sociais. Ecologia, teorias holísticas. Método sociológico, contexto social, contexto histórico. Relações humanas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. SP: Martins Fontes, 1993.

BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1986.

CANESQUI, Ana Maria (org). Ciências sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: FAPESP, 2000.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000.

CHAUÍ Marilena. As ciências humanas in: convite à filosofia. São Paulo: Ática.

DURKHEIM, E. Coleção grandes cientistas sociais: Ática.

ELIAS, Paulo & COHN, Amélia. Saúde no Brasil: política e organizações de serviços. São Paulo: CORTEZ/ CEDEC, 1996.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

COPANS, J. Antropologia: ciências das sociedades primitivas? Lisboa, 1970.

LAPLATINE, Jayme. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fonseca, 1991.

LOYOLA, Maria Andréa. Médicos e curandeiros: conflito social. São Paulo, 1994.

MARTINS, Carlos. O que é sociologia? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MENDES, E. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINAYO, M.(ORG) Saúde e Doença: um olhar antropológico Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1994.



## 2º ANO

### UNIDADE CURRICULAR: ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Análise das atividades de vida diária, possibilitando a construção de soluções e métodos alternativos para conquista da autonomia e independência e, os conhecimentos sobre acessibilidade integral e tecnologia assistiva.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

##### BÁSICA

BUKOWISKI. Análise muscular de atividades diárias. São Paulo: Manole, 2002.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional- fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LUSO, M; DE CARLO, MMRP. Terapia ocupacional- reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

NEISTADT, Maureen E. et al. Willard e Spackman – terapia ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. Terapia Ocupacional – metodologia e prática. – Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. 5 ed. São Paulo: Roca, 2004.

TEIXEIRA, Erika et al. AACD- Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, AC.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 5ª. Ed. São Paulo: Santos, 2005. 1176 p.

##### COMPLEMENTAR

DELISA, J. Tratado de medicina de reabilitação- princípios e prática. 3 ed. V. 1. São Paulo: Manole, 2002.

### UNIDADE CURRICULAR: CINESIOLOGIA E CINESIOTERAPIA APLICADAS A TERAPIA OCUPACIONAL

**CARGA HORÁRIA:** 120 h

**EMENTA:** Estuda o movimento do corpo humano, quanto aos aspectos físicos, neurofisiológicos e biomecânicos e sua aplicabilidade como recurso terapêutico, discutindo os aspectos envolvidos no controle motor, os métodos e técnicas cinesioterápicos, a aprendizagem e integração sensório-motora partindo de uma análise cinesiológica funcional no contexto da Terapia Ocupacional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



## **BÁSICA**

BECKERS-ADLER, PNF- Método Kabat, São Paulo, Manole, 1999.

BOBATH B, Hemiplegia em adultos: avaliação e tratamento. São Paulo, Manole, 2001.

DAVID P.G., Susan L.R., Cinesiologia : Estudo dos Movimentos nas Atividades Diárias, Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

NOKA R. M. Bases biomecânicas da cinesiologia, 2000.

FRACCAROLI, Biomecânica: análise dos movimentos. Ed. Cultura Médica, 1981.

HALL C M, BRODY T, Exercícios terapêuticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HOMILL J. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

HAEBISCH H. Fisiologia Respiratória, São Paulo, Edart, 1993

KAPANDJI I. A. Fisiologia Articular. 5ª edição, Panamericana, São Paulo: Manole, 2000.

LIPPERT L S, Cinesiologia clínica e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## **COMPLEMENTAR**

BOCOLINI I, Reabilitação: amputados, amputação e próteses. 2ª edição, 2000.

BOSHEINEU-MORRIN, A mão: bases da terapia, São Paulo, Manole, 2002.

BUKOWSKI E L, Análise muscular de atividades diárias, São Paulo, Manole, 2002.

CAVALCANTI A, GALVÃO C. Terapia Ocupacional fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

## **UNIDADE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO HUMANO E REABILITAÇÃO SOCIAL**

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** Estuda o processo de desenvolvimento da criança ao idoso em seus aspectos biológicos, cognitivos, emocional e social. Fundamentando esses estudos a prática da reabilitação social.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

[www.bireme.br](http://www.bireme.br)

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

[www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)



ARAUJO, J. N. G. CARRETEIRO, T.C. (org.) Cenários sociais e abordagem clínica. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte, FUMEC, 2001.

EIZIRIK, Cláudio Laks. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BALLONE, Geraldo José ..[et Al.] Envelhecimento e Velhice: Uma Nova Realidade 1ªed. São Paulo: Vida Nova, 1981.

BRIGGS, Anne K.[et Al]. Perguntas e Respostas de Terapia Ocupacional Psicossocial: Estudo de Casos. 1ªEdição. São Paulo: Manole, 1987.

MACHADO, Marília Caniglia Terapia Ocupacional, Saúde Prática e Pós-modernidade. 1ª ed. Belo Horizonte Editora [s. N.] ,2000.

DE CARLO, Marysa Maria Rodrigues Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas 1ª ed. Rio de Janeiro. Plexus, 2001.

Brincar (es) Edição 1.ed. Belo Horizonte Ufmg; Pró-reitoria de Extensão, 2005.

Manual de Reabilitação Geriátrica. Manual de Reabilitação Geriátrica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DE CARLO, Marysia M. R. [et al] Dor e Cuidados Paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

Intervenção da Terapia Ocupacional. 1ª Ed. Belo Horizonte: VFMG, 2008.

SCHETTINI Filho, Luiz. A Criança de 06 a 10 Anos na Família e na Escola. 1ª ed. Recife: Bagaço, 2003.

Camargo, Enjobras José de Castro Estudo de Problemas Brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1980.

SCHILLER, Paulo A Vertigem da Imortalidade: Segredos, Doenças 1ª ed. Local São Paulo Editora Companhia das Letras, 2000.

Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEISTADT, Maureen E. et al. Willard e Spackman – terapia ocupacional. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

### **COMPLEMENTAR**

KUDO, Aide Mitie ...[et Al.] (coord.) Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. 1ª Ed. São Paulo: Sarvier, 1990.

HOPKINS, Helen L. Terapia Ocupacional. 8ª.ed. Madrid: Panamericana, 1993.

Prática Baseada no Cliente na Terapia Ocupacional: Guia para Implementação Prática Baseada no Cliente na Terapia Ocupacional: Guia para Implementação. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003 .



LOWENFELD, V. BRITTIAN, W. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

NERI, A. L. & FREIRE, S. A. (orgs). E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus, 2000.

PARHAM, L. Diane, FAZIO, Linda. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. Ed. Santos, 2000.

## **UNIDADE CURRICULAR: ÉTICA E DEONTOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** A importância da ética na formação profissional, identificando os elementos fundamentais da Moral e da Ética, posicionando-se criticamente acerca da importância da Terapia Ocupacional no contexto das Políticas de Saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

BATTISTI, Mário Cesar Guimarães, QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. Editora Musa, 2006.

BOFF, Leonardo. ETICA E MORAL: A busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_.Ethos Mundial: Um consenso mínimo entre os humanos. RJ: Sextante, 2003.

\_\_\_\_\_.Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes,1999.

VAZQUEZ,A.S.Ética.Rio de Janeiro: Sextante 2003.

#### **COMPLEMENTAR**

<http://www.coffito.org.br>

## **UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 120h

**EMENTA:** Estudar através das funções dos tecidos e dos órgãos, ou seja, o estudo funcional de cada estrutura orgânica, para que o organismo como um todo funcione de forma harmônica e integrada.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 5ª Ed. Elsevier, 2004.



GUYTON, A. Fisiologia humana. Ed. Guanabara Koogan, 1988.

SILVERTHORN. Fisiologia humana: Uma abordagem integrada. 2ª ed. Manole, 2003.

## **UNIDADE CURRICULAR: GENÉTICA APLICADA**

**CARGA HORÁRIA:** 40h

**EMENTA:** Estudo e aplicação dos fundamentos da genética médica na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações com defeitos congênitos relacionados à atuação do Terapeuta Ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

OTTO PG; OTTO P.A, Frota-Pessoa O. Genética Humana e Clínica. São Paulo: Roca; 1998.

JONES KL. Smith's. Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas. Rio de Janeiro, Salvier, 1998.

#### **COMPLEMENTAR**

CRISTIANSON A, MODELL B. Medical Genetics in Developing Countries; 2004.

Disponível em <http://www.who.int/genomics/publications/Christianson%20and%20Modell.pdf>

MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION: Global Report on birth Defects. The hidden toll of dying and disabled children. New York, March of Dimes Birth Defects Foundation, 2006. Disponível em [www.marchofdimes.com/professionals/871\\_18587.asp](http://www.marchofdimes.com/professionals/871_18587.asp)

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) - MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION. Management of Birth Defects and Hemoglobin Disorders. Geneva: WHO; 2006. Disponível em [www.who.int/genomics/publications/WHO-MODreport-final.pdf](http://www.who.int/genomics/publications/WHO-MODreport-final.pdf)

Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes. Brasília: ANVISA; 2001. Disponível em [www.anvisa.gov.br/sangue/p\\_hemoglobinopatia/diagnostico.pdf](http://www.anvisa.gov.br/sangue/p_hemoglobinopatia/diagnostico.pdf)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA (SBGM): <http://www.sbgm.org.br>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (WHO): <http://www.who.int/en/>

INTERNATIONAL CLEARINGHOUSE FOR BIRTH DEFECTS SURVEILLANCE AND RESEARCH (ICBDSR): <http://www.icbdsr.org/page.asp?p=9895&l=1>

Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM): <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=omim>

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE AGENTES TERATOGENICOS (SIAT): <http://gravidez-segura.org>





SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEIM): <http://www.siem.ufrgs.br/home.html>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISTROFIA MUSCULAR (ABDIM): [http://www.abdim.org.br/dg\\_cegh.php](http://www.abdim.org.br/dg_cegh.php)

Diretrizes Médicas e Terapêuticas (Projeto Diretrizes CFM/AMB): <http://www.projetodiretrizes.org.br/index.php>

## **UNIDADE CURRICULAR: METODOLOGIA DE PESQUISA II**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Acesso à informação. Avaliação da qualidade de estudos sobre prognóstico. Planejamento da pesquisa. A pergunta da pesquisa. Plano de intenção. Trabalho de Integração Curricular.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BASTOS, C. & cols. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. editora, 2000.

BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CASTRO AA, Clark OAC, editores. Evidências.com: portal de medicina baseada em evidências. Disponível em: URL: <http://www.evidencias.com>

CASTRO AA. Acesso à informação. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: URL: <http://www.evidencias.com/acesso.htm>

CASTRO AA. Planejamento da pesquisa clínica. AAC, São Paulo, 2001. Disponível em: URL: <http://www.evidencias.com/lv4.htm>

COSTA et al. Orientação metodológica para produção de trabalhos acadêmicos. 4ª ed. Maceió: EDUFAL, 2000.

GOLDENBERG S, GUIMARÃES CA, CASTRO AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia.org, 2001. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>

HUHNE, Leda Miranda. Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

## **UNIDADE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Planejamento. História do planejamento em saúde no Brasil. Introdução à administração. Administração de serviços de saúde. Recursos humanos em saúde. Planejamento, organização e administração de serviços de terapia ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**



## **BÁSICA**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. O SUS de A a Z. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CARLO de PRADO, R.M. MARYSIA e BARTOLOTTI C. CELINA et AL. Terapia Ocupacional no Brasil – Fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus 2001.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CURY, A. Organização e Métodos – Uma Visão Histórica. São Paulo: Atlas S.A. 2007.

GENEBRA, ORG. MUNDIAL DE SAÚDE. Prioridades em Saúde. 19ª Ed. Washington: Banco Mundial, 2006.

MARTINS, P. G. CAMPOS, P.R. Administração de Materiais. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas S.A. 2007

ROUQUAYROL, M. Z.; FILHO N. de A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro 6ª Ed. 2003.

## **COMPLEMENTAR**

MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. São Paulo, Hucitec, 1996.

NOGUEIRA, R. P. Perspectivas da Qualidade em Saúde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)

[www.saude.gov.br/planejajesus](http://www.saude.gov.br/planejajesus)

## **UNIDADE CURRICULAR: PATOLOGIA GERAL**

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** Introdução ao estudo da patologia geral molecular e celular. Degenerações celulares. Necroses e apoptose. Transtornos vasculares. Inflamações. Alterações do crescimento celular. Mutagênese ambiental e carcinogênese. Distúrbios da diferenciação celular. Introdução ao estudo dos aspectos anátomo-patológicos das patologias regionais de interesse para o profissional de Terapia Ocupacional. Patologia dos sistemas cardiovascular e respiratório. Patologia do sistema nervoso. Patologia do sistema músculo-esquelético.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

Franco M et al. Patologia - Processos Gerais. São Paulo: Atheneu, 5a ed., 2010.



Brasileiro-Filho G. *Bogliolo Patologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 8ª ed.

Robbins S. *Patologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

#### **COMPLEMENTAR**

[www.bireme.br](http://www.bireme.br) (site para pesquisa no MedLine, Lilacs e outras bases de dados em Saúde).

[www-medlib.med.utah.edu/WebPath/LUNGHTML](http://www-medlib.med.utah.edu/WebPath/LUNGHTML) (atlas macro e microscópico das patologias pulmonares).

Kumar et al. *Robbins Patologia Básica*. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 8ª ed., 2008.

Stevens e Lowe. *Patologia*. São Paulo: Manole, 1996.

Michalany J. *Anatomia Patológica Geral na Prática Médico-Cirúrgica*. São Paulo: Artes Médicas, 1995.

Bevilacqua F et al. *Fisiopatologia Clínica*. São Paulo: Atheneu, 1998.

### **UNIDADE CURRICULAR: PRÓTESES E ÓRTESES EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Estudo de classificação de órteses e próteses, ações terapêuticas, indicações e contra indicações. Orientação para confecção de órteses e próteses, avaliando sua aplicabilidade clínica.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

CARVALHO. J.A. *Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação*. 2ª ed., São Paulo: Manole, 2003.

TROMBLY, K. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2005.

PIERSON, F. M. *Princípios e técnicas de cuidados com o paciente*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TEIXEIRA, E. et al. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

DECARLO, M. M.; LUZO, M.C. *Terapia ocupacional-reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.

##### **COMPLEMENTAR**

PEDRINELLI, A. *Tratamento do paciente com amputação*. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004.



## **UNIDADE CURRICULAR: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA PERSONALIDADE**

**CARGA HORÁRIA:** 120 h

**EMENTA:** Perspectiva histórica da Psicologia do Desenvolvimento. Desenvolvimento pré-natal e nascimento. Etapas e processo do desenvolvimento de crianças e adolescentes. Alterações psicológicas e distúrbios de comportamento. Teorias da personalidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BERGERET, J. Manual de psicologia patológica (teoria e prática). 1ª ed. São Paulo: Masson, 1983.

BERLINCK, M. T. Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2000.

BOCK, A. M. B. [et al.] Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13ª ed. refor. amp. São Paulo: Saraiva, 2002.

LIMONGI, F. P. Manual Papaterra de habilidades cognitivas. São Paulo: Pancost, 2000.

#### **COMPLEMENTAR**

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1995.

ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência - o dilema da educação. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B. e SPROVIERI, M. H. Introdução ao estudo da deficiência mental. São Paulo: Memnon, 1991.

BOSSA, N. A e OLIVEIRA, v. b. (Orgs.) Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B. e SPROVIERI, M. H. Deficiência mental: sexualidade e família. Barueri, S.P: Manole, 2005.

BOSSA, N. A e OLIVEIRA, v. b. (Orgs.) Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. 2 ed Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

COLE, M. e COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COLL, C; PALÁCIOS, J. e MARCHESI (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.1.

COLL, C.; PALACIOS, J. E MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V. 3



- DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001
- DOLTO, F. Dificuldade de viver. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- ELKIND, David. Crianças e Adolescentes. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1982.
- EIZIRIK, C.L., KAPCZINSKI, F, BASSOLS, A. M. S. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FONSECA, V. Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2ª ed. ver. aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce – Uma introdução às idéias de Feuerstein. 2ª ed. ver. aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MARCELLI, D. e COHEN, D. Infância e psicopatologia. 8ªed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- PINEL, J.P.J. Biopsicologia. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PUESCHEL, S. (org.). Síndrome de Down: guia para pais e educadores. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- SÁ, N. R. L de. Cultura poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.
- SÁNCHEZ-CANO, M. e BONALS, J. ,Organizadores. Avaliação psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- STRAY- GUNDERSEN,K. (org.) Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **UNIDADE CURRICULAR: RECURSOS TERAPÊUTICOS 1**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** A disciplina visa proporcionar ao aluno conhecimento dos recursos utilizados pela terapia ocupacional por meio de práticas e teorias, análise e classificação de técnicas manuais, artísticas e artesanais, exploração e conhecimento de materiais, com aplicabilidade no processo terapêutico ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

De CARLO, M.M.R.P. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. Plexus Editora. São Paulo, 2001.

FRANCISCO, B.R. Terapia Ocupacional. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.



CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

#### **COMPLEMENTAR**

MEDEIROS, M.H.R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Editora Hucitec, EdUFSCAR, 2003.

NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PARHAM, L.D. FAZIO, L.S. A recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica. Tradução: Maria de Lourdes Gianinni. São Paulo: Santos Editora, 2002.

FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.

PEDRAL, C; BASTOS, P. Terapia Ocupacional: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

LIBERMAN, Flávia. Danças em Terapia Ocupacional. São Paulo: Summus, 1998.

HEYEMEYER, U.; GANEM, L. Observação de desempenho. 2ª ed. São Paulo: Memnon, 1999.

### **3º ANO**

#### **UNIDADE CURRICULAR: FARMACOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 40 h

**EMENTA:** Estudo dos fármacos e seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

##### **BÁSICA**

GOODMANN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill, 11ª edição, 2007, Rio de Janeiro

SILVA, Penildon. Farmacologia, Ed. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2010, Rio de Janeiro.

KATSUNG, B. Farmacologia GOODMAN Básica e Clínica. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

##### **COMPLEMENTAR**

PAGE, Clive P; CURTIS, Michael J.; SUTTER, Morley C.; et al. Farmacologia Integrada, 2ª edição brasileira, Editora Manole, São Paulo, 2007.

CRAIG, Charles R. e STITZEL, Robert E. Farmacologia Moderna, 6ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.



RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia, 5ª edição, GuanabaraKoogan, Rio de Janeiro, 2007.

## **UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE NEUROLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 40h

**EMENTA:** Estudo das urgências e principais patologias neurológicas, abordando os aspectos do exame clínico e diagnóstico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

FENICHEL, G. M. Neurologia pediátrica. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GREENBERG, David A. & AMINORFF, Michael S. Aminorff. Neurologia clínica. Porto Alegre, 2000.

MERRITI, Tratado de neurologia.

NITRINI, Ricardo. A neurologia que todo médico deve saber. 1ª ed. São Paulo: Maltese, 1991.

ROLAK, Loren A. Segredos em neurologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

## **UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE PEDIATRIA**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Estudo da criança em seu aspecto semiológico, integrando-o com ações preventivas e restauradoras das principais patologias pediátricas nos aspectos da prevenção em seus diversos níveis.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BEZIERS, M.M. O bebê e a coordenação motora. São Paulo: Summus, 1994.

COELHO, M.S. Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde. São Paulo. Atheneu, 1999.

FIGUEIRA, F. et al. Pediatria: instituto materno infantil de Pernambuco, 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.

FLEMING. Textos e atlas de desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo: Atheneu, 2002.

PÉSSIA, M. Temas sobre desenvolvimento. Ano 1, nº 2, out. 1991.

TAKATORI, M. O brincar no cotidiano da criança deficiente física: reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional. São Paulo: Atheneu, 2003.

#### **COMPLEMENTAR**



CECCON, Claudius; CECCON, Jevolina Protasio (organizadores). A creche Saudável: educação Infantil de Qualidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DESMOND, Morris (Tradução Cristina Benages Alcantâra). Meu bebê: A incrível capacidade de evoluir tanto em tão pouco tempo. São Paulo: Laurosse do Brasil, 2008.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a Cuidar da Criança. 1ª Ed. Yendis. São Paulo. 2003.

FINNIE, N. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000;

Educar e Aprender: Um guia prático para crescer em família. Chile: editorial Amereida S.A, 2007.

Enciclopédia do bebê e da criança. São Paulo: Paulinas, 2003.

Sites recomendados:

<http://www.criancasegura.org.br>

<http://www.saudeparacriancasprimeiro.org.br>

<http://www.cren.org.br>

<http://www.desnutricao.org.br>

## **UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE PNEUMO-CARDIOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Revisão anatomofisiológica do sistema cardiovascular. Sistema de condução. Anatomia das coronárias. Doenças do sistema cardiocirculatório. Farmacologia. Doenças Congênitas. Exames clínicos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BRAUNWALD, Eugene. Tratado de medicina cardiovascular. 5ª ed.. São Paulo: Rocca, 1999.

BENSÊNOR, I. Semiologia clínica.

GHORAYEB, Nabil. Diagnóstico em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 1997.

PORTO, Celmo Celso. Semiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

RAMOS, J. J. Semiotécnica da observação clínica.

## **UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE PSIQUIATRIA**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Conhecimentos de psicopatologia. Estudo das urgências e principais patologias psiquiátricas através do CID-10, Anamnese psiquiátrica. Assistência em saúde mental.





## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

- CERQUEIRA, L.; Psiquiatria social - problemas brasileiros de saúde mental. Atheneu, 1989.
- CORDÁS, T.A. Psiquiatria sem preconceitos. São Paulo: Malteses, 1993.
- KAPLAN E SADOCK.; Compêndio de psiquiatria. Artes Médicas, 1995.
- LOUSÃ NETO, M.R.L.; Convivendo com a esquizofrenia. Lemos, 1996.
- PONTES, C.B.; Psiquiatria conceitos e práticas. São Paulo: Lemos, 1998.

## **UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE TRAUMATO-REUMATO-ORTOPEDIA**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** A importância da traumatologia, reumatologia e ortopedia como ciência que tenta melhorar as condições de vida dos seqüelados dos traumas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

- ADAMS, J.C. Manual de ortopedia. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
- HOPPENFELD. Propedêutica ortopédica – coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1990.

## **UNIDADE CURRICULAR: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Aplicação de métodos e técnicas de avaliação em terapia ocupacional, permitindo a elaboração de um plano de tratamento coerente com cada quadro clínico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

### **BÁSICA**

- COELHO, M. S. Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde. São Paulo: Atheneu, 1999.
- FLEMING. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo: Atheneu, 2002.
- FREITAS, E. D. Manual prático de reeducação motora do membro superior na hemiplegia. São Paulo: Memnon, 2000.
- LE METAYER, M. Reeducação cerebromotora da criança. 2 ed. São Paulo: Santos, 2001.



NEISTADT, Maureen E. et al. Willard e Spackman – Terapia ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NUNES FILHO, E. P. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2000.

TROMBLY, C. A. Terapia ocupacional na disfunção física. São Paulo: Santos, 1989.

## **UNIDADE CURRICULAR: RECURSOS TERAPÊUTICOS 2**

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** Visa proporcionar ao aluno por meio teórico e prático o conhecimento do processo grupal em terapia ocupacional por meio de análise de atividade e utilização dos métodos e técnicas aplicadas no processo terapêutico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BRUHNS, Heloísa. Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Unicamp, 1997.

CAMARGO, Luiz. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LIBERMAN, Flávia. Danças em terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 1998.

MARCELLINO, Nelson. Lazer e humanização. Campinas: Papyrus, 1983.

MAXIMINO, Viviane. Atividade grupal para pacientes psicóticos. UNIVAP, São Paulo, 2002.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

## **UNIDADE CURRICULAR: REEDUCAÇÃO FUNCIONAL**

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** Estudo e aplicação dos recursos e técnicas terapêuticos na assistência ao indivíduo incapacitado, levando-o à maior independência em suas atividades de vida diária, através do desenvolvimento máximo de seu potencial.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BOSCHEINEN-MORRIN, Judith & DAVEY, Victoria & CONOLLY, W. Bruce. A Mão Bases da

Terapia. 2ª ed., Editora Manole Ltda, 2002.

DECARLO, Marysia M. R. Prado & LUZO, Maria Cândida de M. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo : Roca, 2004.

PEDRETTI, Lorraine Williams & EARLY, Mary Beth. Terapia Ocupacional – Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. São Paulo: Roca, 2004.



PIERSON, Frank M. Princípios e Técnicas de Cuidado com o Paciente. Ed. Guanabara Koogan, 2ª edição.

TEIXEIRA, Erika et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003.

### **COMPLEMENTAR**

CAVALCANTI, Alessandra. Terapia Ocupacional: fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FERNANDES, Antonio Carlos & RAMOS, Alice Conceição Rosa & CASALIS, Maria Eugênia Pebe & HERBERT, Sízínio Kanaan. Medicina e Reabilitação: Princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

FREITAS, Paula Pardini. Reabilitação da Mão São Paulo : Editora Atheneu, 2005.

FÜRL- RIEDE, Christiane. Reabilitação Sexual do Deficiente. 2003

HUNTER, James M. et al. Rehabilitation of the Hand: Surgery and Therapy. 4ª ed. Mosby, 1999.

RODRIGUES, Adriano Conrado. Reabilitação: prática inclusiva e estratégias para a ação. São Paulo: Andreoli, 2008.

## **UNIDADE CURRICULAR: TEORIA E TÉCNICAS DA PSICOMOTRICIDADE**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Histórico da psicomotricidade e conceituação. Bases teóricas da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor. Distúrbios psicomotores e prática psicomotora.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

PAYNE, V. G. e ISAACS, L. D. Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SÁNCHEZ, P. A. MARTINEZ, M. R. & PENÁLVER, I. V. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre, Artmed, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUCOUTURIER & LAPIERRE, B. Psicomotricidade e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BUENO, J. M. Psicomotricidade teoria & prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

BRANDÃO, S. Desenvolvimento psicomotor da mão. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.



FERREIRA, C. A. M. Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000.

FERREIRA e Col. Psicomotricidade clínica. São Paulo: Lovise, 2002.

FERNANDES, J. M. G. de A. e GUTIERRES FILHO, P. J. B. Psicomotricidade: abordagens emergentes. Barueri, S.P: Manole, 2012.

FERREIRA, C. A. de M. e HEINSIUS, A. M. (Orgs.) Psicomotricidade na saúde. Rio de Janeiro: Wak ed.

,2000.

\_\_\_\_\_ e RAMOS, M.I. B. Psicomotricidade: educação especial e inclusão social. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Wak ed.,2012.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. Terapia psicomotora: estudo de casos. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008

FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V e MENDES, N. Escola, escola, quem és tu? perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 1990.

LEVIN, E. A clínica psicomotora: o corpo e a linguagem. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995.

LEVIN, E. A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor: 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4.ed. Petrópolis-RJ : Vozes, 2000.

OLIVEIRA, G. C. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 7ª. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PAYNE, V. G, e ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, F e Col. Avaliação motora para a terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA À SAÚDE PÚBLICA**

**CARGA HORÁRIA: 80 h**



**EMENTA:** Compreensão das raízes históricas das ações de saúde e a influência da mesma na formação do terapeuta ocupacional. A necessidade de reflexões críticas do profissional e sua atuação na saúde coletiva.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

CAMPOS, G.W.S. et al (Org). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

De CARLO, M.M.R.P. Terapia Ocupacional No Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

#### **COMPLEMENTAR**

ALVES, P.C. Saúde e Doença: um olhar antropológico. 1ª Ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

AYRES JR CM. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciênc & Saúde Coletiva, 2001; 6(1):63-72.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007/2010. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011a, 106 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Construção do SUS: Histórias da Reforma Sanitária e o Processo Participativo. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. O SUS de A a Z. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CAMPOS GWS. Modelos de atenção em saúde pública: um modo mutante de fazer saúde. Saúde em Debate 1992; 37:16-9.

CAMPOS GWS. Alguns tópicos sobre a reforma da prática profissional em saúde. In: CAMPOS GWS. Reforma da Reforma: repensando a saúde. Hucitec, 2005.

CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade a desfiliação. Cadernos CRH, n.26/27, p.19-40, 1997.

GENEBRA, ORG. MUNDIAL DE SAÚDE. Prioridades em Saúde. 19ª Ed. Washington: Banco Mundial, 2006.

GALHEIGO, S. M. Da adaptação psicossocial à construção do coletivo: a cidadania enquanto eixo. Revista de ciências médicas PUCCAMP, v.6, n.2/3, p.105-108, 1997

MERHY EE. Os CAPS e seus trabalhadores no olho do furacão antimanicomial. Alegria e alívio como dispositivos analisadores. In: Amaral H, Merhy EE, organizadores. A Reforma psiquiátrica no cotidiano II. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; 2007a. p.55-66.



MERHY EE. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. Interface – Comunic, Saúde, Educ 2000; 6:109-16.

NASCIMENTO BA. Loucura, trabalho e ordem: o uso do trabalho e da ocupação em instituições psiquiátricas [dissertação]. São Paulo: PUC; 1991.

OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas S.A. 2007.

PEDRAL, C. & BASTOS, P. Terapia Ocupacional Metodologia e prática, Rio de Janeiro, ED. RUBIO 2006.

RIBEIRO MC, MACHADO AL. A terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, 19 (2): 72-5, 2008.

RIBEIRO MC. A saúde mental em Alagoas: trajetória da construção de um novo cuidado [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-17042012-112917/>

ROUQUAYROL M. Z.; FILHO N. de A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi 6ª Ed. 2003.

[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Os recursos teórico-práticos da Terapia Ocupacional, aplicados à saúde do trabalhador.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

DE CARLO, M. M. R. P., BARTALOTTI, C. C. (orgs.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

DEJOURS C. A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho do homem. 4ªed. Trad. João Pedro Stein. Porto Alegre: Bookman, 1998.

LANCMAN, S. Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.

LIANZA, S et al. Medicina de Reabilitação. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina no Trabalho. 47ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.



- MENDES, R. Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
- MENDES, R. A. Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas. São Paulo: Manole, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde do Trabalhador – Caderno de Atenção Básica – Programa Saúde da Família – nº 5. Brasília. 2001.
- MORAES, A de. Ergonomia: Conceitos e Aplicações. 2ª ed. Ampliada. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- RIO, R. Ergonomia: Fundamentos para Prática Ergonômica. Belo Horizonte: Ed. Health, 1999.
- ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, N. de A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- SOARES, L. B. Terapia Ocupacional: Lógica do Capital ou do Trabalho? São Paulo: HUCITEC, 1991.
- WATANABE, M; Nicolau, C. C. A Terapia Ocupacional na Interface da Saúde e do Trabalho. São Paulo: Plexus, 2001.
- WILLARD & SPACKMAN, Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

## **COMPLEMENTAR**

- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? (ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho). São Paulo: Cortez, 1995. p.158.
- ANTUNES, R. Da pragmática da especialização fragmentada à pragmática da liofilização flexibilizada: as formas da educação no modo de produção capitalista. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Londrina, v. 1 n.1 p. 25-33.
- BOITO, Jr.A. Estado e Burguesia no Capitalismo Neoliberal. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, n. 28,p. 57-53, jun 2007. Disponível em: <[HTTP://WWW.scielo.br/pdf/rsocp/n28/a05n28.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n28/a05n28.pdf)>. Acesso em 27 mar 2009.
- MARX, K. 1985. A Mercadoria. In: *O Capital*, São Paulo: Nova Cultural, v. 1, livro 1. p. 45-78.
- MEDEIROS, M. H. R. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Hucitec, EdUFSCAR, 2003.
- MÉSZAROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria de transição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- WC, BEZERRA; MMF, TAVARES - A Precarização do Trabalho no “Terceiro Setor”: Um Estudo a Partir da Realidade da Terapia Ocupacional em Maceió-Al. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, Vol. 17, No 1 (2009) 2010.



**4º ANO**

**UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA À GERONTOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** A disciplina tem como objetivo demonstrar conhecimentos básicos específicos aspectos biopsicossocial do processo de envelhecimento.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**BÁSICA**

FREITAS, E. Tratado de geriatria e gerontologia. São Paulo, 2002.

HAYFLICK, L Como e Por que Envelhecemos. R.J.: Campos, 1997.

MEIRELLES, M. E. A. Atividade na terceira idade. 3ª ed. São Paulo: Sprint, 2000.

NÉRI, A.L. (org) E por falar em boa velhice. Campinas: Unicamp, 1991.

NETTO, A.J. Gerontologia Básica. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

NIESTADT, Maureen E. et al. Willard & Spackman – Terapia ocupacional. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20002.

OKUMA, S.S. O idoso e a Atividade Física. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1991.

SBGG. Caminhos do Envelhecer. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

TERRA, N. L.; DORNELLES, B. Envelhecimento bem sucedido. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2002.

VERAS, R. (org) Terceira Idade: Alternativa para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro, Relume-Dumará: UERJ-UnaTI, 1999.

**UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA A NEUROLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 120h

**EMENTA:** Estudo, avaliação, técnicas e recursos da Terapia Ocupacional em pacientes com distúrbios neurológicos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**BÁSICA**

BOBATH, B. Atividade postural reflexa anormal, causada por lesões cerebrais. São Paulo: Manole, 1980.

BOBATH, B. Hemiplegia no adulto, avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1981.

BOBATH, K. A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1979.





- BOBATH, K. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1990.
- BRANDÃO, J.S. Bases do tratamento por estimulação precoce da paralisia cerebral. São Paulo: Memnon, 1992.
- BRANDÃO, J.S. Desenvolvimento psicomotor da Mão. São Paulo: Enelivros, 1984.
- CASE-SMITH, J.; ALLEN, A. S.; PRATT, P. N. Occupational therapy for children. 3ª ed. Missouri: Ed. Mosby, 1996.
- COELHO, M. S. Avaliação neurológica nas ações primárias de saúde. São Paulo, Ed. Atheneu, 2000.
- DAVIES, Patrícia M. Recomeçando outra vez – reabilitação precoce após lesão traumática: São Paulo: Manole, 1997.
- DAVIES, Patrícia M. Exatamente no centro: São Paulo: Manole, 1997.
- DAVIES, Patrícia M. Passos a seguir: São Paulo: Manole, 1997.
- DIAMENT, A., CYPEL, S. Neurologia infantil. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1996.
- FINNIE, N. O Manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
- FLEMING. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo: Atheneu, 2002.
- FREITAS, E.D. Manual prático de reeducação motora do membro superior na Hemiplegia. São Paulo: Memnon, 2000.
- FURLL – RIEDE, C; HAUSMANN, R; SCHENEIDER, W. Reabilitação sexual do deficiente. Ed. Revinter, 2003.
- GESELL, A.; AMATRUDA, C. S. Psicologia do desenvolvimento do lactente e da criança pequena. São Paulo: Atheneu, 2002.
- GRIEVE, June. Neuropsicologia para los terapeutas ocupacionales: evolucion de la percepcion y de la cognicion. Ed. Panamericana. Madri.
- KUDO, A. M. et al. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1994.
- LE METAYER, M. Reeducação cerebromotora da criança. 2 ed. São Paulo: Santos, 2001.
- LEVITT, S. O Tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
- LUNDY-EKMAN, Laurice. Neurociência - fundamentos para a reabilitação. Guanabara Koogan. Rio-RJ, 2000.
- ORTRUD; EGGERS – Terapia ocupacional no tratamento da hemiplegia do adulto – Colina Ed.
- PARHAM, D., FAZIO, L. S. A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica. Ed. Santos, 2001.



RODRIGUES, M. F. A. A Estimulação da Criança Especial em Casa. São Paulo: Atheneu, 1999.

SOUZA, A.; FERRARETO, I. Paralisia Cerebral: Aspectos Práticos. São Paulo: Mennon, 1998.

SOUZA, A. M. C. de. (org.) A Criança Especial: Temas Médicos, Educativos e Sociais. São Paulo: Roca, 2003.

TAKATORI, M. O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional. São Paulo: Atheneu, 2003.

TEIXEIRA, E. et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, C. Terapia Ocupacional para disfunção física: Ed. Santos.

WILLARD & SPACKMAN, Terapia Ocupacional, Ed. Guanabara Koogan – RJ – 2002.

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA A PEDIATRIA**

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A disciplina visa oferecer fundamentação teórico-prática para identificação das patologias infantis, aplicando técnicas e métodos terapêuticos ocupacionais objetivando prevenir, tratar e reabilitar a criança.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

AIDE, M.K. et al. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria. 2 ed. São Paulo: Savier, 1994.

BARBOSA, N.C.: SILVA, A.C.D.: SILVA, J.D. A contribuição da terapia ocupacional para a inclusão de crianças portadoras de paralisia cerebral no contexto escolar. Recife, 2001.

NEITADT, M.E. et al. Willard e Spackman- terapia ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TEIXEIRA, E. et al. AACD - terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.

#### **COMPLEMENTAR**

BEZIERS, M.M.O bebê e a coordenação motora. São Paulo: Summus, 1994.

COELHO, M.S.Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde. São Paulo: Atheneu, 1999.

FIGUEIRA, F. et al. Pediatria: instituto materno infantil de Pernambuco, 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.



FLEMING. Textos e atlas de desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo: Atheneu, 2002

LE METAYER, M. Reeducação cerebromotora da criança. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2001.

PARHAM, L.D.C FAZIO, L.S.A. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2000.

PÉSSIA, M. Temas sobre desenvolvimento. Ano 1, nº 2, out. 1991.

TAKATORI, M. O brincar no cotidiano da criança deficiente física: reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional. São Paulo: Atheneu, 2003.

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA À SAÚDE MENTAL**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Compreensão da história da psiquiatria, conhecimentos psicopatológicos e sua influência na teoria e prática da Terapia Ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

Amarante P. Loucos pela vida. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil, Rio de Janeiro, Panorama/ENSP, 1995.

FRAYZE-PEREIRA J. O Que é Loucura, SP, Brasiliense, 1982.

MÂNGIA EE; NICÁCIO F. Terapia Ocupacional em Saúde Mental: tendências principais e desafios contemporâneos. In: Prado de Carlo, MMR; Bartalotti, CC (orgs). Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

#### **COMPLEMENTAR**

Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

Birman J. *A Psiquiatria como Discurso da Moralidade*, RJ, Graal, 1978.

Borba LO, Schwartz E, Kantorski LP. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. *Acta Paul Enferm*; 2008; 21(4): 588-94.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde em dados 7. Brasília: Ministério da Saúde, ano V, nº 7, junho de 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados -9, ano VI, nº 9. Informativo eletrônico. Brasília: julho de 2011b. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) [www.saude.gov.br/bvs/saudemental](http://www.saude.gov.br/bvs/saudemental). Acesso em: 07 nov 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.



Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005 [acesso em 2010 Mar 28]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Relatorio15%20anos%20Caracas.pdf>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007/2010. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011a, 106 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília (DF); 2004

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental no SUS: acesso, equidade, qualidade. Desafios para consolidar a mudança de modelo. Relatório de gestão 2008. Coordenação Nacional de Saúde Mental Álcool & Outras Drogas. Brasília, 2009, 58p.

Brêda MZ, Augusto LGS. O cuidado ao portador de transtorno psíquico na atenção básica de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 6(2): 471-480, 2001.

Brêda MZ, Ribeiro MC, Silva PPAC, Silva RCO, Costa TF. A avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial do Estado de Alagoas: a opinião dos usuários. *Rev Rene*.2011; v. 12, n. 4, p. 818-24.

BrêdaMZ, Rosa WAG, Pereira MAO, Scatena MCM. Duas estratégias e desafios comuns: a reabilitação psicossocial e a saúde da família. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* v.13 n.3 Ribeirão Preto maio/jun. 2005

Brêda MZ. A assistência em saúde mental: os sentidos de uma prática em construção [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2006.

Castel R.A *Ordem psiquiátrica: A Idade do ouro do alienismo*. Rio de Janeiro, Graal, 1978.

Colvero LA, Ide CAC, Rolim, MA. Família e doença mental: a difícil convivência com a diferença. *Rev Esc Enferm USP*; 2004; 38(2): 197-205.

Costa MC. Figueiredo, A.C. (organizadoras) *Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004.

Dell'Acqua G. , Mezzina R. Resposta à crise: estratégia e intencionalidade da intervenção no serviço psiquiátrico territorial. In: DELGADO, J.(org.) *A loucura na sala de jantar*. São Paulo, 1991. p. 53-79.

Foucault M. *História da Loucura na Idade clássica*, SP, Perspectiva, 1978.

Kinoshita RT. Contratualidade e reabilitação psicossocial. In: PITTA, A (org.) *Reabilitação Psicossocial no Brasil*.São Paulo, Hucitec, 1996. p. 55-9.



Lancetti A, Garcia L. Cuidado, território e crack: notas sobre os enxugadores de gelo ou caçadores de noias. In: Campos FB, Lancetti A. (organizadores). Experiências da Reforma Psiquiátria. SaúdeLoucura 9. São Paulo: Hucitec; 2010. p. 243-54.

Lancetti A. (organizador). SaúdeLoucura 1. São Paulo: Hucitec, 1989.

Lappann-Botti NC, Labate RC. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde mental. Texto Contexto Enferm 2004 Out-Dez; 13(4):519-26.

Leão A, Barros S. As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social. Saúde Soc. São Paulo, 17 (1): 95-106, 2008.

Machado de Assis JM. *O Alienista*, S.P., Ed. Ática, 1991.

Mângia EF, Nicácio MFS. Terapia Ocupacional em Saúde Mental: tendências principais e desafios contemporâneos. In: Prado de Carlo, M.M.R.; Bartalotti, C.C. (organizadoras). Terapia Ocupacional no Brasil. São Paulo, 2001, p. 63-80.

Mângia EF, Rosa CA. Desinstitucionalização e Serviços Residenciais Terapêuticos *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 13, n. 2, p.71-7, maio/ago. 2002.

Mângia EF. A trajetória da Terapia Ocupacional: da psiquiatria às novas instituições de promoção da saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 11, n. 1:28-32, 2000.

Mângia EF. Contribuições da abordagem canadense “Prática de Terapia Ocupacional Centrada no Cliente” e dos autores da desinstitucionalização italiana para a Terapia Ocupacional em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 13, n. 3, p.127-34, ago./dez., 2002.

Mângia EF. Psiquiatria e Tratamento Moral: o trabalho como ilusão de liberdade, *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, vol8,n2/3, p.91-7, maio/dez, 1997.

Mângia EF. Souza, D.C.; Hidalgo, V.C. Acolhimento: uma postura, uma estratégia. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p.15-21, jan./abr.2002.

Merhy EE. Os CAPS e seus trabalhadores no olho do furacão antimanicomial. Alegria e alívio como dispositivos analisadores. In: Amaral H, Merhy EE (org). A Reforma psiquiátrica no cotidiano II. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; 2007, p.55-66.

Pereira LMF. Franco da Rocha e os usos do trabalho no hospício. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 9, n. 2, p. 70-3, 1998.

Pessotti I. A loucura e as épocas, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994

Pitta AM. (organizadora) Reabilitação Psicossocial no Brasil, HUCITEC, São Paulo, 1996.

Pitta AMF. Um balanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira: instituição, atores e políticas. *Cienc Saúde Coletiva* 2011; 16(12):4578-89.



Ribeiro MC. A saúde mental em Alagoas: trajetória da construção de um novo cuidado [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-17042012-112917/>

Ribeiro MC, Machado AL. A terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, 19 (2): 72-5, 2008.

Ribeiro MC. A reabilitação psicossocial num CAPS: concepção dos profissionais. [dissertação]. São Paulo(SP): Escola de Enfermagem da USP; 2005.

Rotelli F. et al. Desinstitucionalização, Hucitec, SP. 1990.

Saraceno B. A concepção de reabilitação psicossocial como referencial para as intervenções terapêuticas em Saúde Mental, Rev Ter Ocup Univ, São Paulo, v. 9, n. 1, p.1-44, jan/abr 1998.

Saraceno B. Libertando Identidades. Da reabilitação Psicossocial à cidadania possível, Belo Horizonte, Instituto Franco Basaglia/TeCorá,.1999. (Cap. 1,2,3 e 6).

SUS. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p.

Tenório F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Hist Cienc Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro; vol 9(1): 25-59, 2002.

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA A SENSO-PERCEPÇÃO**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:**Estudo teórico-prático da evolução sensorial e perceptiva do ser humano, enfocando assuntos anatômicos e fisiológicos dos órgãos sensoriais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática. Guanabara. Koogan. Rio de Janeiro, 2007.

DRUMMOND, A DE F; REZENDE, M. M. Intervenção da Terapia Ocupacional. Ed UFMG, Belo horizonte, 2008.

EKMAN, L.L Neurociência – Fundamentos para Reabilitação. Ed. Guanabara . Rio de Janeiro, 2000.

GRIEVE, J. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional. Exame da Percepção e Cognição. Santos. São Paulo, 2005.

JACOB, S. H. Estimulando a Mente do Bebê. Ed. Madras, 2004.



LENT, R. Cem Milhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. Ed. Atheneu, 2010.

MOMO, A. R. B. O; SILVESTRE, C; GRACIANI, Z. Processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem. 3ª Ed. ( revista ampliada), São Paulo: Artevidade/ Memnon, 2011.

SANCHEZ, P. A. A Psicomotricidade na Educação Infantil. Ed Artmed, 2007

### **COMPLEMENTAR**

BLANCHE, E. I; REINOSO, G. Déficit de processamento sensorial em El espectro Del autismo. 2009.

BLANCHE, E.I. et al. Combinando os Princípios do Tratamento Neuroevolutivo e Integração Sensorial – Uma Abordagem para a Terapia Ocupacional.

CARVALHO, E. S; ANTUNES, F. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do “tapete sensorial” – Estudo de três casos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; vol. 13 nº 1; 2005.

CARVALHO, L. M. C. A construção do espaço terapêutico para a prática da integração sensorial. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; vol. 13 nº 1; 2005.

PARHAM, L. D; FAZIO, L. S. A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica. São Paulo: Ed Santos, 2000.

WILLARD, Helen S. Willard & Spackman - Terapia Ocupacional 11ª . Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA A TRAUMATO-REUMATO-ORTOPEDIA**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Estudo, avaliação e aplicação de métodos, técnicas e recursos de Terapia Ocupacional em pacientes com distúrbios osteo-mio-articulares.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

LIANZA, S. Medicina física e reabilitação. Guanabara Koogan, 1982

MORRIN, J. B. et al. A mão – bases da terapia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

NEISTADT, Maureen E. et al. Willard e Spackman – terapia ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

TROMBLY, C. A. Terapia ocupacional para disfunções físicas. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2005.

#### **COMPLEMENTAR**

KENDALL, F. P. et al. Músculos, Provas e Funções. 4ª edição, São Paulo: Manole.



TEIXEIRA, Erika et al. AACD- Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca.

**UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA ÀS DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS E VISUAIS**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Estudo teórico-prático da audição e visão quanto aos aspectos fisiológicos, sensoriais, funcionais e sua implicação no âmbito sócio-cultural. Conhecimento das disfunções auditivas e visuais, isoladas ou associadas a outras patologias, e a intervenção terapêutica ocupacional.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**BÁSICA**

CAVALCANTI, ALESSANDRA, TERAPIA OCUPACIONAL: Fundamentação e Prática. GUANABARA, 2007

FERLAND, FRANCINE.O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física 3.ed. 2006

MARTIN, M. B.deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos s/a 1.ed. São Paulo, Santos. 2003.

MELO, HELENA FLÁVIA DE REZENDE. Deficiência visual: lições práticas de orientação e mobilidade 1.ed. 1991

MOURA, MARIA CECILIA. O surdo: caminhos para uma nova identidade 1.ed. 2000

TEIXEIRA, ERIKA et al. Terapia ocupacional na reabilitação física. 1ª.ed. 2003

TEMAS MÉDICOS, EDUCATIVOS E SOCIAIS - A criança especial 1ª.ed : 2003

**COMPLEMENTAR**

BRUNO, M. M. G. O Desenvolvimento Integral do Portador de Deficiência Visual: da Intervenção Precoce a Integração Escolar. São Paulo, Ed. Newswork. 1993.

CASTRO,D. D. M . Biblioteca Brasileira de OFTALMOLOGIA – Visão Subnormal. Rio de Janeiro, Ed. Cultura Médica. 1994.

MANSINI, ELCIE F. SALZANO, A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: Um livro para educadores. VETOR, 1ª Ed. 2007.

MOURA, MARIA CECILIA MOURA, EDUCAÇÃO PAR SURDOS: Práticas e Perspectivas. SANTOS, 2008.

SACALOSKI,M; ALAVARSI,E e GUERRA, G.R. – Fonoaudiologia na Escola. São Paulo: Lovise, 2000 .

PEREIRA, DE CARVALHO RACHEL, Surdez - Aquisição de Linguagem e Inclusão Social, Editora: Revinter





A Língua de Sinais como foco de construção do imaginário no brincar da criança surda - Marina Velosa Simões.

Texto: Como se Relacionar com um Cego (Herman Van Dick, José Juarez Martins).

Texto: COMO ENSINAR O ALUNO CEGO DENTRO DA ÓTICA INCLUSIVISTA? - Patrícia Martins Andrade.

Comunicações Alternativas (Miryam Pelosi - [www.comunicacaoalternativa.com.br](http://www.comunicacaoalternativa.com.br)).

Texto: Contribuições de Terapia Ocupacional para Detecção de Alterações Visuais na Fonoaudiologia (Heloisa G.R. G. Gagliardo Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O.S. Porto" (CEPRE) – Unicamp/SP).

Texto: Método para avaliação da conduta visual de lactentes (Heloisa G.R. Gagliardo Arq Neuropsiquiatr 2004; 62(2-A):300-306).

Texto: TRÊS DIAS PARA VER Por Helen Keller.

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL HOSPITALAR**

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** O hospital, os fenômenos do processo de adoecer, o ambiente hospitalar e os efeitos secundários ao internamento hospitalar abordados pela Terapia Ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.

De CARLO, M. R. do P., Luzo, M. C. De M. Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar. São Paulo, Roca, 2004.

KUDO, A. M. et al. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1994.

NEISTADT, Maureen E. Et al. Willard e Spackman - Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2002.

#### **COMPLEMENTAR**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. curso básico de controle de infecção hospitalar. Caderno A e C. Brasília, 2000, p. 31-54. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/>>.

Hinrichsen, Sylvia Lemos. DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

HAGEDORN, R. Ferramentas para prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: Roca, 2007.



KNIHS, N.S.; FRANCO, S.C. Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 4, n. 2, p. 139-148, maio/ago. 2005 ROWLAND, Lewis. Tratado deneurocirurgia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer: O que os pacientes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 206p.

## **UNIDADE CURRICULAR: TERAPIA OCUPACIONAL NAS INSTITUIÇÕES**

**CARGA HORÁRIA:** 80hs

**EMENTA:** A Terapia Ocupacional no contexto institucional. Conceito, classificação e características das instituições. Papel e função do terapeuta ocupacional, seus recursos de avaliação e intervenção, a prática em instituições abertas, semi-abertas e em instituições asilares.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

- BASAGLIA, F.; BASAGLIA, F.O. O homem no pelourinho. São Paulo, 1979 (mimeo)
- CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização da vulnerabilidade a desfiliação. Cadernos CRH, n.26/27, p. 19-40, 1997.
- CASTEL, R. Da indigência à exclusão , à desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: Iacetti A. (org.) Saúdeloucura 4.São Paulo, Hucitec, 1994, p.21-48.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder, Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir. O nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GALHEIGO, S. M. Da adaptação psicossocial à construção do coletivo: A cidadania enquanto eixo. Revista de ciências médicas PUCCAMP, v.6, n.23, p.105-108, 1997.
- GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Ed. Perspectivas, 1990.
- MACHADO, R. et al. Danação da norma, Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- NOGUEIRA, M.A. Os direitos sociais como causas cívicas. Mesa redonda: políticas contemporâneas: Fim do direito à saúde? 2001. VII congresso paulista de saúde pública.
- SPINK, M.J.P. (org) A cidadania em construção: Uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.
- WILLARD & SPACKMAN, Terapia Ocupacional, Ed. Guanabara Koogan – RJ – 2002.



## **COMPLEMENTAR**

BARROS, D.D. Operadores de saúde na área social, rev. Terap. Ocup. Da USP, São Paulo, v.1, n.1, p11-16. 1991

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M.I.G.; LOPES, R.E. Terapia ocupacional e sociedade Rev. Ter. Ocup. Da USP, v.10, n.2/3, p. 69-74, 1999.

BITTENCOURT, R.C.B. Representações corporais de doentes mentais institucionalizados: Um olhar em terapia ocupacional. Ed. Museu Bispo de Rosário, Associação Cultural Colônia, Rio de Janeiro, 2001.

CASE-SMITH, J.; ALLEN, A.S. PRATT, P.N. Occupational Therapy for Children. 3ª ed. Missouri: Ed. Mosby, 1996.

HEYEMEYER, U.; Ganem, L. Observação de Desempenho. 3 ed. São Paulo: Memnon, 2003.

PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. Terapia ocupacional – teoria e prática. São Paulo: Papyrus, 2003.

## **UNIDADE CURRICULAR: TRABALHO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 1**

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** A elaboração de projeto de trabalho de conclusão de curso dentro do contexto curricular do curso de terapia ocupacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BASTOS, C. E cols. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5ª ed. Tc editora. Rio de Janeiro, 2000.

COSTA, et al. Orientação metodológica para produção de trabalhos acadêmicos. 4ª ed. EDUFAL. Maceió, 2000.

## **5º ANO**

## **UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 – DISFUNÇÕES FÍSICAS**

**CARGA HORÁRIA:** 200 h

**EMENTA:** A atuação da Terapia Ocupacional nas diversas patologias do aparelho neurolocomotor.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**



## **BÁSICA**

NEISTADT, Maureen E. et al. Willard e Spackman – terapia ocupacional. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PEDRETTI, Lorraine Williams & EARLY, Mary Beth. Terapia Ocupacional – Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. São Paulo: Roca, 2004.

TEIXEIRA, E. et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, Catherine A . Terapia Ocupacional para Disfunção Física. 5ª ed., São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2005.

## **COMPLEMENTAR**

Artigos relacionados à demanda do serviço

### **UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 – MATERNO INFANTIL**

**CARGA HORÁRIA:** 200 h

**EMENTA:** A atuação da Terapia Ocupacional junto a gestante e a criança.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

## **BÁSICA**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional- fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RODRIGUES, M. F.; MIRANDA, S. M. A estimulação em criança especial em casa. São Paulo: Atheneu, 2000.

TEIXEIRA, Erika et al. AACD- Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NEISTADT, Maureen E. Et al. Willard e Spackman - Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2002.

GOLDSTEIN, A. O Autismo sob olhar da Terapia Ocupacional – Um guia de orientação para pais. *Cartilha desenvolvida para o Programa de especialização de Terapia Ocupacional da UFMG, 2006.*

MOMO, A. R. B. O Processamento Sensorial como Ferramenta para Educadores: facilitando o processo de aprendizagem. São Paulo: Artevidade/ Memnon, 2007.

LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Ed Artmed, 2001.

## **COMPLEMENTAR**

Artigos relacionados à demanda do serviço



## **UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 – SAÚDE COLETIVA**

**CARGA HORÁRIA:** 200 horas

**EMENTA:** A Terapia Ocupacional na promoção à saúde. Aplicação da Terapia Ocupacional nos programas comunitários de saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

ALMEIDA FILHO, N. & ROUQUAIROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. Medsi.

ALVES, P.C. Saúde e Doença: um olhar antropológico. 1ª Ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

ANJOS, Soraya D. S. Programa de saúde da família. (des)caminhos para construção da saúde. Mestrado de Saúde Coletiva, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Construção do SUS: Histórias da Reforma Sanitária e o Processo Participativo. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. O SUS de A a Z. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CAMPOS, F. E.de et al. Cadernos de saúde – planejamento e gestão em saúde nº. 1, 2 e 3.

CAMPOS, G.W.S. et al (Org). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.

De CARLO, M. M. R. P. Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Graal. Rio de Janeiro, 1986.

GENEBRA, ORG. MUNDIAL DE SAÚDE. Prioridades em Saúde. 19ª Ed. Washington: Banco Mundial, 2006.

LESSA, Inês. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade. Hucitec. Rio de Janeiro, 1998.

LOTOLA, Maria Andréa. Médicos e curandeiros: conflito social. São Paulo, 1994.

NEISTADT, Maureen E. et al. Willard e Spackman – terapia ocupacional. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas S.A. 2007.

PROYETO REGIONAL AIEPI – Comunitário taller regional de trabajo técnico, 2000, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

ROUQUAYROL M. Z.; FILHO N. de A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi 6ª Ed. 2003.



SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE – MS. Relatório de gestão, 1998 / 2001  
Brasília, DF.

### **COMPLEMENTAR**

Artigos relacionados à demanda do serviço

## **UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4 – SAÚDE MENTAL**

**CARGA HORÁRIA:** 200 horas

**EMENTA:** A atuação da terapia ocupacional nos diversos transtornos mentais e geriátricos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BASTOS, C. L. Manual do exame psíquico. Revinter, Rio de Janeiro, 1997.

BENETTON, Maria José. Trilhas associativas: ampliando subsídios Metodológicos na Clínica da Terapia Ocupacional 3ª. Ed Campinhas Ed. Unisalesiano 2006.

BITTENCOURT, Rita de Cássia Barcellos. Representações corporais de doentes mentais institucionalizados: um olhar em terapia ocupacional. Rio de Janeiro. Ed. Museu Bispo do Rosário, 2001.

MAXIMINO, Viviane. Atividade Grupal para Pacientes Psicóticos. UNIVAP, São Paulo, 2002.

### **COMPLEMENTAR**

Artigos relacionados à demanda do serviço

## **UNIDADE CURRICULAR: TRABALHO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 2**

**CARGA HORÁRIA:** 80 horas

**EMENTA:** A produção do conhecimento técnico científico no contexto da terapia ocupacional através da produção do trabalho monográfico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

#### **BÁSICA**

BASTOS, C. E cols. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5ª ed. Rio de Janeiro, Tc editora. 2000.

COSTA, et al. Orientação metodológica para produção de trabalhos acadêmicos. 4ª ed. EDUFAL. Maceió, 2000.



## 2.6 Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para 'o aprender a pensar' e 'o aprender a aprender', mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:

- A reflexão,
  - A crítica,
  - O estudo,
  - A pesquisa,
  - A articulação com a realidade,
  - A discussão,
  - O trabalho em grupo,
  - A tomada de decisão,
  - A comunicação,
  - A liderança.
- a) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:
- Prévio da turma para adequação do ensino
  - Profundo do conteúdo a ser ensinado
  - De estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem
  - Dos processos de avaliação formativa e somativa;
  - Do valor da interação professor-aluno.
- b) Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas com carga horária predominante na modalidade presencial, podendo ter até 20% da carga horária total de forma não presencial (Decreto Nº 5.622/2005), através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do apoio do Núcleo de Educação a Distância da UNCISAL.



- c) Uso dos processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL, em que o primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de coresponsabilidade do professor e do discente, que objetiva otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem e, o segundo, verificação quantitativa da aprendizagem, que objetiva determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos.

## **2.7 Estágio Obrigatório**

No âmbito geral o Estágio Obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional, obedecendo às definições do Regimento Geral da UNCISAL, em seu Artigo 125, e segue recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 013 de 06 de abril de 2011 que aprova o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL.

No âmbito específico o Estágio Obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional tem como foco a formação específica em Terapia Ocupacional e em serviço. As práticas são desenvolvidas gradualmente desde as séries iniciais do Curso em atividades de complexidade crescente, que envolvem observação, prática assistida e, nos períodos finais, a prática supervisionada nas diferentes áreas, equipamentos e níveis de atenção.

Os dois últimos semestres devem integrar o cumprimento de estágios curriculares supervisionados, em Unidades do Complexo UNCISAL e através de convênio com entidades que desenvolvem programas de assistência terapêutica ambulatorial e hospitalar, programas de saúde coletiva; participação em projetos de planejamento de ações de cunho social que visam à preservação da saúde da população, saúde comunitária e assistência em instituições comunitárias e de assistência especializada através de ações integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS).





A formação em serviço é fundamental para a preparação do aluno para o exercício profissional. Atendendo às recomendações da Federação Mundial dos Terapeutas Ocupacionais (WFOT), a Prática em Serviços de Terapia Ocupacional somará 1000 horas. Deste total, a prática supervisionada será contemplada com a carga horária mínima de 800 horas, de acordo com a portaria CD N° 001/04.

Atualmente os Estágios Curriculares do Curso de Terapia Ocupacional são distribuídos nas áreas de Materno-Infantil, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Disfunções Físicas, cada um com 200 horas de duração.

Os estágios acontecem no Complexo UNCISAL (Unidade de Terapia Ocupacional, Hospital Escola Portugal Ramalho/CAPS Casa Verde, Maternidade Escola Santa Mônica e Hospital Escola Hέλvio Auto) e em Instituições conveniadas, como o Hospital Geral do Estado e Secretaria Municipal de Saúde, que abrange os CAPS e as Unidades Básicas de Saúde do município.

## **2.8 Cenários de Práticas**

Os cenários de Prática do Curso de Terapia Ocupacional são pensados para integrar os conteúdos teóricos e práticos e contemplar a abordagem terapêutica ocupacional em complexidade crescente de ação, atenção e atitude, como previsto pelas DCNs.

Para isto, as aulas práticas iniciam-se no primeiro ano em atividades de simulação em laboratório e de observação de serviços e procedimentos, seguem com vivências e abordagens progressivamente mais complexas e independentes, até culminar no Estágio Supervisionado do último ano, promovendo no decorrer do curso, a relação ensino-serviço.

Considerando a necessidade de diversificar e ampliar a experiência prática do discente de Terapia Ocupacional, visando a sua formação generalista e crítico – reflexiva, as atividades são desenvolvidas em diferentes ambientes, abrangendo diversas áreas de atuação em níveis que contemplam desde a promoção de saúde até a reabilitação.



## 2.9 Atividades Complementares

No âmbito geral os princípios que regulamentam as Atividades Complementares do curso de Terapia Ocupacional obedecem às definições do Regimento Geral da UNCISAL, em seu Artigo 127, e segue as recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 019 de 14 de junho de 2011, que aprova o Regulamento Geral das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UNCISAL.

As Atividades Complementares que integram a matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional, homologadas pelo Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional em 09/12/08, devem somar o mínimo de 204 horas, distribuídas em ao menos 03 (três) das quatro áreas abaixo relacionadas, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL:

a) Ensino:

- Monitorias;
- Disciplinas Eletivas;

b) Extensão:

- Congressos e Eventos Científicos: ( Congressos de Terapia Ocupacional; Congressos de outras especialidades e áreas afins; Simpósios; Jornadas; Fóruns; Ciclo de palestras; Eventos de Divulgação);
- Cursos (Capacitação e aperfeiçoamento nas áreas afins; Línguas; Informática; Redação Científica; Libras; Oratória; Braile; Cursos Cultura / artes);
- Projetos de extensão;
- Ligas Acadêmicas;

c) Pesquisa:

- Programas de Iniciação Científica;
- Colaboração científica;
- Produção Científica;

d) Representação Estudantil:

- Participação em Diretório Acadêmico;



- Participação em órgãos colegiados da UNCISAL (colegiado de curso, CONSEPE, CONSU, Conselho Gestor...);
  - Colaboração no Projeto Pedagógico do Curso;
  - Participação em comissões;
  - Encontros de Estudantes
- e) Outras
- Atividades complementares propostas pela Universidade ou Unidades Conveniadas;
  - Estágio Supervisionado não obrigatório;
  - Organização de Eventos;
  - Coordenação de Ligas Acadêmicas;
  - Produção de material de divulgação ou terapêutico;

### **2.10 Trabalho de Conclusão de Curso**

No âmbito geral os princípios que regulamentam as Atividades Complementares do curso de Terapia Ocupacional obedecem as definições do Regimento Geral da UNCISAL, em seu Artigo 126, e segue as recomendações institucionais gerais estabelecidas na Resolução CONSU, Nº 014 de 06 de abril de 2011, que aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL, conforme Ofício CONSU Nº. 009/2011,

A realização de Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade prevista nas Diretrizes Curriculares, na qual o aluno deve desenvolver pesquisa e/ou reflexão sistemática sobre tema relevante para a área, recebendo orientação metodológica e temática adequada, com o objetivo de ser a culminância de uma formação científica pela articulação teoria/prática e valorização da atitude crítico-reflexiva no decorrer da graduação.

A pesquisa na formação de terapeutas ocupacionais representa uma dimensão necessária e possível pela qual o profissional, em níveis pertinentes de elaboração teórica, torna viável a construção de soluções criativas dos problemas em sua área de atuação.



Para possibilitar o desenvolvimento desta atividade curricular, a pesquisa é abordada durante toda a formação, com as disciplinas de Metodologia de pesquisa nos primeiro e segundo anos e Trabalho de Integralização Curricular (TIC) nos quarto e quinto anos do curso. Além disso, os discentes são incentivados a participar de programas e grupos de iniciação científica, promovidos pela UNCISAL.

Atualmente o Trabalho de Conclusão de Curso pode ser realizado no formato de monografia ou de artigo, sendo submetido a uma pré-banca e posteriormente apresentado oralmente a toda comunidade acadêmica. A construção do mesmo segue regulamentação própria (anexo 10), elaborada pelos membros da Comissão Científica do curso, em consonância com as regulamentações maiores da universidade.

Até o final de 2013 foram apresentados 237 trabalhos de Conclusão de Curso, em sua maioria orientados por professores do Curso de Terapia Ocupacional, abordando temas em áreas diversas (Saúde Mental, Saúde Materno-Infantil, Saúde Pública, Saúde do Trabalhador, Epidemiologia, Acessibilidade, Recursos Terapêuticos, Reabilitação infantil e do adulto, Hospitalar, Educação e Social) e de relevância não só para a Terapia Ocupacional.

### **2.11 Atividades Acadêmicas de Articulação com Ensino, Pesquisa e Extensão**

O princípio de articulação do ensino com a pesquisa e a extensão prevê o desenvolvimento de atividades que favoreça a contato com a realidade de modo crítico e permanente, orientando o aluno para a busca de soluções criativas para os problemas com que defronta. Exige comportamento investigativo, atitude reflexiva e problematizadora do aluno que se aplica tanto às atividades internas à sala de aula, como às atividades externas, como a participação em:

- a) projetos de pesquisa e/ou extensão;
- b) atividades de monitoria;
- c) atividades de assistenciais;
- d) eventos científicos.



## **2.12 Ações de Atendimento ao Discente**

A Universidade dispõe de uma Pró-Reitoria Estudantil, a qual foi criada em 02 de março de 2010, mediante proposta de reforma administrativa apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Superior.

Tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Esta Pró-Reitoria tem como objetivo geral promover a integração do aluno na Universidade como todo, proporcionando-lhe os meios necessários para uma formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, assumindo perante a comunidade estudantil o compromisso científico, cultural, político, socioeconômico, artístico, desportivo e de assistência, como facilitadores da inserção, da permanência e da conclusão do curso, de forma eficaz.

Cabe a esta Pró-Reitoria criar programas e/ou projetos que tenham como metas beneficiar os estudantes, enfatizando o apoio pedagógico e financeiro, o estímulo à permanência, o crescimento acadêmico e pessoal, pautado no verdadeiro sentido da cidadania responsável.

Suas atribuições compreendem a inserção e o incentivo à formação acadêmica, bem como a prática de política de assistência, como forma de garantir os direitos sociais e assistência promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a interlocução política e pedagógica com as organizações da sociedade, compreendendo outros setores públicos e privados, mantendo para tal, diálogo permanente com os estudantes e suas representações.

São Programas desenvolvidos pela PROEST:

- 1) Programa de Acolhimento:** É um modelo baseado no acolhimento humanizado para os alunos ingressantes na UNCISAL. Conta com a participação dos cursos.



- 2) **Programa de Inclusão Digital – P.I.D.:** Entre as estratégias inclusivas estão projetos e ações que facilitam o acesso de alunos de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), voltando-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para todos os alunos.
- 3) **Programa Institucional de Nivelamento – P.I.N.:** Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio pelo grande número de alunos ingressantes nesta universidade, a UNCISAL, através da PROEST, oferece através da troca de conhecimentos entre alunos veteranos, cursos de nivelamento em: Português, Química, Biologia, Matemática, Física e inglês. Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como Atividades Complementares onde o aluno/professor é incluído no grupo I e o participante no Grupo II; as aulas são ministradas aos sábados e aos domingos de 08:h00 as 12:h00 e 14:h00 as 17:h00.
- 4) **Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E.:** PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do aluno, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho.
- 5) **Bolsa de Permanência Universitária:** Através da aplicação do Questionário Geral do Aluno, a PROEST percebeu que um grande número dos discentes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüente inconclusão da formação superior destes alunos. É um Programa que cria oportunidades de vivências com pacientes internados nos diversos hospitais desta universidade, bem como os dos ambulatórios. O tempo de execução dos projetos dos alunos aprovados nos processos seletivos dos editais é de seis meses e, estão atrelados transversalmente às áreas de educação, esporte, lazer e cultura.



### III. INFRAESTRUTURA DO CURSO

#### 3.1. Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

Os espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do Curso de Terapia Ocupacional corresponde a infraestrutura física da UNCISAL descrita no quadro abaixo:

**Quadro 35 - Infraestrutura física da UNCISAL**

	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Área de lazer	06	453,00
Auditório	04	741,50
Banheiros	47	614,00
Biblioteca	01	613,00
Instalações Administrativas	97	2.211,45
Laboratórios*	18	882,00
Salas de aula	20	972,00
Salas de Coordenação	07	166,27
Salas de Docentes	06	158,56
Lanchonete	01	20,00
Restaurante**	01	186,00
Estacionamento	98 veículos	-
Total	191	7017,78

**Fonte:** Pró-Reitoria de Gestão Administrativa da UNCISAL.

\* A área dos laboratórios sofrerá modificação com a construção de nova área de laboratórios de ensino, conforme plano diretor que inicia em julho de 2014.

\*\* Em construção desde janeiro de 2014.

#### 3.2. Laboratórios Didáticos Especializados

O curso de Terapia Ocupacional utiliza do espaço do Centro Especializado em Reabilitação - CER III, para a realização de suas atividades, tanto teóricas como práticas, cujo pavimento térreo possui uma área total de 379,95m<sup>2</sup>, distribuída com os seguintes espaços:

- Recepção com 10,30m x 5,80m
- 04 banheiros, dois femininos e dois masculinos, ambos com 1,60m x 2,50m;



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

- 01 consultório para atendimento adulto 5,0m x 3,0m com banheiro 1,60m x 2,50m;
- 01 laboratório de órteses e próteses 5,0m x 4,0m;
- 01 laboratório de recursos terapêuticos com 5,0 x 4,0 m
- 01 sala para atendimento infantil com 5,0m x 4,0m
- 01 laboratório de expressão corporal de 5,0x 4,0m;
- 01 sala de estimulação precoce com medidas de 5,0m x 3,0m;
- 01 laboratório de informática com 5,0m x 2,0m
- 01 laboratório de Atividade de Vida Diária (AVD) contendo sala, cozinha, quarto e banheiro com 30m<sup>2</sup>.

Além do CER III, o curso de Terapia Ocupacional também desenvolve suas atividades acadêmicas nos seguintes Laboratórios Especializados, cujos equipamentos e especificações estão descritos nos quadros abaixo.

**Quadro 36 - Equipamentos e Especificações dos Laboratórios**

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Laboratório de Bioquímica</b>							
Banho-maria	BBM-500	04	-	-	-	-	-
Balança Analítica	AS 5000C	02	-	-	-	-	-
Balança de Precisão	SNUG - 300	01	-	-	-	-	-
Fotômetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Fotocolorímetro	B 340	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	ElektroHelios	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas (3)	Permutation	01	-	-	-	-	-
Autoclave de Bancada	Vitale 12	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	Q-108D	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E – 225D	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	BG 440	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-





Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

Capela Exaustão		01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)	QUIMIS	01	-	-	-	-	-
Bico de Bunsen		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta (2)		01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01					
Suporte Universal		02	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>					
<b>Laboratório de Fisiologia.</b>							
Estufa para secagem		01	-	-	-	-	-
Microscópio Nikon	E - 200	01	-	-	-	-	-
Estereotóxico		01	-	-	-	-	-
Estimulador Elétrico	EL - 0502	01	-	-	-	-	-
Furadeira Dremel Multi Pro	395	01	-	-	-	-	-
Maca		01	-	-	-	-	-
Aparelho para medir pressão arterial de ratos	LE - 520	01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas		01	-	-	-	-	-
Motor p/ tambor do		01	-	-	-	-	-
<b>Laboratório de Farmacologia</b>							
Estufa para esterilização		03	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E - 225D	01	-	-	-	-	-
Balança eletrônica		01	-	-	-	-	-
Calorímetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Chapa aquecedora		01	-	-	-	-	-
Banho-maria	100	01	-	-	-	-	-
Estufa para esterilização		02	-	-	-	-	-
Balança comum, capacidade 2kg		01	-	-	-	-	-
Lavador de pipetas		01	-	-	-	-	-
Autoclave		01	-	-	-	-	-
Centrífuga	80-2B	01	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>14</b>	-	-	-	-	-
<b>Laboratório de Histologia</b>							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	-	-	-	-	-
<b>Laboratório de Patologia e Parasitologia</b>							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	-	-	-	-	-



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

Laboratório de Anatomia							
Colar Cervical		04	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Curta		03	-	-	-	-	-
Head Bloc		02	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Longa		01	-	-	-	-	-
Ambu - Adulto		02	-	-	-	-	-
Ambu - Pediátrico		01	-	-	-	-	-
Prancha Longa para Imobilização - Madeira		01	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização em prancha		03	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização de Cabeça em prancha		02	-	-	-	-	-
Ked para Imobilização de Coluna		01	-	-	-	-	-
Serra Circular de Gesso		02	-	-	-	-	-
Serra de Açougue		01	-	-	-	-	-
Estufa		01	-	-	-	-	-

Freezer		01	-	-	-	-	-
Tanque Reservatório de Cadáveres		04	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Laboratório de Microbiologia							
Banho-Maria	Sistema de aquecimento por resistências tubulares blindadas, de aço inox	5b	1	1	1	1	1
Estufa Secagem e Esterilização	Sistema de aquecimento por meio de resistências tubulares blindadas e aletadas	3	1	-	1	-	1
Estufa Bacteriológica	Gabinete de chapa de aço carbono SAE 1020	3	1	-	1	-	1
Autoclave Vertical	Autoclave de câmara simples para esterilização de materiais e utensílios diversos	3	2	-	-	1	-
Micrótomo Rotativo	Micrótomo com instrumento básico para cortes de 0,5 á 60 micron com indicador no painel frontal	1	1	-	-	-	-



## Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

Centrífuga	Centrífuga com programação de velocidade de 500 a 4000 rpm (passo de 100 rpm) ou RCF de 1000 a 2900 g (passo de 100 g). Timer de 1 a 99 min.	10	2	2	2	2	2
Balança Digital	Balança Semi-analítica	2	2	-	-	-	-
Balança de Precisão	Balança Semi-analítica	1	1	-	-	-	-
Destilador de Água	Constituição do destilador: inox AISI304	1	1	-	-	-	-
Microscópio Binocular	Sistema ótico: cfi	3	2	-	1	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 5-50 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 10-100 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 20-200 µL.	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 100-1000 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 25 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 50 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 100 µL.	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 500 µL	2	2	-	-	-	-

### 3.3 Laboratórios e Equipamentos de Informática

A estrutura do Curso de Terapia Ocupacional conta com três laboratórios de informática, todos com acesso à internet.

- 1. Laboratório da biblioteca:** trata-se de um laboratório disponível para todos os alunos, sem necessidade de reserva de horário. São 14 computadores disponíveis, e está localizado em um espaço reservado dentro da biblioteca central.
- 2. Espaço digital 1 e 2:** Trata-se de dois espaços localizados no segundo andar do prédio sede da instituição, cada um com 14 computadores, sendo um ligado a um projetor para aulas. Para o uso destes espaços são



necessários horários reservados, e seu uso deve ser acompanhado por um docente ou monitor.

Quanto aos equipamentos existentes nos laboratórios, a sua descrição encontra-se no quadro abaixo:

**Quadro 37** – Equipamentos dos laboratórios de informática da UNCISAL

Equipamento	Especificação*	Quantidade
Computadores	Clock de 2,0 ou superior, HD de 160 GB, 1 GB de RAM e monitor LCD de 15"	62
	Pentium IV, HD 40 GB, 256 MB RAM, CRT 15", com acesso a Internet	16
	Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17", HD 160 GB, com acesso a Internet	28
Impressoras	Jato de tinta colorida	1
Projetores	De 2.000 lúmens	5
Estabilizador 1000 VA	Capacidade de 1000Va Ent220V – Saída de 115 Va - bivolt	62
Nobreak 1,2 KVa	Capacidade de 1200Va Ent220V – Saída de 115 Va - bivolt	62

**Fonte:**PDI da UNCISAL.

\* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ALAGOAS. Decreto n. 4.160, de 16 de julho de 2009. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.UNCISAL.edu.br/novoportal/downloads/57/estatutoUNCISAL.pdf>>. Acesso em 16 jun 2014.
- 2) BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/>>. Acesso em: 20 mar2014;
- 3) BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 18 jun 2014;
- 4) BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em :<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 18 jun 2014;
- 5) BRASIL. LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em 18 jun 2014;
- 6) BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 16 jun 2014;
- 7) CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº. 06/2014 - CEE/AL. Redefine as normas que estabelecem regras e procedimentos específicos para o Sistema Estadual de Ensino Superior frente ao Capítulo IV da Lei nº. 9.394/96 – LDBEN. Disponível em: <http://www.doeal.com.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:12/e:12353>
- 8) CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº. 07/2014 - CEE/AL. Define normas complementares para a implementação de Regras e Procedimentos Específicos para a Regulação das Instituições e Cursos do Sistema Estadual de Ensino Superior, frente à Resolução Nº 07/2014 CEE/AL, e estabelece providências correlatas. Disponível em: <http://www.doeal.com.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:16/e:12353>. Acesso em 16 jun 2014.



- 9) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo IBGE 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 15 mar 2014;
- 10) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/superior/2012/Instrumento\\_de\\_avaliacao\\_externa.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/2012/Instrumento_de_avaliacao_externa.pdf)>. Acesso em: 18 jun 2014;
- 11) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso em: 16 jun 2014
- 12) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009 - CNE/CES. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)>. Acesso em: 15 jun 2014.
- 13) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 6, de 19 de fevereiro de 2002 - CNE/CES. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em xxxx
- 14) MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Tabela de Municípios 2010. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/publicacoes/tabelas-nacionais>>. Acesso em: 15 mar 2014;
- 15) SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE ALAGOAS. Dados e informações. Disponível em: <<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>>. Acesso em: 15 mar 2014;
- 16) Secretaria Municipal de Saúde do Estado de Alagoas. Programa de Redes de Atenção Básica. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/sms/programas-e-redes-de-atencao-basica/>. Acesso em: 15 mar 2014;
- 17) UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 a 2014 . Disponível em: <<http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PDI-2013-UNCISAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2014;



- 18) UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Relatório 2013 da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Disponível em: <<http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PDI-2013-UNCISAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2014;



**ANEXO 1 – RESOLUÇÃO CONSU Nº. 03/2013 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2013,  
PUBLICADA EM DOE/AL NO DIA 4 DE MARÇO DE 2013**

DIÁRIO OFICIAL  
ESTADO DE ALAGOAS

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente conforme LEI Nº 7.397/2012

MACEIO - SEGUNDA-FEIRA  
4 DE MARÇO DE 2013

**73**

PORTARIA GR Nº.025 DE 01 DE MARÇO DE 2013

A Magnífica Reitora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições delegadas pelo Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 28 de outubro de 2009 e com fulcro na Lei Delegada Nº 44 de 08 de abril de 2011,  
RESOLVE: Exonerar do exercício de Função Gratificada, Símbolo FG-2, a servidora abaixo mencionada, visto que se encontra em processo de Aposentadoria, conforme Processo Nº.41010-962/13:

PRÓ-REITORIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA  
Servidora: ROSALVA MARIA DOS SANTOS REGO  
Matrícula: 1015-4  
Função: Serviço de Apoio do Programa de Resíduos

Gabinete da Reitora, em 01 de março de 2013.

PROFª. DRA. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA  
Reitora da UNCISAL

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 03/2013  
DE 27 DE FEVEREIRO DE 2013

A Presidente do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando, a necessidade de adequação ao Estatuto em vigor e as 16 sessões extraordinárias realizadas entre agosto e dezembro de 2012, além da consequente aprovação do Pleno,

RESOLVE:

Aprovar o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, conforme descrito abaixo.

REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º. Este Regimento Geral disciplina os aspectos gerais e comuns da estruturação e do funcionamento dos órgãos e serviços da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL.

Parágrafo único. As normas deste Regimento Geral serão complementadas por Regimentos Internos do Conselho Superior, Reitoria, Unidades Acadêmicas, Unidades Assistenciais, Unidades de Apoio Assistencial e pelas Resoluções do Conselho Superior da UNCISAL.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA BÁSICA

- g) Um representante da Associação dos Docentes da UNCISAL;
- h) Um representante de cada Nível do Corpo Técnico-administrativo, indicados pelos seus pares;
- i) Um representante do Sindicato dos Servidores da UNCISAL;
- j) Um representante discente de cada Diretório Acadêmico;
- k) Um representante discente da Unidade de Ensino Técnico, indicado por seus pares;
- l) Um representante discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes e,
- m) Quatro representantes da comunidade externa, sendo um indicado pelo Conselho Estadual de Saúde, um pela Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, um pela Associação de Bairro vinculada ao II Distrito Sanitário e um pela Secretaria Estadual de Planejamento.

§ 1º. Ocorrendo a inexistência de docentes, em determinada classe da Carreira do Magistério Superior no quadro de docentes para atender ao inciso II, item f, deste artigo, o Centro de Ensino poderá efetuar o preenchimento desta classe, com docente de classe imediatamente anterior;

§ 2º. As vagas referidas no parágrafo 1º somente poderão ser preenchidas havendo excedentes na classe imediatamente anterior;

§ 3º. Os Membros natos integram este Conselho enquanto detiverem o mandato dos cargos para os quais foram empossados;

§ 4º. A indicação dos Membros temporários será homologada por ato do Reitor para que cumpram os seguintes mandatos:

- a) Dos itens "a" ao "d", do inciso II deste artigo, mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos uma única vez;
- b) Dos itens "e" ao "m", do inciso II, mandato de um ano, podendo ser reconduzidos uma única vez.

§ 5º. Os membros do inciso II terão suplência.

Artigo 7º. Compete ao Conselho Superior:

I. Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

II. Aprovar a proposta orçamentária anual;

III. Constituir as Câmaras autônomas;

IV. Aprovar alteração do Estatuto com quorum mínimo de 2/3 (dois terços) dos membros presentes;

V. Autorizar, com quorum mínimo de 2/3 (dois terços) dos membros presentes e aprovar com maioria absoluta dos membros presentes, a criação e a extinção de cursos, mediante parecer das Câmaras;

VI. Autorizar, com quorum mínimo de 2/3 (dois terços) e aprovar com maioria absoluta dos membros presentes, a criação, transformação e extinção de Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial, mediante parecer das Câmaras;

VII. Autorizar, com quorum mínimo de 2/3 (dois terços) e aprovar com maioria absoluta dos membros presentes, a implantação de Campi, mediante parecer das Câmaras;

VIII. Aprovar o Regimento Geral, Regimento Interno do CONSU, Regimento Interno da Reitoria e Regimentos Internos das Unidades com quorum mínimo de 2/3 (dois terços) dos membros presentes;

IX. Autorizar a assinatura de acordos e convênios com órgãos governamentais ou não governamentais;

X. Aprovar a proposta de realização de concursos e suas normas;





## **ANEXO 2 - RESOLUÇÃO CONSU Nº. 009/2011 DE 14 DE FEVEREIRO DE 2011.**

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 7 de FEVEREIRO DE 2011,

### **RESOLVE:**

Aprovar Normas para a composição e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Graduação da UNCISAL:

Art. 1º - Para cada curso de Bacharelado e Tecnológico Superior da UNCISAL deverá ser instituído um grupo de docentes, denominado Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

Art. 2º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V- analisar e acompanhar os processos de avaliação internos e externos, buscando soluções para as demandas sugeridas para a melhoria do curso; e



VI – articular-se com a coordenação do respectivo curso e demais instâncias acadêmico-administrativas da Universidade para operacionalização das atividades propostas pelo próprio núcleo.

§ 1º - As atividades do NDE não deverão conflitar com as do colegiado de curso.

§ 2º - As deliberações do NDE deverão ser submetidas à apreciação e homologação no Colegiado de Curso.

Art. 3º - A composição do Núcleo Docente Estruturante seguirá os seguintes critérios:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ser composto por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e que atuem na gestão e no desenvolvimento do curso;

III - ter no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e

IV - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

§ 1º: A composição do NDE para o curso de Medicina deverá atender ao que está previsto na legislação específica em vigor.

§ 2º - Para os cursos que ainda não possuem quadro de docentes efetivos, o NDE deverá ser composto por professores horistas que atendam os critérios os itens I, II e III.

Art. 4º - Caberá ao colegiado do Curso a indicação dos membros do NDE, encaminhando a relação à PROGRAD para posterior homologação no CONSU.

Art. 5º - A renovação do NDE seguirá os seguintes critérios:

I - cada mandato terá a duração de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução imediata por mais 2 (dois) mandatos, totalizando, no máximo 6 anos consecutivos de atividades no NDE; e

II - a cada 2 (dois) anos só deverá ser renovado até 1/3 dos membros, garantindo o que determina a legislação quanto à renovação parcial do NDE.

Art. 6º Recomenda-se a participação, com direito apenas à voz, dos discentes de cada curso nas reuniões do seu respectivo NDE, de forma a colaborar com



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

Art. 7º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

**PROFª. DRª. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA**

**Presidente do CONSU**



### **ANEXO 3 - RESOLUÇÃO CONSU Nº. 013/2011 DE 06 DE ABRIL DE 2011.**

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

#### **RESOLVE:**

Aprovar o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL, conforme segue:

### **REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA UNCISAL**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS**

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem as determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 e na Lei de Estágio Nº 11.788/2008.

Art. 2º - O Estágio é um componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos.

Art. 3º - Constituem campos de estágio obrigatório, as próprias unidades da UNCISAL, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, as entidades filantrópicas e de direito privado e a comunidade em geral que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.



Parágrafo único - A definição do campo de estágio fora das unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade concedente.

Art. 4º - O Estágio Obrigatório deve estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso, descrito na Matriz Curricular e em conformidade ao que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

Art. 5º - Estagiário é o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.

Art. 6º - São funções inerentes à organização e acompanhamento dos estágios obrigatórios:

I – Coordenador do Curso – professor do curso responsável por desenvolver uma programação de trabalho, junto à equipe envolvida no estágio, objetivando a concretização do projeto pedagógico do curso;

II – Coordenador de Estágio – professor do curso responsável pelo planejamento, organização, execução e acompanhamento geral do Estágio;

III – Professor Orientador de Estágio – professor do curso designado por área específica de estágio, que irá planejar, organizar e orientar o aluno nas atividades específicas do Estágio e estabelecer o intercâmbio entre IES e Unidade Concedente;

IV – Supervisor de Estágio – profissional da Unidade Concedente que recebe, orienta e observa o estagiário durante o Estágio.

§ 1º – A supervisão de estágio é também exercida pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades do curso e das unidades concedentes.

§ 2º – Caberá a PROGRAD o suporte administrativo ao Estágio Obrigatório, que junto às Coordenações dos Cursos, conduzirá ações específicas conforme fluxo estabelecido.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

Art. 7º – Para ser considerado campo de estágio é necessário apresentar as seguintes condições de:

I – planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;

II – aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;



III – vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional;

IV – avaliação e controle de frequência dos estagiários.

Art. 8º – A dinâmica dos Estágios Obrigatórios será formalizada e operacionalizada através de instrumentos, documentos e elementos específicos, voltados para constituição, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de estágio, cuja natureza e especificidade lhes conferem caráter jurídicos e/ou pedagógicos.

### CAPÍTULO III

#### DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º – São instrumentos, documentos e elementos específicos, necessários ao início e finalização do Estágio Obrigatório de que trata o Art. 7º:

**I – Plano de Ensino do Estágio** - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo curso conforme modelo estabelecido pela PROGRAD, composto, no mínimo, por objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino-aprendizagem, formas de acompanhamentos e avaliação dos estagiários.

**II – Plano de Trabalho** - documento de caráter jurídico e pedagógico, utilizado para dar início ao processo de solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL, devendo ser elaborado pelo Coordenador de Curso em acordo com a própria Unidade Concedente.

**III – Plano de Atividades do Estagiário** - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Obedece a estrutura mínima definida pela PROGRAD, podendo ser acrescentados outros itens, a depender das especificidades de cada Curso, de acordo com o estabelecido pelo Professor Orientador;

**IV – Termo de Compromisso – documento** de caráter jurídico, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão definidas as condições para a sua realização, constando menção expressa ao respectivo convênio, em casos de Unidades Concedentes não pertencentes à UNCISAL;

**V – Seguro Contra Acidentes Pessoais** - documento de caráter jurídico que deverá ser providenciado para cada estagiário, compondo a pasta do aluno como anexo ao Termo de Compromisso.



**VI – Relatório das Atividades de Estágio (Parcial ou Final)** - documento de caráter pedagógico, de entrega obrigatória, que deve conter as descrições das atividades de estágio realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, sendo definido como condição para a conclusão e aprovação do aluno;

**VII – Relatório do Supervisor de Estágio** - documento de caráter pedagógico, parte integrante do Relatório de Atividades do Aluno, que inclui, concomitantemente, Termo de Realização de Estágio e o Relatório de Atividades da Unidade Concedente, contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas e com vista obrigatória ao Estagiário;

**VIII – Relatório do Professor Orientador** - documento de caráter pedagógico, que informa o resultado final do Estágio e deve ser composto pelos seguintes anexos: Relatório das Atividades do Estagiário, Relatório do Supervisor de Estágio, Instrumentos de Avaliação e Controle de Frequência de cada estagiário.

**IX – Pasta do Estagiário** – elemento de organização dos instrumentos do Estágio, que deve conter 1 (uma) via do Termo de Compromisso, a cópia da Apólice do Seguro Contra Acidentes Pessoais, os instrumentos de Frequência e Avaliação, além do Plano de Atividades do Estagiário e Formulário para o Relatório do Supervisor.

Art. 10º – Os instrumentos e documentos do Estágio Obrigatório deverão obedecer ao seguinte fluxo:

#### **I – Da Proposta de Adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais:**

- a) O Coordenador de Curso enviará a relação de alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio garantirá o preenchimento da Proposta de Adesão do Seguro pelos alunos;
- c) Caberá ao Coordenador do Curso o encaminhamento à PROGRAD das propostas de adesão ao seguro, devidamente preenchidas e assinadas, acompanhadas da relação nominal dos alunos, com as respectivas datas de nascimento e números do cadastro de pessoa física (CPF), sendo esta condição indispensável para o início do Estágio Obrigatório;
- d) A PROGRAD enviará uma cópia das Apólices ao Coordenador de Curso, quando emitida pela Seguradora;
- e) O Coordenador de Estágio deverá enviar uma cópia da Apólice de Seguro anexada ao Termo de Compromisso à cada Unidade Concedente;

#### **II – Do Termo de Compromisso:**



- a) O Coordenador do Curso providenciará as cópias dos termos de compromisso, assinando como interveniente e as encaminha ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio providenciará o preenchimento das 3 (três) vias, garantindo a assinatura pelo aluno e pelo responsável pela Unidade Concedente;
- c) O Coordenador de Estágio distribuirá as vias dos termos devidamente preenchidos e assinados às Unidades Concedentes, Coordenação de Curso e Estagiários.

### **III – Do Plano de Atividades do Estagiário:**

- a) O Professor Orientador, o Supervisor e o Estagiário deverão elaborar o Plano de Atividades, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- b) O Plano de Atividades do Estagiário permanecerá na pasta do Estagiário e servirá como parâmetro para a elaboração dos Relatórios Parcial e/ou Final e para a avaliação do estagiário.

### **IV – Do Relatório das Atividades do Estagiário:**

- a) O estagiário elaborará o Relatório Parcial e/ou Final com a descrição das atividades realizadas durante o estágio e, após análise do Supervisor de Estágio, o entrega ao Professor Orientador, de acordo com o cronograma estabelecido pelo Curso;
- b) O Professor Orientador deverá analisar e assinar o Relatório, encaminhando-o ao Coordenador de Estágio, como anexo ao Relatório Final do Estágio.

### **V – Do Relatório do Supervisor:**

- a) O Supervisor de Estágio, ao final do estágio, elaborará o seu Relatório, baseando-se nas atividades realizadas pelo estagiário, previstas no Plano de Atividades do Estágio, dá vistas ao aluno e o entrega ao Professor Orientador;
- b) O Professor Orientador analisará o Relatório do Supervisor do Estágio, encaminhando-o ao Coordenador de Estágio, como anexo de seu Relatório.

### **VI – Dos instrumentos de Frequência e Avaliação:**

- a) O Coordenador de Curso providenciará cópias das frequências e dos instrumentos de avaliação, encaminhando-as ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio dará ciência aos estagiários dos instrumentos e os encaminhará às Unidades Concedentes, como componentes da Pasta dos Estagiários;
- c) O estagiário e o Supervisor de Estágio deverão assinar a frequência diariamente, cabendo ao Supervisor de Estágio a entrega ao Professor Orientador ao final do Estágio;





- d) O Supervisor de Estágio preencherá o instrumento de avaliação, analisando-o com o estagiário, e o entregará ao Professor Orientador ao final do Estágio;
- e) O Professor Orientador compilará os resultados das avaliações, registrando-os junto com as frequências no Sistema Acadêmico e os enviará ao Coordenador de Estágio como anexo de seu Relatório.

#### **VII – Da Pasta do Estagiário:**

- a) A Pasta do Estagiário deverá ser organizada pelo Coordenador de Estágio e encaminhada a cada Unidade Concedente;
- b) O Supervisor de Estágio, ao final do Estágio, entregará a Pasta do Estagiário ao Professor orientador, com os formulários e instrumentos devidamente preenchidos e assinados;
- c) O Professor Orientador deverá anexar os conteúdos das Pastas dos Estagiários ao seu Relatório, entregando-os ao Coordenador de Estágio.

#### **IX – Do Relatório do Professor Orientador:**

- a) O Professor Orientador, ao final do Estágio, receberá dos Supervisores de Estágio as Pastas dos Estagiários, cabendo a ele compilar e anexar os documentos, além de elaborar o seu Relatório com o resultado final do Estágio,
- b) O Professor Orientador entregará o Relatório com seus anexos ao Coordenador do Estágio, e após analisá-lo, deverá encaminhá-lo ao Coordenador de Curso para providências administrativas referentes à Colação de Grau dos alunos aprovados.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR, PROFESSOR ORIENTADOR E DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

Art. 11 – São atribuições do **Coordenador de Curso** em relação ao Estágio Obrigatório:

I – solicitar em tempo hábil à PROGRAD, o Seguro Contra Acidentes Pessoais dos alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório, com os respectivos formulários de adesão preenchidos e assinados;

II – enviar ao Coordenador de Estágio, a relação de alunos aptos a ingressarem no Estágio Obrigatório;

III - providenciar antecipadamente os insumos necessários para a realização dos estágios;



- IV – assinar, como interveniente, o Termo de Compromisso do Estágio;
- V – Garantir o preenchimento da proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais pelos alunos;
- VI – elaborar o Plano de Trabalho para solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL.

Art. 12 – São atribuições do **Coordenador de Estágio**:

- I – identificar Unidades Concedentes para realização do estágio;
- II – solicitar à Coordenação de Curso a relação dos alunos matriculados nos estágios;
- III – providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pela Unidade Concedente;
- IV – definir o professor orientador do estágio, por área;
- V – fazer a distribuição dos alunos de acordo com as áreas;
- VI – garantir a atualização do Plano de Ensino de cada estágio, acompanhando e avaliando o planejamento a cada ano;
- VII – orientar o estagiário sobre a dinâmica do estágio (instrumentos, normas, avaliação etc.);
- VIII – garantir o preenchimento do Termo de Compromisso por cada aluno;
- IX – garantir a articulação sistemática com o Supervisor da Unidade Concedente e Professor Orientador do estágio;
- X - acompanhar a execução dos estágios;
- XI – enviar a documentação do estagiário para a Unidade Concedente (Termo de Compromisso com cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, Plano de Atividade, Instrumento de Acompanhamento de Frequência, Instrumento de Avaliação, Modelo de Relatório e Termo de Realização de Estágio);
- XII – garantir o registro no Sistema Acadêmico das avaliações dos estagiários; e
- XIII – enviar ao Controle Acadêmico a documentação do aluno estagiário.

Art. 13 – São atribuições do **Professor Orientador**:

- I – elaborar e atualizar o Plano de Ensino do estágio sob sua responsabilidade e enviá-lo aos Supervisores de Estágio;



- II – definir a estrutura a ser adotada para o Plano de Atividades do Estágio, tendo como referência a estrutura mínima estabelecida pela PROGRAD;
- III – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e o Supervisor de Estágio;
- IV – orientar o referencial bibliográfico para o estagiário;
- V – distribuir os estagiários por áreas ou subáreas;
- VI – receber, analisar e atestar os relatórios parciais e finais dos estagiários;
- VII – analisar e compilar os resultados das avaliações dos estagiários e registrá-los no Sistema Acadêmico, junto com a frequência;
- VIII – elaborar o Relatório do Professor Orientador com o resultado final do estágio e enviá-lo ao Coordenador de Estágio;
- IX – receber e assinar o Relatório do Supervisor, ao final do estágio;
- X – informar, em tempo hábil, ao Coordenador de estágio, os casos de impedimento, ausência ou desistência de algum aluno nas atividades do estágio.
- XI – orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio em cada unidade concedente;

**Art. 14 – São atribuições do Supervisor de Estágio:**

- I – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e ao Professor Orientador;
- II – orientar e supervisionar o estagiário na execução das atividades do estágio;
- III – discutir com o aluno os relatórios parciais e finais das atividades executadas pelo estagiário, assiná-los e enviar os mesmos ao Professor Orientador do Estágio;
- IV – preencher o Relatório do Supervisor de Estágio e enviá-lo ao Professor Orientador do Estágio;
- V – registrar a frequência do estagiário; e
- VI – avaliar o estagiário de acordo com os critérios e parâmetros definidos pelo curso, para cada área.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO**

**Art. 15 – São deveres do aluno estagiário:**



- I – assinar o Termo de Compromisso sob a orientação do Coordenador de Estágio, celebrando seu compromisso com a realização do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO junto ao curso e à Unidade Concedente;
- II – preencher a proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais, junto ao Coordenador de Curso;
- III – elaborar o Plano de Atividades de Estágio a ser cumprido durante o estágio, junto ao Professor Orientador e Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- IV – executar as atividades previstas em seu Plano de Atividades de Estágio, agindo de forma ética e profissional;
- V – elaborar e apresentar o Relatório de Atividades do Estágio ao Supervisor de Estágio, conforme cronograma estabelecido;
- VI – assinar o Relatório do Supervisor do Estágio contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, devidamente preenchido pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente;
- VII – cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com o curso e com a Unidade Concedente do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO;
- VIII – comunicar ao Professor Orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;
- IX – informar, em tempo hábil, ao Professor Orientador o impedimento ou desistência, com a respectiva justificativa, quando impossibilitado de comparecer ou de concluir as atividades do estágio;
- X – participar dos encontros programados para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação da dinâmica do Estágio; e
- XI – assinar a frequência do estágio diariamente.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

Art. 16 – Para avaliação do processo de ensino/aprendizagem durante as atividades do Estágio Obrigatório, devem ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

- I – deverão ser avaliadas as competências, habilidades e atitudes de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso;
- II – a avaliação deverá ser condizente com os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do estágio;



III – a avaliação deve ser processual, mas em caso de impossibilidade em se realizar desta forma, deverá ocorrer em pelo menos dois momentos;

IV – os instrumentos de avaliação serão validados pelo colegiado de curso e devem ser de conhecimento prévio do discente, da unidade concedente, quando do início de cada estágio;

V – na avaliação poderão ser usadas diversas formas/instrumentos, inclusive instrumentos midiáticos;

VI – deverão ser utilizados os mesmos instrumentos avaliativos em uma mesma turma de estagiários, respeitando as diferenças pré-estabelecidas para cada setor de estágio;

VII – os instrumentos/formas de avaliação deverão ser reavaliados, no mínimo, a cada dois anos, assegurando a participação de todos os envolvidos no processo – discentes, unidades concedentes e IES;

VIII – para aprovação do estagiário é necessário que o aluno tenha frequência de 90% e nota mínima de 7,0 (sete), não havendo Reavaliação e Avaliação Final;

IX – O aluno reprovado por falta ou por nota deverá refazer toda a carga horária da respectiva área de estágio, reiniciando o mesmo, de acordo com o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio;

X – cada curso deverá manter atualizado os parâmetros específicos de avaliação no seu Regulamento Interno, respeitando as disposições gerais deste Capítulo.

Parágrafo único – O Relatório de Atividades do Estágio elaborado pelo estagiário, também se constituirá elemento para avaliação, devendo conter as informações que subsidiem o Supervisor de Estágio na avaliação do rendimento alcançado.

## **CAPÍTULO VII**

### **DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UNIDADE NÃO PERTENCENTE À UNCISAL**

Art. 17 – A definição do campo de estágio fora das Unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade Concedente com o objetivo de possibilitar a integração entre as instituições e o estagiário, permitindo a realização de trabalhos conjuntos e a troca de conhecimentos e experiências;



Art. 18 – Conforme estabelecido nos Termos de Convênio fica definida como Unidade Conveniente a UNCISAL, como Unidade Interveniente, o curso através do Coordenador, e como Unidade Concedente, as instituições/empresas/organizações, local de realização do estágio;

Art. 19 – Para estabelecimento de Convênio de Estágio, serão considerados, pela UNCISAL, em relação à Concedente do estágio, os seguintes critérios:

- I - existência e disponibilização de infra-estrutura física, de material e de recursos humanos;
- II - aceitação das condições de supervisão e avaliação adotadas pela UNCISAL;
- III - anuência e acatamento às normas dos estágios da UNCISAL;
- IV - existência dos instrumentos legais previstos neste Regulamento;
- V - existência no quadro de pessoal de profissionais com experiência na área, que atuarão como Supervisores de Estágio, sendo os responsáveis pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período integral de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

Parágrafo único – Para os cursos de bacharelado há a exigência de que o Supervisor de Estágio tenha no mínimo 2 (dois) anos de formado.

Art. 20 – Para estabelecer o convênio com as unidades que preencham os critérios escritos no Art. 18, a tramitação deverá seguir o seguinte fluxo:

- I – o Colegiado de Curso aprecia e homologa a proposta do campo de estágio;
- II – o Coordenador do Curso, em acordo com a Unidade Concedente, elabora o Plano de Trabalho e o encaminha a PROGRAD, através de memorando, junto com a motivação para a celebração do Convênio;
- III – a PROGRAD confere o Plano de Trabalho e encaminha o processo para a Gerência de Convênios;
- IV – A Gerência de Convênios elabora a Minuta de Convênio e a encaminha para conhecimento e providências da Reitoria;
- V – A Reitoria encaminha a Minuta para análise e pronunciamento da Unidade Concedente;



VI – A Unidade Concedente analisa a Minuta e devolve à Reitoria;

VII – Havendo alguma modificação, acréscimo, retirada de cláusulas ou sugestão de um modelo diferente de termo de convênio, a Reitoria encaminha a Gerência de Convênios, que encaminha ao Jurídico para análise, voltando. Caso a minuta seja aprovada na íntegra, segue para a Gerência de Convênios que preparará o Termo de Convênio;

VIII – A Gerência de Convênios elabora o Termo de Convênio e o encaminha para a Reitoria;

IX – A Reitoria providencia a celebração do Convênio através das assinaturas, submete ao CONSU, publica no Diário Oficial do Estado e encaminha o Termo para a Gerência de Convênios;

X – A Gerência de Convênios faz uma cópia do Termo de Convênio, encaminha para conhecimento e arquivamento na PROGRAD e acompanha a sua vigência;

XI – A PROGRAD encaminha uma cópia do Termo de Convênio para os Cursos, para dar condições de início aos Estágios na referida Unidade Concedente;

Parágrafo Único – Havendo a necessidade de termos aditivos, os Coordenadores dos Cursos elaboram novos Planos de Trabalho, reiniciando o processo a partir do fluxo definido no Art. 19.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 21 – Cada Curso, através de seu Colegiado, deverá elaborar a normatização específica do Estágio Obrigatório, incluindo-a no Projeto Pedagógico do Curso, resguardando as diretrizes e definições deste Regulamento.

Art. 22 – O calendário dos Estágios Obrigatórios poderá ser elaborado conforme necessidades específicas de cada curso, devendo ser analisado e homologado pelo respectivo Colegiado;

Art. 23 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelos Colegiados dos cursos, a partir da manifestação da Coordenação do Curso ou por escrito de



outro interessado, tendo como última instância deliberativa o CONSU, se necessário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

\* Republicado por incorreção.

**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA**

**Presidente do CONSU**





**ANEXO 4 – RESOLUÇÃO CONSU Nº. 014/2011 DE 06 DE ABRIL DE 2011.**

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

**RESOLVE:**

Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL, conforme Ofício CONSU Nº. 009/2011.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA**

**Presidente do CONSU**



## **ANEXO 5 - RESOLUÇÃO CONSU Nº. 019/2011 DE 14 DE JUNHO DE 2011.**

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária ocorrida em 7 de junho de 2011,

### **RESOLVE:**

Aprovar o Regulamento de Atividades Complementares da UNCISAL, conforme segue:

## **REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNCISAL**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONCEPÇÕES GERAIS**

Art 1º - A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo ser regulamentada em consonância com a proposta institucional, descrita no Projeto Pedagógico do Curso, com carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 2º - As Atividades Complementares não podem exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

Art. 3º - As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, dentro e fora do ambiente acadêmico, de interesse para sua formação profissional e pessoal e de sua livre escolha.

Art. 4º - As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades interdisciplinares, transversais ou pontuais, especialmente nas relações



com o mundo do trabalho, cabendo ao aluno a escolha das mesmas, desde que delas decorram emissão de documento comprobatório.

Art. 5º - Serão consideradas Atividades Complementares e receberão registro de carga horária conforme o limite máximo por atividade, aquelas previstas e agrupadas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, descritas no Quadro de Referência (Anexo) deste Regulamento.

Parágrafo Único - As disciplinas obrigatórias, o Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso, previstos na Matriz Curricular específica, não são Atividades Complementares.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso, sem comprometimento da sua frequência nos demais componentes curriculares.

Parágrafo Único – Para a participação em atividades complementares, em hipótese alguma, haverá abono de faltas nas atividades curriculares, cabendo ao aluno a escolha da participação nos casos em que houver coincidência de horários.

Art.7º - A carga horária das Atividades Complementares deve constar, obrigatoriamente, no histórico escolar dos alunos.

## **CAPÍTULO II**

### **DO REGISTRO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art.8º – Para fins de validação da carga horária das Atividades Complementares serão consideradas as atividades estabelecidas no Quadro de Referência (anexo), observando-se os respectivos limites máximos de carga horária a ser definido por cada curso.

Parágrafo único. Os cursos deverão definir e publicar os limites máximos de carga horária por atividade, em conformidade com o perfil do curso, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data da publicação desta regulamentação.

Art. 9º - A documentação comprobatória das Atividades Complementares deverá discriminar o tipo de atividade, o período, a carga horária e a instituição/órgão/setor responsável.

Art. 10 - A validação das Atividades Complementares se dará anualmente, no prazo previsto em Calendário Acadêmico.



Art. 11 - O registro e a validação da carga horária das Atividades Complementares deverão obedecer ao seguinte fluxo:

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
- II. O aluno registra as Atividades Complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
- III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
- IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
- V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
- VI. O Docente responsável pela Extensão valida a Carga Horária de cada aluno, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
- VII. O Docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
- VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das Atividades Complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
- IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento dos formulários na pasta das Atividades Complementares e a devolução das cópias dos comprovantes aos alunos que ficarão disponíveis por um período máximo de quinze dias úteis.

Art. 12 - Em caso de necessidade de revisão da carga horária aproveitada, o aluno deverá solicitá-la à coordenação do curso, em formulário de requerimento interno, no período previsto em calendário acadêmico.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 13 – Caberá ao aluno:

- I. Identificar e participar de atividades extra-curriculares de seu interesse pessoal para complementação da sua formação profissional;
- II. Solicitar à Instituição/setor/órgão responsável, documentação comprobatória da atividade realizada, contendo as informações sobre tipo de atividade, período e carga horária;



- III. Selecionar os seus comprovantes de realização das atividades complementares, que atendam às atividades do Quadro de Referência (Anexo);
- IV. Solicitar o Formulário de Registro das Atividades Complementares na Coordenação do Curso, preenchê-lo e entregá-lo, juntamente com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico.

Art. 14 – Caberá ao Coordenador do Curso, em relação às atividades complementares:

- I. Definir e revisar sistematicamente, a cada dois anos, com o Colegiado de Curso, as Atividades Complementares validadas pelo Curso, assim como a carga horária por atividade definida no Quadro de Referência (Anexo);
- II. Orientar e informar aos alunos sobre a importância e necessidade de realização das Atividades Complementares, assim como sobre as regras institucionais para o seu registro e validação;
- III. Providenciar o protocolo da documentação entregue pelos alunos na Coordenação do Curso;
- IV. Encaminhar os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
- V. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;
- VI. Encaminhar, à época de conclusão de curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares ao Registro Acadêmico, para fins de arquivamento.

Art. 15 – Caberá ao Docente responsável pela Extensão:

- I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro de Atividades Complementares;
- II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)
- III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos; e
- IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.

Art. 16 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.



Art. 17 - Revogam-se as disposições em contrário.

### ANEXO

#### Quadro de Referência das Atividades Complementares

ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO	CARGA HORÁRIA (Percentual de aproveitamento) *
<b>GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PESQUISA</b>		
Disciplinas Eletivas	Plano de Ensino da disciplina e histórico escolar	(definida por cada curso)
Realização de estágios não obrigatórios	Atestado de realização ou relatório de atividades	(definida por cada curso)
Monitoria	Certificado	(definida por cada curso)
Participação em grupos de estudos, projetos e programas de iniciação científica.	Declarações/Certificados	(definida por cada curso)
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco no ensino e na docência (PIN)	Certificado	(definida por cada curso)
Defesas de monografias de pós-graduação, dissertações de mestrados ou teses	Certificado ou declaração de participação	(definida por cada curso)



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

de doutorado assistidas		
Outros		
<b>GRUPO II – ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>		
Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional)	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (p.ex. Ligas Acadêmicas, PET, etc.)	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Congressos e Conferências	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Seminários e Ciclo de Debates	Certificado ou declaração de participação	(definida por cada curso)
Exposições, eventos esportivos e festivais	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Projetos Sociais e Organizações Não Governamentais	Certificado de Participação/Organização	(definida por cada curso)
Outros		



GRUPO III - PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS		
Artigos publicados em periódicos científicos	Cópia da publicação com referência bibliográfica	(definida por cada curso)
Artigos publicados em periódicos técnicos	Cópia da publicação com referência bibliográfica	(definida por cada curso)
Monografias não curriculares	Cópia da publicação com referência bibliográfica	(definida por cada curso)
Participação em concursos, exposições e mostras técnico-científicas	Cópia da publicação com referência bibliográfica	(definida por cada curso)
Outros		
GRUPO IV - APERFEIÇOAMENTO DE LÍNGUA E LINGUAGEM		
Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem	Declaração ou certificação de participação	(definida por cada curso)
Outros		
GRUPO V – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL		
Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações	Declaração ou certificação de participação	(definida por cada curso)
Outros		

Fonte: Fórum de Gestão Acadêmica da PROGRAD em 2010.





Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

\* O percentual de aproveitamento da Carga Horária das Atividades Complementares será definido pelo Colegiado de cada curso, considerando a especificidade do seu perfil profissional.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ALMIRA ALVES DOS SANTOS**

**Presidente do CONSU em exercício**



## **ANEXO 6 - RESOLUÇÃO CONSU Nº. 020/2011 DE 14 DE JUNHO DE 2011.**

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária ocorrida em 7 de junho de 2011,

### **RESOLVE:**

Aprovar o Regulamento para atualização do acervo bibliográfico da UNCISAL, conforme segue:

### **REGULAMENTAÇÃO PARA A ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA UNCISAL**

Art. 1º - O acervo da Biblioteca deve ser atualizado em conformidade com os parâmetros mínimos de qualidade preconizados pelo INEP para a avaliação dos Cursos de Graduação;

Art. 2º - O Coordenador de cada Curso deve solicitar anualmente a relação da bibliografia aos professores do Curso, de acordo com os planos de ensino de todas as disciplinas da Matriz Curricular;

Art. 3º - Os professores devem atualizar anualmente a Bibliografia constante nos Planos de Ensino das disciplinas e encaminhar ao Coordenador de Curso;

Parágrafo Único - A Bibliografia dos Planos de Ensino deve ser organizada em Básica e Complementar, respeitando as seguintes proporções:

- 1) Bibliografia Básica – Mínimo de 03 títulos, com 01 exemplar para cada grupo de 06 alunos;
- 2) Bibliografia Complementar – 03 exemplares de cada título solicitado, independente do número de alunos e disciplinas.

Art 4º - Para a solicitação de aquisição de novas referências ou de novos exemplares da referência em uso, devem ser consideradas as seguintes orientações:

- 1) Verificar a existência do título, o ano da edição e o número de exemplares de cada livro na Biblioteca, através do Sistema GNUTECA (disponível no site da UNCISAL), além de averiguar a existência de edições mais atualizadas – a recomendação é o uso de referências dos últimos cinco anos;



- 2) Caso exista o título na Biblioteca com edições desatualizadas, a solicitação da edição atual deverá ser feita para 1/3 dos exemplares – 1 para 18 alunos nos casos de Bibliografia Básica e 1 para a Bibliografia Complementar;
- 3) Nos casos de exemplares em número insuficiente, deverá ser solicitada apenas a quantidade para atingir a proporção recomendada;
- 4) Encaminhar ao coordenador do curso a sua solicitação de acordo com os modelos em anexo;
- 5) O Coordenador de Curso encaminha ao seu respectivo Colegiado para apreciação e aprovação.

Art. 5º - O Coordenador de Curso compila as solicitações dos professores, seguindo as seguintes orientações:

- a) Os livros solicitados para a Bibliografia Básica por mais de uma disciplina da mesma turma, devem respeitar a proporção de 01 exemplar para 06 alunos, considerando o número de alunos da turma e permanecem no Quadro 1 (anexo).
- b) Os livros solicitados para a Bibliografia Básica por mais de uma disciplina em turmas diferentes, devem constar no Quadro 2 (anexo), sendo sua proporção multiplicada pelo número de turmas, respeitando a proporção por número de alunos.

Art. 6º - Os Quadros 1 e 2, em anexo, de que trata o artigo 5º, após serem devidamente preenchidos, devem ser encaminhados à PROEG, em formatos digital e impresso até a data posta no Calendário Acadêmico.

Parágrafo único – O não envio no prazo estabelecido implica que o curso só poderá solicitar nova relação no próximo ano letivo.

Art. 7º- A Pró-Reitoria de Ensino e Graduação compilará as relações de livros de todos os cursos e encaminhará à PROGEST para providências dos processos de licitação e compra.

Art. 8º- Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ALMIRA ALVES DOS SANTOS**

**Presidente do CONSU em exercício**



## ANEXO 7 – RESOLUÇÃO 23/2012 DE 26 DE SETEMBRO DE 2012, PUBLICADA NO DOE/AL DE 28 DE SETEMBRO DE 2012

90

MACEIO - SEXTA-FEIRA  
28 DE SETEMBRO DE 2012

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente conforme LEINº 7.397/2012

DIÁRIO OFICIAL  
ESTADO DE ALAGOAS

PROC: 41010-10068/2012 - INT: CAROLINE VIEIRA GAIA PARAISO GOMES DE CARVALHO - ASS: MATRICULANO CURSO DE MEDICINA - DESP: Acolho o entendimento posto no DESPACHO-CJ/UNCISAL nº. 894/2012, pelas razões nele contidas.  
REPUBLICADO POR INCORREÇÃO - PROC: 41010-7936/2012(apenso 41010-5377/2012) - INT: VAP - OFÍCIO VAP-ADM Nº 213/2012 - ASS: SOLICITAÇÃO DE PAGAMENTO - DESP: Acolho o entendimento posto no DESPACHO - CJ /UNCISAL nº 882/2012, pelas razões nele contidas.  
UNCISAL, em Maceió (AL), 27 de setembro de 2012.  
Prof. Drª ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA  
Reitoria/UNCISAL

A MAGNÍFICA REITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL DESPACHOU EM DATA DE 27/09/2012 OS SEGUINTE PROCESSOS:  
PROC: 41010-6308-11 - INT: FACFONO - OFÍCIO Nº. 021/211 - ASS: CREDENCIAMENTO DE APARELHOS AUDITIVOS - DESP: Acolho o entendimento posto no DESPACHO CJ/UNCISAL/Nº. 899/2012, pelas razões nele contidas.  
PROC: 41010-8484/2012 - INT: GGEST - MEMO Nº 093/2012 - ASS: SOLICITAÇÃO DE PAGAMENTO - DESP: Acolho o  
UNCISAL, em Maceió (AL), 27 de setembro de 2012.  
Prof. Drª ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA  
Reitoria/UNCISAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

### AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico n.º UNCISAL 061/2012  
Processo: 41010-7324/2011  
Tipo: menor preço por item.  
Objeto: Aquisição de material de expediente, destinados a PROEG/UNCISAL.  
Data de realização: 22 de outubro de 2012 às 15:00h - Horário de Brasília.  
Disponibilidade: endereço eletrônico [www.licitacoes-e.com.br](http://www.licitacoes-e.com.br)  
[www.uncisal.edu.br](http://www.uncisal.edu.br)  
Informações: Fone: 82 3315-6741 / 3315-6713.  
Maceió, 27 de setembro de 2012.  
Manalda dos S. Silva  
Pregoeira  
CPL/UNCISAL

RESOLUÇÃO CONSUN Nº. 24/2012 DE 26 DE SETEMBRO DE 2012.

A presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, em sessão ordinária, ocorrida no dia 04 de setembro de 2012, no uso de suas atribuições, conside-

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 23/2012 DE 26 DE SETEMBRO DE 2012.

A presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, em sessão ordinária, ocorrida no dia 04 de setembro de 2012, no uso de suas atribuições, RESOLVE,

Aprovar, considerando consulta pública, e amplo debate ocorrido em diversas reuniões do Pleno, o PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, conforme segue abaixo, Maceió - 2012

Reitoria

Reitora: Profª. Drª Rozangela Maria de Almeida Fernandes

Wyszomirska

Vice-Reitoria

Vice Reitora: Profª Drª Almira Alves dos Santos

Chefia de Gabinete

Chefe de Gabinete: Marcelo Santana

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa

Pró-Reitor: Dr. José Nobre Pires

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitora: Prof. Ma Martha Barbosa Duarte

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

Pró-Reitor: Prof. Dr. Paulo José Medeiros de Souza Costa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitora: Profª Drª. Maria do Carmo Borges Teixeira

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitor: Prof. Dr. Geraldo Magella Teixeira

Pró-Reitoria Estudantil

Pró-Reitora: Profª Ma. Rosimeire Rodrigues Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA

ELABORAÇÃO:

Prof. Dr. Paulo José Medeiros de Souza Costa - Pró-Reitor de

Ensino e Graduação

Profa. Ma. Valquiria de Lima Soares - Assessora Técnica

Profa. Alessandra Bonorandi Dounis - Gerente de Apoio e



## ANEXO 8 – DEMONSTRATIVO DE ATUALIZAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Detalhar Proposta

<https://www.convencios.gov.br/siconv/ConsultarProposta/ResultadoDaConsultaDeConvênioSeleciona...>

fechar X

Loading Image...



LEITE DOS SANTOS

3

6.2930 [Sair do Sistema](#)

[Página Principal](#)

Causas de Cancelamento

Programas

Propostas

Execução

Inf. Gerenciais

Cadastrros

Acomp. e Fiscalização

Prestação de Contas

Banco de Projetos

TCE

[PrincipalConsultar Pré-Convênio/Convênio](#)

### Consultar Pré-Convênio/Convênio

26298 - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

Em Ajuste do Plano de Trabalho 775964/2012

[Dados](#)

[Programas](#)

[Participantes](#)

[Crono Físico](#)

[Crono Desembolso](#)

[Plano de Aplicação Detalhado](#)

[Plano de Aplicação Consolidado](#)

[Anexos](#)

[Projeto Básico/Termo de Referência](#)

[Pareceres](#)

[NEs](#)



## Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

Detalhar Proposta <https://www.convenios.gov.br/siconv/ConsultaProposta/ResultadoDaConsultaDeConvenioSeleciona...>

[TAs](#)  
[Ajustes do PT](#)  
[OBs](#)  
[Processo de Compra](#)  
[Contratos](#)  
[Documento de Liquidação](#)  
[Movimentações Financeiras](#)  
[Rendimento de Aplicação](#)  
[Prorrogação de Ofício](#)  
[Relatórios de Execução](#)

Modalidade	Convênio	Situação no SIAFI	Enviado para o SIAFI - 2013NS000769	
Situação de Contratação Atual	Normal			
Situação	Em execução	Empenhado	sim	Publicação Publicado
↳ subSituação	Em Ajuste do Plano de Trabalho			
Número do Convênio	775964/2012	Número da Proposta	048201/2012	
Número Interno do Órgão	7998222			
Número do Processo	23400.004799/2012-48			

**Lista de Documentos Digitalizados**

Nome Arquivo	Data Upload	
775964-2012 - minuta.pdf	08/01/2013	<a href="#">Baixar</a>
ANALISE PROFE 775964-2012.pdf	09/01/2013	<a href="#">Baixar</a>
Termo assinado Convênio 775964-2012.pdf	24/01/2014	<a href="#">Baixar</a>
Termo assinado Convênio 775964_2012.pdf	24/01/2014	<a href="#">Baixar</a>

Proponenta CNPJ 12.517.793/0001-08 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS - UNCISAL [Detalhar](#)  
 Fundamento Legal Decreto 6170  
 Órgão 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO  
 Órgão Vinculado 26298 - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

**Justificativa**  
 Garantir a implementação dos serviços ofertados pela Biblioteca Central da UNCISAL, proporcionando sua expansão e melhoria, através da ampliação do acervo da Biblioteca Central por intermédio da aquisição de livros, mobiliários adequado e equipamentos, e da expansão dos serviços de informação para auxílio às pesquisas acadêmicas e realização de levantamentos bibliográficos. Referente ao PTA 3178/2012 do SIMEC. O Estado de Alagoas ainda detém o maior índice de analfabetismo do País, de acordo com os Indicadores Sociais Municipais do Censo Demográfico de 2010, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nos Estados, a menor taxa de analfabetismo foi encontrada no Distrito Federal (3,5%) Já a maior taxa de analfabetismo foi apontada para o Estado de Alagoas (24,3%). (IBGE, 2011). O início do novo milênio tem sido descrito, sob diversas denominações, como Era da Informação, Sociedade do Conhecimento ou Era digital, cujo termo foi definido por Araújo (1996, p. 3) como a etapa do desenvolvimento da

2 de 4 20/06/2014 12:57

Detalhar Proposta <https://www.convenios.gov.br/siconv/ConsultaProposta/ResultadoDaConsultaDeConvenioSeleciona...>

sociedade que se caracteriza pela abundância da informação organizada. As mudanças globais são em grau significativo o resultado de mudanças na tecnologia. Chegamos a um ponto da história em que os avanços tecnológicos, bem como as tendências econômicas, demográficas e pedagógicas convergem e se reforçam mutuamente para criar um impulso que resulte em mudanças aceleradas nos próximos anos (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 311). A informação e a comunicação se constituem como ferramentas e insumos fundamentais para a área da saúde, uma vez que o contexto dinâmico da sociedade informacional exige a constituição de espaços consistentes ao cenário atual. Nesse sentido, as Bibliotecas Universitárias funcionam como lócus de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando um acervo geral ou especializado [...]. Sua função é prover informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias ao ensino e à pesquisa (DIAS; PIRES, 2003). Esse acervo deve manter-se atualizado e disponível ao usuário, sempre que necessário, pois é através dele que a busca pela pesquisa será contemplada. Com o maior acesso às fontes de informação viabilizadas pela Internet, e principalmente, devido ao fato dessas fontes geralmente não serem submetidas a uma avaliação prévia, acarretando em disponibilização de informações irrelevantes, impertinentes, imprecisas e desatualizadas, sendo assim, faz-se necessário à realização de um estudo referente aos critérios de avaliação de fontes de informação disponíveis na Internet. Tomaél et al. (2004) afirmam que a importância de avaliar-se a informação disponível na Internet é bastante significativa para quem a utiliza com a finalidade [de] pesquisa, e é de extrema relevância para enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas. Nosso espaço para oferecer serviços de informação, dará oportunidade de encontrá-las em tempo hábil e com máxima rapidez e precisão. A universidade do futuro terá que ser resultado de um processo fundamental de transformação, no qual a universidade passa a permitir principalmente a auto-instrução em todas as suas formas, orientada na direção do processo de pesquisa, apóia a auto-instrução e acaba por transformá-la nos fundamentos de seus currículos e do ensino (PETERS, 2004, p. 339) Portanto, é nessa perspectiva que a implementação dos serviços ofertados pela Biblioteca Central se constitui numa ação estratégica necessária para atender com eficiência e eficácia a demanda cada vez mais crescente, em virtude do aumento dos novos cursos oferecidos por nossa Universidade.

**Objeto do Convênio**  
Este convênio tem por objeto custear a manutenção e a continuidade da primeira turma do procampo, no desenvolvimento do terceiro e quarto semestres da licenciatura em educação no campo

**Capacidade Técnica e Gerencial**

**Arquivos Anexos - Capacidade Técnica e Gerencial**  
Nenhum registro foi encontrado.

**OBTV**

Opera por OBTV	Sim	Permite OBTV do tipo "OBTV para o Convênio"	Não
----------------	-----	---	-----

**Dados Bancários**

Banco	BANCO DO BRASIL SA		
Agência	3557-2	Conta	73121
Situação	Conta Regularizada	Data da Última Modificação	29/08/2013 00:00:00
Descrição	A instituição bancária informou a regularização da conta do convênio e a mesma está pronta para ser movimentada.		

**Datas** [Ver Histórico Datas](#)

Data da Proposta	27/11/2012
------------------	------------

3 de 4 20/06/2014 12:57



## Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2014

Detalhar Proposta

<https://www.convenios.gov.br/sicomv/ConsultarProposta/ResultadoDaConsultaDeConvenioSeleciona...>

Data Assinatura	26/12/2012
Convênio publicado no DOU em	28/12/2012
Data início de Vigência	26/12/2012
Data Término de Vigência Atual	24/09/2014
Data Limite de Prestação de Contas	23/11/2014

### Valores

**R\$ 303.158,70** Valor Global  
    **R\$ 300.000,00** Valor de Repasse  
    **R\$ 3.158,70** Valor da Contrapartida  
        **R\$ 3.158,70** Valor Contrapartida Financeira  
        **R\$ 0,00** Valor Contrapartida Bens e Serviços  
    **R\$ 0,00** Valor de Rendimentos de Aplicação

### Anexos de comprovação da contrapartida

Nenhum registro foi encontrado.

### Cronograma orçamentário do valor do repasse

Ano	Valor (R\$)
2013	R\$ 300.000,00



## **ANEXO 9 - RESOLUÇÃO CCGTO Nº 003/13**

**EMENTA:** Aprova a proposta de Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, que entrará em vigor no ano de 2013.

**O COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**, no uso de suas atribuições,

### **RESOLVE:**

Aprovar a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que passa a ter a seguinte redação.

### **CAPÍTULO I**

Disposições gerais

**Art. 1º** - A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentação e aprovação do mesmo, segundo os termos estabelecidos por esta regulamentação, são obrigatórios para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional pelo curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL aos alunos concluintes.

**Art. 2º** - O Trabalho de Conclusão de Curso versará sobre um tema escolhido pelo aluno, abordando aspectos teóricos e/ou práticos referentes à Terapia Ocupacional. É objetivo da elaboração e apresentação do TCC o aprendizado do aluno na produção de um trabalho científico.

**Parágrafo único** – o produto final deverá ser em formato de artigo original.

**Art. 3º** - As normas técnicas para a formatação e redação do artigo deverão seguir as normas da revista em questão, tendo as mesmas que estar anexadas junto ao artigo na hora da entrega. A confecção do pôster deverá seguir modelo disponibilizado pela comissão científica.

### **CAPÍTULO II**

Da orientação do TCC

**Art. 4º** - Poderão desenvolver atividades de orientação do TCC, docentes de qualquer curso da UNCISAL, cuja área de formação e/ou atuação e/ou estudo tenha interrelação com a área de formação do curso do Orientando.

§ 1º.No caso do Orientador escolhido pelo aluno não ser docente com formação em Terapia Ocupacional, deve ser adotado, obrigatoriamente, um Co-orientador que





seja docente com formação em Terapia Ocupacional, vinculado a uma Instituição de Ensino Superior, ou terapeuta ocupacional com titulação mínima de especialista.

Quando Orientador for docente com formação em terapia ocupacional o discente, opcionalmente, poderá eleger um Co-orientador docente de qualquer Instituição de Ensino Superior ou profissional de nível superior, cuja atuação esteja em consonância com a área temática da pesquisa, com no mínimo dois anos de formação e titulação mínima de especialista.

§ 2º. A participação de um Co-orientador estará condicionada à aprovação do Orientador e do Orientando, em comum acordo.

**Art.5º** – O aluno indicará a comissão científica o seu orientador e co-orientador, quando existir, que deverá expressar seu compromisso através da carta de aceite. Em seguida, a orientação será formalizada por documento emitido via coordenação de curso comprovando a orientação em andamento.

### **CAPITULO III**

Da entrega do projeto e do TCC

**Art. 6º** - O projeto de pesquisa deverá ser entregue em prazo estabelecido em cronograma pela Comissão Científica.

**Art. 7º** - Caberá ao aluno a responsabilidade pelo convite, repasse a comissão científica do nome e entrega da cópia do TCC aos membros convidados que comporão a sua banca examinadora.

**Art. 8º** - O TCC deverá ser apresentado pelo aluno na coordenação do curso em 03 (três) vias impressas num prazo determinado pela comissão científica, que serão assim distribuídas:

- I. Da primeira via – deverá ser entregue na coordenação, sendo a mesma encaminhada ao orientador;
- II. Da segunda e terceira vias - deverão ser entregues aos demais componentes da banca pelo aluno, acompanhadas de uma carta convite emitida em duas vias pela coordenação no ato da apresentação das mesmas, devendo uma destas ser devolvida assinada pelo membro da banca atestando o recebimento do TCC.

### **CAPITULO IV**

Da banca examinadora e do julgamento do TCC

**Art. 9º** - Para avaliação do TCC, será convocada uma Banca, composta por três examinadores, assim distribuídos:

- I. Um presidente, que será o professor orientador do TCC;



- II. Um professor interno de acordo com o tema de cada TCC, indicado pelo orientador e aluno em prazo estabelecido pela comissão;
- III. Um convidado externo, indicado pelo aluno, com a anuência do seu orientador. Este convidado deverá ser docente de uma instituição de ensino superior ou profissional de nível superior com, no mínimo, pós-graduação lato sensu (especialização).

**Art. 10** - Cada membro da banca receberá uma cópia do TIC para primeira avaliação, devendo esta ser realizada num prazo máximo de 10 (dez) dias. Após este prazo e conforme cronograma estabelecido pela comissão científica será realizada a primeira etapa da apresentação.

**Art. 11** - Cada aluno terá um prazo mínimo de 15 (quinze) dias para realizar as correções e modificações sugeridas na primeira etapa da apresentação. O mesmo deverá entregar uma cópia da versão final do trabalho a todos os membros da banca, junto com um parecer pontuando as modificações realizadas e justificando o não acatamento de alguma correção/sugestão.

**Art. 12** - As apresentações de todos os trabalhos aprovados iniciarão 07 (sete) dias após o prazo de entrega da versão final.

## **CAPÍTULO V**

### **Da apresentação do TCC**

**Art. 13** - A apresentação será realizada em duas etapas obrigatórias, assim organizadas:

- I. Da primeira etapa: consiste na qualificação do trabalho pela banca examinadora, em dia e horário pré-determinados de acordo com o calendário divulgado pela Comissão Científica. Nesta o aluno realizará uma apresentação oral, fechada ao público, com duração máxima de 20 minutos. Após a exposição do aluno cada membro da banca terá 20 minutos para expor comentários, sugerir correções e modificações para a apresentação final do trabalho. Após esse período o aluno terá mais 10 minutos para as suas considerações finais.
- II. Da segunda etapa: consiste na apresentação final do TCC. Esta será realizada em dia e horário pré-definidos pela comissão científica, aberta ao público. O aluno fará uma apresentação oral com duração máxima de 15 minutos e haverá a exposição concomitante dos banners em espaço aberto ao público.
- III. Dos banners – deverão ser confeccionados de acordo com normatização divulgada pela comissão científica previamente.

**Art. 14** - Em casos extraordinários, o aluno poderá requerer por escrito à Comissão Científica a mudança de data da apresentação, sendo o requerimento apreciado pela mesma.



## CAPÍTULO VI

Da composição da nota

**Art. 15** - A nota final do TCC será o resultado da média aritmética simples das seguintes avaliações:

I. Primeira apresentação: o trabalho será avaliado pela banca por meio de conceitos que equivalem aos seguintes valores:

A – Muito bom: trabalho aprovado sem ou com poucas restrições. Conceito com valor correspondente a nota variada de 9 a 10.

B – Bom: trabalho aprovado com algumas restrições. Conceito com valor correspondente a nota variada de 8 a 8,9.

C – Regular: trabalho aprovado com restrições significativas. Conceito com valor correspondente a nota variada de 7 a 7,9.

D – Insatisfatório: trabalho reprovado, porém com possibilidade de aprovação condicionada a alterações significativas. Conceito com valor correspondente a nota variada de 5 a 6,9.

E – Insatisfatório: trabalho reprovado sem condições de reformulação no tempo regular previsto pela comissão científica. Conceito com valor correspondente a nota abaixo de 4,9.

II. Segunda apresentação: após a entrega da versão final do trabalho, os componentes da banca deverão enviar para email da comissão científica, em prazo estabelecido por esta, a nota de 5 a 10 referente à sua segunda avaliação. Esta não poderá ser inferior a dada na primeira avaliação.

**Art. 16** - Após a apresentação final do TCC o aluno deverá entregar, em prazo estabelecido pela comissão científica, a coordenação do curso uma cópia do mesmo em capa dura na cor verde e dois CDs *room* com texto em *pdf* para que seja encaminhada sua nota na gerência acadêmica e liberada a Colação de Grau.

**Art. 17** - Qualquer modificação no estabelecimento dessa regulamentação será feita com prévia autorização do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

## CAPÍTULO VII

Da Aprovação

**Art. 18** - Considerando a média final das duas avaliações, o aluno deve obter nota mínima 7,0 para aprovação no TCC.

**Art. 19** - O aluno que obtiver conceito E na banca de qualificação estará automaticamente reprovado no TCC. Sendo necessário realizar uma nova matrícula, no qual o processo de elaboração do novo trabalho seguirá as mesmas normas.



**Art. 20** - Após uma nova matrícula, uma nova versão do trabalho poderá ser entregue na Coordenação do Curso a partir do primeiro dia do ano letivo seguinte, seguindo os mesmos critérios de avaliação contidos neste documento ou em um outro que venha a substituí-lo posteriormente.

**Art. 21** – Os casos omissos serão tratados pela Comissão Científica.

**Adriana Di Martella Orsi**

Presidente do colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

**SALA DE SESSÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVESIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, AOS VINTE E TRÊS DIAS DO MÊS DE  
SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E TREZE.**



## **ANEXO 10 - RESOLUÇÃO CCGTO Nº 004/13**

**EMENTA:** Aprova o Desenho da Nova Matriz Curricular e o novo Perfil do Egresso do Curso de Terapia Ocupacional, apresentado pelo NDE do curso.

**O COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**, no uso de suas atribuições,

**RESOLVE:**

Aprovar o desenho da nova Matriz Curricular e do Perfil do Egresso do curso de Terapia Ocupacional.

**Adriana Di Martella Orsi**

Presidente do colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

**SALA DE SESSÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, AOS TREZE DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E TREZE.**



## **ANEXO 11 - RESOLUÇÃO CCGTO Nº 002/14**

**EMENTA:** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Terapia Ocupacional, apresentado pelo NDE do curso.

**O COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**, no uso de suas atribuições,

**RESOLVE:**

Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Terapia Ocupacional 2014 modificado pelo Núcleo docente Estruturante.

**Adriana Di Martella Orsi**

Presidente do colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

**SALA DE SESSÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, AOS VINTE ESEIS DIAS DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E QUATORZE.**